



CONEXÕES ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: experiências nos municípios maranhenses

Organizadores

Ligia Tchaicka

José Fernando Rodrigues Bezerra

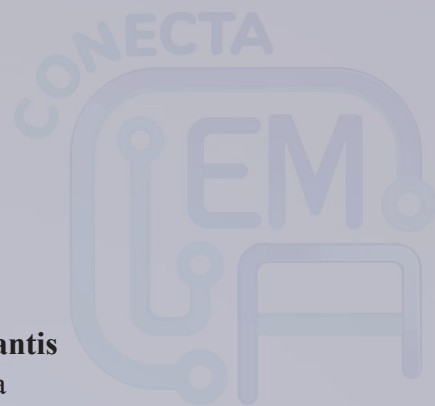
Celiana Azevedo Ferreira

LIGIA TCHAICKA
JOSÉ FERNANDO RODRIGUES BEZERRA
CELIANA AZEVEDO FERREIRA
(Organizadores)



**CONEXÕES ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO: experiências nos municípios
maranhenses**

São Luís
2025



Reitor da Uema

Prof. Walter Canales Sant'ana

Vice-Reitor da Uema

Prof. Paulo Henrique Aragão Catunda

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Profa. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Monica Piccolo Almeida Chaves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Marcelo Cheche Galves

Coordenadora do UEMAnet

Profa. Ligia Tchaicka

Coordenadora Pedagógica de Design Educacional

Danielle Martins Leite Fernandes Lima

Coordenadora Administrativa de Design Educacional

Cristiane Costa Peixoto

Revisor de Linguagem

Lucirene Ferreira Lopes

Revisor de Normalização

Celiana Azevedo Ferreira

Editoração Digital

Josimar de Jesus Costa Almeida

Tchaicka, Ligia

Conexões entre pesquisa, ensino e extensão: experiências nos municípios maranhenses./ Ligia Tchaicka, José Fernando Rodrigues Bezerra, Celiana Azevedo Ferreira (org.). – São Luís: UEMAnet, 2025. 131 fl.

ISBN: 978-65-85022-71-2

1.Relatos de experiências. 2.Municípios maranhenses. I. Bezerra, José Fernando Rodrigues. II.Ferreira, Celiana Azevedo. III.Título

CDU: 371.3 (812.1)

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos a primeira edição dos e-books do **I Seminário Interdisciplinar - Conecta Uema 2024, com o tema “Hibridismo Cultural e Tecnologias com Ciência Sustentável na Sociedade 5.0”**, realizado entre os dias 27 e 30 de agosto, no Núcleo de Tecnologias para a Educação (Uemanet), da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Com mais de 1.500 inscritos, o evento reuniu professores, tutores, alunos da Universidade e a comunidade externa para um diálogo profundo e enriquecedor sobre os diversos caminhos da Educação a Distância, buscando discutir o hibridismo cultural e as tecnologias com Ciência sustentável na sociedade 5.0.

Tudo foi organizado em dois e-books:

1. Relatos de Experiência: Conexões entre teoria e prática docente;
2. Resumos Expandidos: Conexões entre pesquisa, ensino e extensão: experiências nos municípios maranhenses.

Desejamos a todos(as) uma ótima leitura!

Celiana Azevedo Ferreira

Comissão Científica do Conecta 2024

SUMÁRIO

TECENDO CULTURAS: hibridismo cultural e diversidade organizacional no mundo do trabalho	6
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	9
A ÉTICA EM EPICURO NA OBRA CARTA SOBRE A FELICIDADE (A MENECEU)	13
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO	17
A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA SOCIEDADE 5.0	22
A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: uma proposta de análise das tirinhas para o desenvolvimento crítico	26
A TECNOLOGIA ASSISTIVA EM MEIO AOS RECURSOS PEDAGÓGICOS DO ALUNO CEGO E DE BAIXA VISÃO NO SÉCULO XXI: uma perspectiva dos recursos utilizados no âmbito escolar	30
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ERA DIGITAL: desafios e abordagens	33
A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL E A CONSTRUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	36
ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DE HORTAS FAMILIARES DO ASSENTAMENTO CENTRO DO CHICO EM COROATÁ/MA	40
APONTAMENTOS SOBRE A BNCC E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	44
DESMISTIFICANDO O ENSINO A DISTÂNCIA: um estudo sobre os mitos e verdades dos cursos do Uemanet - Campus Zé Doca	48
AVALIAÇÃO DO OBJETO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DOS CURSOS EaD: um estudo com os acadêmicos do curso de Administração Pública na Universidade Estadual do Maranhão (Uema) no município de São João dos Patos – MA	53
EDUCAÇÃO INFANTIL: compreensão e apoio aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	57
ESTUDO DA MORFOMETRIA DA CARAPAÇA E PLASTRÃO EM QUELÔNIOS	61
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO LANÇAMENTO DE FOGUETES: metodologia ativa aplicada ao ensino de física na educação básica	65
LAPSC: uma iniciativa de extensão para integração da psicologia e educação	70

NOTAS EMOCIONAIS: uma viagem interdisciplinar pela música e psicologia na compreensão das emoções	73
O HUMANISMO E O RENASCIMENTO NO NOVO MUNDO	77
O USO DE PARTITURAS COMO MEIO DE INVESTIGAR AS VIVÊNCIAS MUSICAIS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	81
OS IMPACTOS QUE OS TRANSTORNOS MENTAIS CAUSAM NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NO EDUCANDO	84
PEDAGOGIA VISUAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	87
PLATAFORMIZAÇÃO NOS CURSOS EAD DA UEMA: desafios e oportunidades para o processo de formação	91
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DE IMPERATRIZ-MA: avanços e desafios de uma instituição pública sustentável	95
USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE FÍSICA PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO 5.0	98
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO: estratégias sociolinguísticas para combater o preconceito linguístico no ensino fundamental	101
VIVÊNCIA EM SALA DE AULA: desafios e estratégias contemporâneas na Educação	105
TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANVERSAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: o combate à intolerância religiosa nas aulas de ensino religioso	109
PRATICANDO LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO COM A PLATAFORMA SCRATCH: uma proposta de intervenção pedagógica	113
GÊNEROS TEXTUAIS: uma estratégia de leitura e interpretação	117
INTEGRANDO PARCERIAS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE CODÓ NA PERSPECTIVA DA AGENDA 2030 E OS ODS	121
ESTÉTICA DA INTERFACE: arte digital e sustentabilidade	125
ALÉM DO BALCÃO: desafios e reflexões no atendimento ao cliente na concessionária stihl em Santa Luzia do Paruá – Ma	128

RESUMOS EXPANDIDOS

TECENDO CULTURAS: hibridismo cultural e diversidade organizacional no mundo do trabalho

Geovan Silva de Oliveira

1 INTRODUÇÃO

Para explorar o “Hibridismo Cultural no Mundo do Trabalho”, é essencial estabelecer um sólido marco teórico que abarque as dinâmicas contemporâneas de globalização e diversidade cultural. Este fenômeno não apenas reflete a interseção de múltiplas culturas dentro do ambiente de trabalho, mas também a maneira como essas interações moldam práticas organizacionais e relações interpessoais. Compreender o hibridismo cultural nesse contexto implica reconhecer como as empresas adaptam-se e incorporam valores, práticas e expectativas diversas para promover a eficiência e a inclusão (Burker, 2016).

A importância desse estudo reside na necessidade de compreender como o hibridismo cultural pode contribuir para a inovação e o desempenho organizacional. À medida que as empresas se tornam mais globais e diversificadas, a habilidade de integrar diferentes perspectivas culturais não apenas melhora a adaptação a mercados internacionais, mas também enriquece a criatividade e a resolução de problemas dentro das equipes. Sendo assim, investigar essas dinâmicas não apenas enriquece o campo teórico, mas também oferece insights práticos para a gestão de recursos humanos e estratégias de negócios em um mundo cada vez mais interconectado (Dantas *et. al.*, 2024).

O objetivo desta vivência é analisar como as práticas de hibridismo cultural podem ser efetivamente implementadas e geridas dentro de ambientes de trabalho diversos, incluindo examinar as estratégias de integração cultural, os desafios enfrentados na gestão da diversidade e as melhores práticas para promover um ambiente de trabalho inclusivo e colaborativo. Ao final, espera-se não apenas desenvolver um entendimento mais profundo sobre o papel do hibridismo cultural no contexto laboral contemporâneo, mas também fornecer recomendações práticas para empresas interessadas em maximizar os benefícios de uma força de trabalho multicultural.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

A metodologia adotada seguirá um caminho misto de pesquisa qualitativa e quantitativa. Será utilizado um levantamento bibliográfico extensivo para fundamentar teoricamente o estudo, combinado com entrevistas semiestruturadas junto a profissionais e gestores de empresas multinacionais. A análise dos dados será feita através de técnicas de análise de conteúdo, visando identificar padrões de

adaptação cultural e suas implicações organizacionais. Quanto à ética, este estudo seguirá os princípios da Declaração de Helsinki, não envolvendo intervenção direta em indivíduos, mas sim a coleta de percepções e experiências voluntárias. Não há uso de imagens neste contexto de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, é essencial compreender que o hibridismo cultural no trabalho não se limita apenas à coexistência de diferentes nacionalidades ou origens étnicas, mas engloba a integração de diversas perspectivas, modos de pensar e formas de trabalhar. Nas empresas modernas, essa diversidade cultural não é apenas uma realidade, mas também uma fonte de potencial competitivo e inovador. Organizações que conseguem capitalizar essa diversidade frequentemente demonstram maior capacidade de adaptação a mercados globais, melhor criatividade na solução de problemas e maior resiliência frente a desafios complexos (Maciel & Baasch, 2015).

Uma das maneiras pelas quais o hibridismo cultural se manifesta é através da adaptação de práticas de gestão e políticas organizacionais que respeitam e incorporam diferentes valores culturais, incluindo desde ajustes na comunicação interna até a implementação de programas de treinamento culturalmente sensíveis. Por exemplo, empresas multinacionais frequentemente desenvolvem treinamentos interculturais para capacitar seus funcionários a entender e navegar nas diferenças culturais, promovendo assim um ambiente de trabalho mais inclusivo e colaborativo (Dantas *et. al.*, 2024).

Como destaca Oliveira (2020), o hibridismo cultural também se reflete nas estratégias de liderança adotadas pelas organizações. Líderes que são capazes de compreender e integrar diferentes perspectivas culturais têm maior probabilidade de promover equipes diversificadas de forma eficaz. Isso não apenas fortalece a coesão interna, mas também facilita a criação de um ambiente onde a diversidade é vista como um ativo estratégico e não apenas como uma questão de conformidade ou política corporativa.

Entretanto, é importante reconhecer que o hibridismo cultural no ambiente de trabalho também apresenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a gestão de conflitos culturais que podem surgir devido a diferentes interpretações de normas sociais, expectativas de comportamento e comunicação. As empresas precisam desenvolver políticas claras de resolução de conflitos e mecanismos eficazes para promover o entendimento mútuo e a harmonia dentro da equipe (Maciel & Baasch, 2015).

Embasado em autores como Burker (2016), o aspecto ético do hibridismo cultural no trabalho também merece atenção. As organizações devem garantir que as práticas de integração cultural sejam éticas e respeitadas, evitando assim a assimilação forçada de culturas minoritárias ou a perpetuação de estereótipos prejudiciais, podendo envolver a consulta contínua com grupos representativos dentro da empresa e a implementação de políticas de diversidade que promovam a igualdade de oportunidades para todos os funcionários, independentemente de sua origem cultural.

Por fim, é crucial destacar que o hibridismo cultural no trabalho não é apenas uma tendência passageira, mas uma realidade que continuará a evoluir à medida que a globalização avança e as sociedades se tornam cada vez mais interconectadas. As organizações que abraçam e celebram essa diversidade cultural não apenas fortalecem sua posição no mercado global, mas também contribuem para um ambiente de trabalho mais justo, inclusivo e dinâmico (Dantas *et. al.*, 2024).

Em suma, o hibridismo cultural no mundo do trabalho representa não apenas um desafio, mas também uma oportunidade para as organizações se destacarem pela capacidade de integrar e valorizar diferentes culturas. Ao promover um ambiente onde a diversidade é não apenas aceita, mas celebrada, as empresas não apenas melhoram seu desempenho, mas também ajudam a construir sociedades mais justas e inclusivas (Oliveira, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre destaca a importância crescente da gestão da diversidade nas organizações contemporâneas. Com isso, valorizar as diferenças culturais como impulsionadoras de inovação e crescimento pode melhorar o clima organizacional, a satisfação dos colaboradores e fortalecer a competitividade global das empresas. Novas pesquisas são necessárias para explorar mais profundamente o hibridismo cultural em diferentes contextos organizacionais, como pequenas e médias empresas, e entender melhor suas dinâmicas na gestão de equipes multiculturais. Este estudo não só enriquece o campo acadêmico, mas também oferece insights práticos para gestores e líderes interessados em cultivar ambientes de trabalho inclusivos e produtivos diante da crescente diversidade cultural.

Palavras-chave: hibridismo cultural; diversidade organizacional; gestão intercultural.

REFERÊNCIAS

BURKER, P. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

DANTAS, J.; BANDEIRA, A. M.; CARVALHO, C. de M. B. de; CUTRIM, K. D. G.; CUTRIM, I. do S. G. Cultura como trabalho: reflexões sobre trabalho e vida de artistas ao longo da pandemia de Covid-19 em São Luís. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s. l.], v. 15, n. 6, p. e3915, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i6.3915.

MACIEL, D. C, & BAASCH, D. Gestão da diversidade no ambiente de trabalho. **Revista Borges: Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais e Aplicadas**. 5(2), p.67-81, 2015.

OLIVEIRA, P. V. P. Cultura e hibridismo: aspectos psicossociais da identidade cultural contemporânea. Ideação. **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde**. v. 22, n.2, 2020.

A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Carolina Messias da Silva
Adriano Ferreira da Silva Neto

1 INTRODUÇÃO

Com a implantação da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências a pessoa surda. Surdos vem cada vez mais conquistando seus espaços nos meios escolares e sociais. Logo se destaca a importância da alfabetização das crianças surdas em Língua Portuguesa, a qual é considerada a sua segunda língua (L2), e, que deve ser realizada nas escolas em paralelo com a Libras, que é a primeira língua (L1) da pessoa surda.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que ensinar a língua portuguesa para pessoas surdas vai além da mera aquisição de um meio de comunicação. É um passo crucial para garantir a inclusão social, o acesso à informação e o desenvolvimento pleno dessa comunidade. Cita-se ainda que pessoas surdas podem ser bilíngues, dominando tanto a Libras quanto a língua portuguesa.

O presente estudo tem como objetivo geral valorizar e divulgar a importância da alfabetização em língua portuguesa aos surdos; e, de forma específica discutir metodologias eficazes neste processo; desafios encontrados em sala de aula pelos docentes diante do processo de alfabetizar criança surda em L2; destacar as potencialidades da utilização de analogias neste processo de alfabetização.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa teve como origem uma revisão bibliográfica tendo como base as obras de Lev Vygotsky, além de diversos artigos e periódicos, perpassando por temáticas como: a alfabetização da criança surda tanto em L1 como em L2; processo de escrita e aquisição de conceitos inerentes a língua portuguesa pela criança surda; o uso de comparações com o objetivo de facilitar a aquisição do código alfabético da língua portuguesa pela pessoa surda.

Os critérios de inclusão de um trabalho nos estudos basearam-se, primeiramente, em fontes confiáveis de pesquisa, tais como: Revistas Eletrônicas de Biologia e Educação, Scielo Brasil e Google Acadêmico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idealização de metodologias diferenciadas a serem utilizadas no dia a dia das escolas públicas que recebem alunos público-alvo da educação inclusiva configura um meio no qual servirá como incentivo aos educadores conseguirem êxito na consolidação do código alfabético no processo de alfabetização em L2 da pessoa surda. Monção (2019) destaca que a criança surda na escola pública regular necessita acima de tudo de instrumentos que possam assegurar integralmente as fases de assimilação em L2, o que precisa ser realizado em paralelo com a Libras.

Conforme Santos (2016), a comunicação total complementa a abordagem bilíngue, utilizando todos os recursos disponíveis para a comunicação, como a Libras, a língua portuguesa oral e escrita, gestos, expressões faciais e corporais, e tecnologias assistivas. Essa metodologia garante que todas as crianças, independentemente de suas habilidades auditivas ou de comunicação, tenham acesso à informação e possam se expressar de forma completa e eficaz. O foco na língua natural garante o ensino da Língua Portuguesa para crianças surdas, tendo como foco a língua natural, utilizada na comunicação cotidiana.

As analogias funcionam como pontes entre o concreto e o abstrato, conectando o universo visual e tátil das crianças surdas com os conceitos linguísticos da Língua Portuguesa (Santos, 2020). Por meio de comparações, metáforas e exemplos vívidos, os sons, as letras e as palavras ganham vida e significado, tornando a alfabetização uma jornada empolgante e repleta de descobertas. Por meio de comparações com objetos do cotidiano, movimentos do corpo e expressões faciais, as formas das letras ganham significado e a produção textual se torna um processo natural e prazeroso, (Silva, 2015).

A falta de familiaridade com a língua majoritária é um dos grandes desafios, pois a maioria das crianças surdas cresce em um ambiente familiar onde a Libras é a língua predominante (Gabriel *et al.*, 2021). Essa falta de familiaridade com a língua portuguesa pode dificultar o processo de alfabetização, exigindo um esforço extra para a compreensão e produção da língua. As aquisições linguísticas distintas pode ser configurado como segundo grande obstáculo, visto que a Libras e a Língua Portuguesa possuem estruturas gramaticais e sistemas fonológicos distintos. Essa diferença pode gerar dificuldades na tradução e na transferência de conhecimentos entre as línguas, exigindo estratégias pedagógicas específicas para auxiliar na assimilação da língua majoritária (Vygotski, 1998).

A partir da pesquisa e discussão realizada identificou-se que ao aluno surdo o desenvolvimento cognitivo diante do processo de aquisição da Língua Portuguesa dependerá e/ou perpassará por 3 fases mediadoras, sendo a primeira delas:

- Conhecimento e a didática do docente;

Para esta primeira fase nas quais considera-se os processos de realização e instrução do ensino, cabe ao educador buscar um bom planejamento, direção e controle deste ensino, garantindo assim a construção do conhecimento e abstração da língua L2 pela criança surda.

- A efetiva compreensão do intérprete de Libras e sua respectiva interpretação;

O mediador bilíngue deverá possuir o domínio dos processos inerentes ao ensino/currículo da pessoa surda, em especial da L2, bem como desenvolver técnicas de tradução e interpretação. Para que isso ocorra de forma sistemática e que não confunda o aluno mediante um ou mais sinais o profissional poderá se utilizar de analogias, valorizando o conhecimento prévio do aluno.

- Nível de desenvolvimento e fluência na Libras do discente e respectiva consolidação dos esquemas mediadores.

Isso porque ao analisar as estratégias didáticas, linguísticas ou de interações que são usadas pelos profissionais intérpretes, a resposta final se positiva ou negativa será gerada mediante a observação do comportamento do aluno em uma avaliação, por exemplo (Vygotski, 1998). Nisso é importante destacar que dependendo do nível de desenvolvimento linguístico do educando, e do convívio com a língua de sinais e respectivo uso da mesma, haverá influência na capacidade de entendimento dos esquemas e sinais mediadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a revisão idealizada é possível destacar que para a criança surda a conquista da capacidade de assimilar e extrair informações do código alfabético da Língua Portuguesa e de qualquer que seja a complexidade escolar é possível sim, porém esta deverá superar as três fases de desenvolvimento cognitivo. Logo, o processo de ensino-aprendizagem depende obrigatoriamente de uma equipe que busque mais engajamento e compromisso de modo a identificar barreiras que impedem o progresso escolar de um aluno, bem como apresentar soluções objetivas, incentivando ainda mais o estudante a superar seus obstáculos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 de abr, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.html. Acesso em: 20 jan. 2018.

GABRIEL, Rosenice de Lima *et al.* **O bilinguismo bimodal em duas crianças kodas: uma análise da libras em ambiente familiar e do português brasileiro em ambiente escolar**, 2021.

MONÇÃO, Bruno Lutianny Fagundes. **A Eficácia do Ensino da L2–Língua Portuguesa Para os Surdos Brasileiros:** na Percepção dos Professores da Rede Regular de Ensino de Montes Claros–Minas Gerais, 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

SANTOS, João Paulo Saraiva; HORTA, Fernanda; GRADE, Amanda. Desempenho em tarefas de leitura e escrita de alunos surdos do 1º Ciclo do Ensino Básico ao nível do Português L2. **Revista Educação Especial**, v. 36, p. 1-20, 2020.

SANTOS, Ronaldo Fernandes dos. **Tradutor para língua brasileira de sinais:** proposta de tecnologia assistiva para surdos como apoio ao aprendizado da língua portuguesa escrita, 2016. Dissertação de Mestrado.

SILVA, Vanicléia Alves da *et al.* **O Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita na Criança de 4 a 6 Anos**, 2015.

VYGOTSKI, L., S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 1998. - (Psicologia e pedagogia). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20cons trucao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20cons%20trucao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf). Acesso em: 18 jun. 2024.

A ÉTICA EM EPICURO NA OBRA CARTA SOBRE A FELICIDADE (A MENECEU)

Maria de Fátima do Nascimento Lopes

Djavan Brito Costa

Francinete Pereira da Costa Silva

Otávio Oliveira Silva

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende explicitar a noção de Ética em Epicuro no texto, *Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)*. Para isso, parte-se da seguinte questão: em que consiste a noção de ética em Epicuro na obra *Carta sobre a felicidade (A Meneceu)*? A hipótese de pesquisa levantada e sustentada é que, a ética epicurista consiste em uma prática reflexiva orientada para fins de busca de uma vida feliz, que é afastamento humano da dor e do medo da morte, das opiniões falsas sobre os deuses, dos prazeres imoderados, escolhas injustas, em suma, é o exercício de escolhas moderadas e conscientes para fins de cuidado com a saúde do corpo e do espírito.

Este trabalho é resultado da análise do artigo de Gomes (2003), *A Ética de Epicuro: um estudo da carta a Meneceu*, construída para fins de produção de uma resenha crítica apresentada à disciplina de *História da Filosofia Antiga* do curso de Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão, Polo Pinheiro, e posteriormente, reorganizada com base em uma análise bibliográfica mais aprofundada acerca da obra chave de Epicuro, *Carta sobre a felicidade (A Meneceu)* (2002).

Segundo Gomes (2003), Epicuro de Samos foi um grande filósofo, mestre de letras e de gramática que em Atenas criou o Jardim de Epicuro, um local de encontros e debates, mas também de repouso e tranquilidade. Epicuro, viveu no período helenístico em um contexto em que a reflexão filosófica se deslocou da atividade política dos cidadãos gregos, isto é, do rumo da *pólis* para o interior do homem, em razão do domínio e difusão da cultura grega por macedônicos e romanos para povos do Ocidente e Oriente, de modo que afirma Gomes (2003, p. 150: “[...] o problema ético torna-se, então, o centro da especulação das correntes filosóficas. [...] A ética grega, nesta época, procurava o bem do indivíduo”.

A obra *Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)*, é um dos poucos textos epicuristas que sobreviveu ao tempo, e que discute o papel do agir humano. Ao todo são três cartas, uma escrita a Meneceu, uma a Heródoto, e outra a Pítocles. A *Carta a Heródoto* trata da física atômica e a *Carta a Pítocles* dos fenômenos celestes. Na obra *Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)*, Epicuro parece abordar uma concepção de ética centrada na busca de uma vida feliz. Por isso, este último texto é o objeto de pesquisa deste trabalho. Ao longo do texto, argumenta-se que o autor propõe uma ideia de felicidade em que as ações humanas são direcionadas para o cuidado com o corpo e com a saúde

mental/ espírito. A ideia de felicidade é uma construção única em cada ser humano, e, portanto, cada um deveria encontrá-la de acordo com as experiências e escolhas conscientes pelas quais cada um deveria conduzir a própria vida.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa de natureza básica sem aplicação prevista e imediata. Quanto a abordagem, a presente pesquisa é qualitativa, isto é, consiste em uma forma de análise e interpretação subjetiva acerca do significado do conceito investigado. Quanto ao tipo de pesquisa o trabalho consiste em um tipo de estudo documental, uma vez que a carta é um tipo de documento de natureza histórica e pessoal. E, bibliográfica em razão da coleta, análise e interpretação de dados bibliográficos acerca da noção de ética apresentada nas obras estudadas neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Epicuro, a filosofia é uma busca para a felicidade, independentemente da idade humana, pois “[...] ninguém é demasiado jovem ou demasiado velho para alcançar a saúde do espírito” (Epicuro, 2002, p. 21). Epicuro procura demonstrar a Meneceu que a saúde do espírito é a felicidade que o homem encontra no exercício da reflexão filosófica. A ética epicurista é uma ética que ensina a não temer o futuro ou aprisionar-se com as coisas passadas. Mas, em compreender que viver é cuidar das coisas que trazem a felicidade, “[...] já que, estando esta presente, tudo temos, e, sem ela, tudo fazemos para alcançá-la” (Epicuro, 2002, p. 23).

A *Carta a Meneceu* consiste em orientações acerca dos elementos fundamentais para uma vida feliz. A ética epicurista é orientada para a *ataraxia*, um estado de paz interior alcançado por meio da moderação, da amizade e da contemplação dos prazeres simples da vida, em que o prazer está na busca da felicidade plena, ou seja, no distanciamento das coisas superficiais e efêmeras. A busca pelo prazer não deve se confundir com a busca de excessos materiais e sensoriais para uma vida feliz, uma vez que “Habituar-se às coisas simples, a um modo de vida não luxuoso, portanto, não só é conveniente para a saúde, como ainda proporciona ao homem os meios para enfrentar corajosamente as adversidades da vida” (Epicuro, 2002, p. 43).

A visão epicurista pode ser utilizada para a atual reflexão de reestruturação pós-pandemia de Covid-19, em que as doenças psicossomáticas com altos índices de pessoas com depressão e ansiedade, afetam a vida humana. A teoria ética epicurista pode nos ajudar a problematizar a busca pela felicidade e dos prazeres na sociedade consumista e materialista em que vivemos, uma vez que dinheiro e poder não representam necessariamente o reflexo de uma vida justa e bem vivida. O desemprego, a exclusão social, a destruição dos sistemas ecológicos, e grande parte das violências

contemporâneas são resultados do emprego da opressão econômica das classes mais abastadas, isto é, da burguesia, e, portanto, do desejo de lucro acima da saúde mental da classe trabalhadora, e suas condições de trabalho.

Na visão de Epicuro (2002), o verdadeiro prazer vem da ausência de dor no corpo, (*aponía*) e a falta de perturbação da alma (*ataraxía*), ou a busca da felicidade de espírito:

Quando dizemos que o fim último é o prazer, não nos referimos aos prazeres dos intemperantes ou aos que consistem no gozo dos sentidos [...], mas ao prazer que é ausência de sofrimentos físicos e perturbações da alma. Não são, pois bebidas nem banquetes contínuos nem a posse de mulheres e rapazes, nem o sabor dos peixes ou das outras iguarias de uma mesa farta que tornam doce uma vida, mas um exame cuidadoso que investigue as causas de toda escolha e toda rejeição e que remova as opiniões falsas em virtude das quais uma imensa perturbação toma conta dos espíritos (Epicuro, 2002, p. 43-45).

Para Epicuro (2002), o homem não é plenamente feliz em razão do inquietante medo da morte. Porém, nenhum homem deve temer a morte, “[...] porque quando estamos vivos, é a morte que não está presente; ao contrário, quando a morte está presente, nós é que não estamos” (Epicuro, 2002, p. 29). Além disso, embora a vida seja curta, a vida deve ser vivida com prudência e escolhas moderadas. Se as escolhas não são ponderadas e equilibradas o homem vive infeliz. Por isso, preocupar-se demasiadamente com a morte é desperdício de tempo. O homem deve preocupar-se com a vida, e tentar vivê-la bem, ou seja, com saúde do corpo e do espírito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética epicurista tem uma contribuição fundamental para a filosofia: a consideração de que uma vida feliz é uma vida ponderada por escolhas que promovam o distanciamento da dor e do sofrimento por meio do cuidado com a saúde do corpo e da mente/ espírito. A ideia de felicidade é uma construção única em cada ser humano, e, portanto, cada um deveria encontrá-la de acordo com as experiências e escolhas conscientes pelas quais cada um conduz a própria vida. Epicuro defende temas centrais da ética que ensina aos seus seguidores, são eles: a *ataraxía*, a ausência de medo da morte, a caracterização do prazer e a compreensão dos desejos. O medo da morte é uma ilusão de controle sobre o que é incontrollável.

A ética epicurista pode contribuir para a reflexão em torno de experiências e vivências que tornam os seres humanos mais fortes. O estudo da carta nos permite compreender que o agir humano visa sempre a busca da felicidade. Não importa a época em que o homem viva a busca da felicidade é o maior objetivo humano. A ética epicurista ensina a buscar a felicidade nas coisas simples da vida, e a pensar a morte como algo natural. Além disso, ensina que a amizade é importante para a manutenção dos laços sociais que unem as sociedades e seus povos.

As ideias de Epicuro são essenciais para a reflexão em torno de uma vida feliz: condições materiais como dinheiro e poder não refletem necessariamente uma vida feliz. As preocupações excessivas em torno do alcance destas coisas retiram a paz de espírito, causando dor e sofrimento ao ser humano. Por outro lado, é possível sugerir alguns apontamentos críticos à noção de ética em Epicuro. Como dizer para uma pessoa que sofre de enxaquecas constantes ou de fibromialgia que eles não podem ser felizes, pois segundo Epicuro (2002), a felicidade só pode ser alcançada por meio da ausência da dor? E, o que dizer para os religiosos que guardam a sua fé? Todavia, é fundamental conhecer a ética epicurista, e suas reflexões para a saúde do espírito orientada para a busca de uma vida feliz, moderada, consciente e justa.

REFERÊNCIAS

EPICUR,. **Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)**. Trad. Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GOMES, Táuria O. A ética de Epicuro: um estudo da Carta a Meneceu. *Μετανόια*, São João del-Rei, n. 5, p. 147-162, jul. 2003. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lable/revistametanoia_material_revisto/revista05/texto13_etica_epicuro.pdf. Acesso em: 20 jun.20024.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Lina Mara Vieira Borges
Ludemylla Feitosa Soares
Paloma Lays Fonseca Marinho

1 INTRODUÇÃO

Smith (2021) destaca em seu estudo a importância da leitura extensiva na proficiência da escrita. Ele argumenta que estudantes que dedicam mais tempo à leitura tendem a desenvolver habilidades de escrita superiores, caracterizadas por maior coesão e coerência textual. Garcia (2020), por sua vez, explora como a exposição a diferentes gêneros literários pode enriquecer a produção textual, permitindo que escritores adaptem suas habilidades a diversos contextos, resultando em textos mais variados e de melhor qualidade.

Johnson (2019) foca no desenvolvimento do vocabulário através da leitura, demonstrando que estudantes com maior exposição a textos diversos possuem um vocabulário mais amplo e diversificado, refletindo-se positivamente em suas produções escritas. Lee (2022) investiga a correlação entre compreensão de leitura e proficiência na escrita, revelando que uma melhor compreensão dos textos lidos está associada a uma escrita mais clara e precisa. Por fim, Wang (2023) examina a influência da leitura criativa na escrita criativa, sugerindo que a exposição a uma variedade de textos ficcionais e não-ficcionais estimula a imaginação dos escritores, resultando em produções textuais mais originais e inovadoras.

Esses estudos recentes sublinham a importância da leitura na produção de textos de qualidade, cada um abordando diferentes facetas dessa relação complexa e multifacetada.

Ao compreender como a leitura pode ser uma ferramenta eficaz para aprimorar as habilidades de escrita, podemos desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes para formar escritores competentes e criativos. Este artigo busca sintetizar essas descobertas e apresentar uma análise abrangente sobre o papel da leitura na produção de textos de qualidade, contribuindo para a discussão acadêmica e prática sobre o tema.

O Objetivo desse projeto foi mostrar aos alunos como a leitura pode ser essencial para a produção de uma escrita de qualidade e clara.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

Esta pesquisa é de cunho transversal e enquadra-se como pesquisa de campo. A amostra deste estudo foi composta por 178 alunos do Ensino Médio da rede estadual, sendo 60,67% (sessenta vírgula sessenta e sete por cento) feminino e 39,33% (trinta e nove vírgula trinta e três por cento) masculino, matriculados nas escolas Centro de Ensino Cristovão Colombo e Centro de Ensino Frei Godofredo Bauerdick, situados no município de Lago da Pedra, Estado do Maranhão, Brasil.

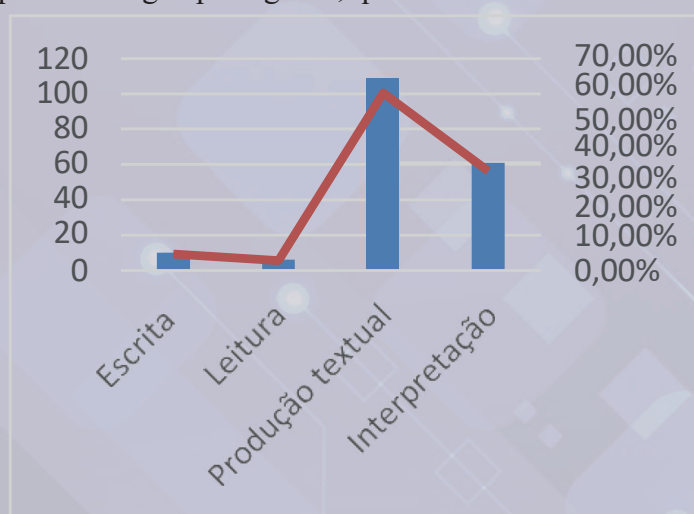
Foi aplicado um questionário com 5 (cinco) questões com o intuito de identificar a dificuldade dos alunos em temáticas de língua portuguesa. Após a análise, foi identificado a dificuldade dos alunos em produção textual.

Foi realizada uma intervenção em sala de aula com leituras e produção de textos com temas de questões sociais como racismo, identidade de gênero, abuso sexual, dentre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão buscou investigar a dificuldade dos alunos em conteúdos relacionados a língua portuguesa dentre elas, a escrita, leitura, produção textual e interpretação textual. A segunda questão buscou analisar o grau de dificuldade que os alunos tem para ler. A terceira questão buscou avaliar o grau de dificuldade dos alunos em relação a produção textual. A quarta questão buscou avaliar a dificuldade dos alunos em relação a interpretação textual e a quinta questão buscou analisar a frequência com que os alunos praticam a leitura.

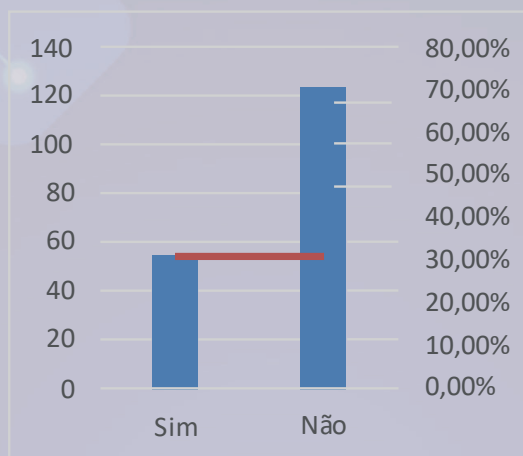
Gráfico 1 - Na disciplina de língua portuguesa, qual conteúdo você tem uma maior dificuldade?



Fonte: Os autores (2024)

No gráfico acima, observa-se que 58,60% (cinquenta e oito vírgula sessenta por cento) dos alunos possuem dificuldade em produção textual, 32,80% (trinta e dois vírgula oitenta por cento) relatam dificuldade e em interpretação textual, 5,38% (cinco vírgula trinta e oito por cento) relataram dificuldade em escrita e 3,23% (três vírgula vinte e três por cento) afirmam ter dificuldade em leitura. Observa-se que mais da metade dos alunos relataram a dificuldade em produção textual.

Gráfico 2 - Você tem dificuldade em ler?



Fonte: Os autores (2024)

No segundo gráfico 69,10% (sessenta e nove vírgula dez por cento) dos alunos afirmam não ter dificuldade em ler, e apenas 30,90% (trinta vírgula noventa por cento) porcentagem mínima relatam ter essa defasagem em leitura. Observa-se que os alunos não possuem tanta dificuldade em ler.

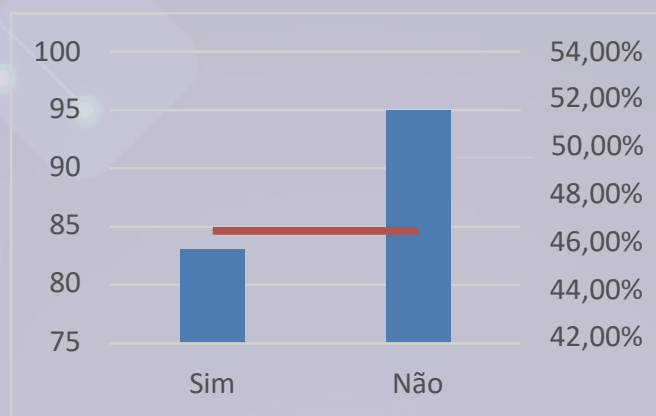
Gráfico 3 - Em produção textual você considera-se uma pessoa que escreve bem ou ruim?



Fonte: Os autores (2024)

No gráfico acima 52,25% (cinquenta e dois vírgula dois vinte e cinco por cento) reafirmam ter dificuldade em produção textual, 44,38% (quarenta e quatro vírgula trinta e oito por cento) relatam escrever bem e 3,37% (três vírgula trinta e sete por cento) afirmam escrever mais ou menos. Foi observado uma carência dos alunos em produção textual.

Gráfico 4 - Você tem dificuldade em interpretação textual?



Fonte: Os autores (2024)

Observa-se que 53,37% (trinta e três vírgula trinta e sete por cento) dos alunos relatam ter a dificuldade em interpretação textual, e 46,63% (quarenta e seis vírgula sessenta e três por cento) dizem não ter dificuldade em interpretação textual. Isso mostra que a interpretação textual não é um problema para eles.

A última questão foi perguntado sobre a frequência da leitura. Os alunos afirmam que fazem leituras com frequência 62,92% (sessenta e dois vírgula noventa e dois por cento) e 37,09% (trinta e sete vírgula nove por cento) relatam não ler muito. O que não justifica os alunos apresentarem dificuldade em produção textual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma das atividades mais fundamentais e enriquecedoras no processo educacional, especialmente no Ensino Médio, onde os alunos estão em uma fase crucial de desenvolvimento acadêmico e pessoal. Para os estudantes do 2º ano do Ensino Médio, a leitura não se limita apenas à decodificação de palavras, mas envolve uma interação profunda com o texto, que pode influenciar significativamente a produção de textos de qualidade. Nesta etapa, os alunos são

expostos a uma variedade de gêneros literários, estilos e autores, que desempenham um papel vital na ampliação do vocabulário, na compreensão de estruturas gramaticais complexas e na formação de uma consciência crítica.

Palavras-chave: alunos; leitura; produção textual.

REFERÊNCIAS

SMITH, J. Ler para Escrever: O Impacto da Leitura Extensiva na Proficiência de Escrita. **Revista de Pesquisa Educacional**, v. 45, n. 3, p. 234-256, 2021.

GARCIA, M. Exposição a Gêneros e Habilidades de Escrita: Um Estudo com Estudantes do Ensino Médio. **Alfabetização e Aprendizagem**, v. 32, n. 2, p. 112-130, 2020.

JOHNSON, L. Desenvolvimento de Vocabulário Através da Leitura: Implicações para a Qualidade da Escrita. **Revista de Aprendizagem de Línguas**, v. 54, n. 4, p. 367-382, 2019.

LEE, S. Compreensão de Leitura e Proficiência de Escrita: Um Estudo Correlacional. **Avaliação Educacional**, v. 47, n. 1, p. 90-107, 2022.

WANG, H. Leitura Criativa para Escrita Criativa: Como a Leitura Influencia a Criatividade na Escrita. **Revista de Pesquisa em Criatividade**, v. 39, n. 2, p. 198-213, 2023.

A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA SOCIEDADE 5.0

Roclineia de Jesus Bucele

Regilene Brito Costa

Kenia Patricia Mendes Gomes

Suelma Caroliny Moraes Martins

Jarlisse Nina Beserra da Silva

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a educação tem importante papel na formação dos sujeitos e que a sociedade 5.0 apresenta a inclusão como um de seus pilares, esse estudo tem como objetivo discutir sobre a educação inclusiva no contexto da sociedade 5.0.

Assim, há a compreensão de que em uma sociedade em constante transformação, o estudo pode trazer à comunidade acadêmica reflexões importantes sobre as tecnologias digitais e suas possíveis contribuições para o acesso e para a construção de conhecimentos com maior abrangência, para a diversidade de sujeitos que compõem a sociedade.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

Este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, revisitando estudos já publicados de autores como Jatobá *et al* (2018) e Mantoan (2013), entre outros utilizados nos resultados e discussão. Por considerar, ainda, a educação inclusiva no contexto da sociedade 5.0 como objeto de estudo constituído por uma gama de significados e onde se relacionam sujeitos sociais, esta pesquisa se dará a partir de uma abordagem qualitativa pois, “As pesquisas qualitativas, “[...] visam à compreensão de uma realidade específica, ideológica, cujos significados são vinculados a um dado contexto.” (Gressler, 2004, p. 92).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As transformações da sociedade intensificam a agilidade nos meios de comunicação e, atualmente, a presença das mídias digitais tem ampliado as conexões e interações sociais, orientando nossas maneiras de ser e estar no mundo. Diante dessas mudanças, a educação tem importante papel na formação da diversidade de sujeitos que compõe o contexto da chamada sociedade 5.0, um conceito desenvolvido no Japão que se orienta no sentido de aprimorar as capacidades humanas de interagir

com as tecnologias, em favor de toda a coletividade para melhorar a qualidade de vida da população, relacionando-a a fatores físicos, psicológicos e ambientais.

Um dos pilares fundamentais da sociedade 5.0 é a inclusão, na perspectiva de que todos tenham igual acesso às ferramentas e aos possíveis benefícios da proposta. A inclusão, observada pelo prisma do campo da educação, se compõe de ações que atravessam a utilização de tecnologias assistivas, o uso de novas metodologias e a qualificação dos profissionais da educação. Franco e Lopes (2011) salientam que em um mundo cada vez mais dependente das tecnologias digitais, utilizar sistemas acessíveis de produção e informação poderia ajudar na formação transdisciplinar dos indivíduos, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, sócio comportamentais e socioemocionais, e dialogando com as novas tendências para a constituição de uma educação criativa e com maior autonomia.

Essa formação transdisciplinar ainda busca ultrapassar barreiras historicamente constituídas, tanto a nível de estruturação da educação, com a superação da ideia de que o ensino e as aprendizagens se dão de maneira fixa e rígida, quanto a barreiras atitudinais que evidenciam a padronização do ensino como mantenedora do sucesso das aprendizagens humanas. Existe a compreensão de que o uso cada vez maior das tecnologias digitais na educação pode fomentar o compartilhamento de dados e informações de maneira potencialmente variada, auxiliando o manejo de múltiplas linguagens que contribuem para o acesso a informações e ao conhecimento com maior abrangência.

Levando em consideração as complexidades das demandas emergentes do mercado de trabalho, assim como a luta dos movimentos sociais e influência das tendências mundiais, é importante destacar que o movimento pela inclusão no campo educacional, mais propriamente o movimento por uma educação na perspectiva inclusiva, tem forte relação com os processos de exclusão historicamente forjados em uma sociedade na qual a desigualdade e discriminação se fizeram e ainda se fazem ainda presentes.

Por isso, torna-se fundamental reconhecer que movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, em defesa do direito de todos os estudantes estudarem e aprenderem a conviver juntos, sem discriminações, orientando, na realidade brasileira, por um aparato de legislações, na qual se destaca a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

É salutar reconhecer, ainda, que a proposta de educação numa perspectiva inclusiva se constituiu enquanto um processo ocorrido tardiamente quanto ao acesso à educação brasileira para os sujeitos que atualmente compõem o denominado público-alvo da educação especial: pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008). Nessa trajetória de luta por direitos educacionais desse público, a educação passa percorrer caminhos em busca de acessibilidades, tanto no que tange aos seus aspectos arquitetônicos, quanto

das práticas pedagógicas, visando atender as especificidades de cada sujeito e valorizar a diversidade, intensificando na sociedade 5.0 a emergência quanto a uma mudança de paradigma, no qual o foco do trabalho pedagógico não esteja nas limitações dos sujeitos, mas sim em suas potencialidades.

Nesse caminho, se apontam como necessários também os valores de colaboração, abrindo espaço para a o entendimento do educando no centro do processo, o aluno protagonista. Para tanto, a utilização de novas metodologias de ensino, incentivadas pela formação dos profissionais da educação, que busquem a acessibilidade, ganham um terreno fecundo de possibilidades que preconizam o emergir de novas competências impulsionadoras de habilidades técnicas, cognitivas, sociais e emocionais, necessárias para as exigências de uma sociedade cada vez mais interativa, conectada para e por meio das tecnologias digitais, já que: “A acessibilidade permite que as pessoas com deficiência utilizem os recursos com maior autonomia e, portanto, possibilita que a colaboração entre os usuários, quaisquer que sejam eles, seja favorecida” (Jatobá *et al.*, 2018, p. 2).

Mantoan (2013) também destaca que a inclusão acontece por meio de um processo interativo em que sociedade e alunos com deficiência se reconhecem, adaptam-se e desenvolvem-se, em direção ao direito de cidadania para todos. Nessa perspectiva, percebe-se a educação na perspectiva inclusiva e, de maneira mais abrangente, que o pilar da inclusão na sociedade 5.0, tende a ser mais que uma escolha, mas uma necessidade intrínseca aos processos de transformação da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem importante papel na formação dos sujeitos que compõe o contexto da sociedade 5.0 e esta apresenta a inclusão como um de seus pilares fundamentais. Foi reconhecido que movimento por uma educação na perspectiva inclusiva, tem forte relação com os processos de exclusão historicamente forjados em uma sociedade na qual a desigualdade e discriminação se fizeram e ainda de fazem presentes.

Assim, há a compreensão de que o uso cada vez maior das tecnologias digitais na educação, abre caminhos para o compartilhamento de dados e informações de maneira potencialmente variada, auxiliando a utilização de múltiplas linguagens que podem contribuir para o acesso a informações e ao conhecimento com maior abrangência para a diversidade de sujeitos que compõem a sociedade e, como parte dessa diversidade, para o público-alvo da educação especial.

Palavras-chave: educação inclusiva; inclusão; sociedade 5.0.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

FRANCO, J. F.; LOPES, R. D., Uma proposta de uso de sistemas avançados de visualização de informação com uma forma de influenciar inclusão digital e social de indivíduos com necessidades especiais. *In: I Congresso Iberoamericano de Accesibilidad Audiovisual*, 1., 2011, **Anais [...]**. São Paulo: EPUS, 2012.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2 ed. **Rev. Atual**. São Paulo: Loyola, 2004.

JATOBÁ, A. *et al.* Relações entre acessibilidade e colaboração em três ambientes virtuais. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**. Rio de Janeiro: v. 3, n. 2, 2018.

MANTOAN, M. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: uma proposta de análise das tirinhas para o desenvolvimento crítico

Débora Cristina Ferreira Almeida

Alzilane Fernandes

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo irá apresentar os resultados do projeto de intervenção que teve por título *A produção de gêneros textuais na escola: promovendo interatividade e a autoria por meio de tirinhas*. As tirinhas desempenham um papel significativo no desenvolvimento crítico dos alunos de várias maneiras. Em primeiro lugar, elas são uma forma de comunicação visual que combina texto e imagem, incentivando os alunos a analisar e interpretar informações de maneira integrada. Isso promove habilidades de compreensão de texto e de inferência, já que os alunos precisam extrair significado tanto das palavras quanto das imagens. Além disso, as tirinhas muitas vezes abordam questões sociais, políticas e culturais de forma humorística e irônica. Isso proporciona aos alunos uma oportunidade de refletir sobre questões importantes de uma maneira acessível e envolvente, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de questionar.

Face ao exposto, apresentaremos algumas análises dos resultados da intervenção realizada com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, do Centro de Ensino João Lisboa. O objetivo geral da intervenção é descrever como o gênero textual tirinhas contribui para desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos do 1º ano do Ensino Médio e, ainda analisar a compreensão e interpretação dos alunos por meio de atividades, envolvendo tirinhas; avaliar o desenvolvimento dos alunos diante de suas interpretações do texto e realizar atividades lúdicas que estimulem o pensamento crítico.

Diante do que foi realizado na escola, vimos o quão foi relevante a intervenção, pois por meio das atividades realizadas os alunos se desenvolveram positivamente, atendendo aos objetivos propostos, produzindo grandes reflexões e contribuições para a vida acadêmica.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho iniciou-se a partir de uma observação no campo de pesquisa, com observação do cotidiano escolar e das aulas de língua portuguesa da turma de 1º ano do Ensino Médio da escola estadual Centro de Ensino João Lisboa, guiado por um roteiro e diante das observações, foi realizado um projeto de intervenção por meio de uma sequência didática.

A partir da observação elaborou-se um projeto de intervenção que teve por título “Tirinhas como reflexo da sociedade”. Segundo Gil (2008), um projeto de intervenção é um instrumento que visa solucionar problemas identificados em uma determinada realidade, e é composto por um conjunto de ações planejadas e organizadas de forma sistemática para atingir os objetivos predefinidos.

As atividades de intervenção iniciaram em sala de aula por meio de uma aula ministrada por meio de slides em que foi abordado o conceito de tirinhas, e suas características como tipos de linguagens: verbal, não verbal e mista. Acompanhada de alguns exemplos como apresentação de uma tirinha, análise das características e da crítica que está passando, apresentando exemplos de personagens icônicos como a Mafalda do cartunista Quino. Foi apresentado o passo a passo de como elaborar uma tirinha, escolhendo o tema, personagens, quantidade de quadrinhos e os elementos a serem utilizados (cenários, cores, objetos etc).

Atendendo a atividade proposta, os alunos se juntaram em trios e produziram uma tirinha com temas a critério de cada trio, fazendo crítica ou humor a um determinado assunto. A proposta da atividade foi dividida em dois momentos: primeiro a organização em trio para a discussão do que será produzido e o segundo momento a elaboração, onde os alunos levaram para concluir as produções, a fim de retornarem na próxima para a apresentação de suas produções.

Além disso, foi proposta para a próxima aula uma apresentação em forma de seminário sobre os tipos de tirinhas, trazendo cartazes ou slides com exemplos de tirinhas suas linguagens, além de apresentarem a mensagem que este gênero estava passando.

No segundo dia de intervenção, foi apresentado pelos alunos suas produções, primeiramente a apresentação dos seminários onde expuseram cartazes e slides apresentando os tipos de linguagem das tirinhas e as interpretações das temáticas de cada tirinha. Após cada trio apresentava também, as tirinhas que produziram, relatando o tema escolhido. Após as apresentações, foram feitos registros e, assim, as considerações finais com agradecimentos e entrega de lembrancinhas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi proposto aos alunos apresentarem uma breve explicação sobre os tipos de tirinha e após as tirinhas que produziram. A partir da atividade proposta, os alunos realizaram suas produções, destacando os tipos de tirinhas seguido de exemplos e após cada equipe apresentou suas produções, relatando o tema, o porquê do tema e suas características.

Figura 1 - Apresentação de Seminário



Fonte: Autores da pesquisa (2024)

Os alunos explanaram uns em cartazes e outros em slides, fazendo uma breve apresentação sobre as tirinhas e suas características, uns demonstraram insegurança com timidez e nervosismo, mas incentivamos com complementos na apresentação. Outros alunos demonstraram segurança em suas apresentações, demonstrando compreensão completa sobre o conteúdo. Assim, também, como a apresentação das tirinhas produzidas por eles, dando oportunidade de fala para cada um.

Figura 2 - Tirinha produzida por aluno



Fonte: Autores da pesquisa (2024)

De início é interessante comentar que esta tirinha traz uma temática de grande relevância, pois os alunos se posicionam criticamente sobre o governo não investir na educação como deveria, os alunos apresentam duas partes em relação aos personagens, um que está totalmente por dentro das informações e outro que não demonstra interesse e entendimento sobre o assunto. Observa-se que os alunos demonstraram criticidade e atenderam os requisitos básicos para a construção da tirinha, sendo de grande importância esse desenvolvimento crítico, o poder de se posicionar e argumentar sobre diferentes temáticas, principalmente diante de assuntos atuais.

No mundo em constante evolução de hoje, a capacidade de pensar criticamente é uma habilidade crucial que os alunos devem adquirir para enfrentar desafios complexos e tomar decisões informadas. Para desenvolver efetivamente as habilidades de pensamento crítico, é fundamental que os professores criem um ambiente de aprendizado que incentive o envolvimento ativo e a exploração. (Perim *et al.*, 2023, p.4).

Portanto, foi notável a grande importância de estimular o pensamento crítico dos alunos e proporcionar um ambiente estimulador da aprendizagem, pois, é necessário potencializar a capacidade de pensar e argumentar fatos gerais na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto ao longo deste trabalho, compreendemos que é imprescindível a inclusão do gênero textual tirinha na prática escolar, principalmente quando se trata no desenvolvimento crítico do aluno, os objetivos foram alcançados com êxito, pois foi apresentado o gênero textual escolhido, estimulando as análises, compreensão e interpretação dos alunos diante das atividades realizadas. Os alunos explanaram de forma segura e compreensível aquilo que aprenderam, produziram e tiveram a oportunidade de expor suas opiniões, além de expressar suas criatividade por meio da escrita e dos desenhos. Em suma, as tirinhas são ferramentas valiosas no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, pois as mensagens desafiam a interpretar informações de maneira integrada, refletir sobre questões importantes e expressar suas opiniões de forma fundamentada. É necessário que os professores possam sempre estimular o desenvolvimento crítico dos alunos, sendo formadores de opiniões, e que as aulas não se tornem monótonas, mas lúdicas e que proporcionem aos alunos o despertar pela pesquisa, pela construção de sua aprendizagem, beneficiando-os em todos os aspectos.

Palavras-chave: projeto de intervenção; tirinhas; pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PERIM, F. de C. R.; ARAÚJO, F. P. da S.; TRINDADE, M. C.; MONTEIRO, M. R. A.; FRAGOSO, N. da S. C.; BATISTA, R. G. M.; BENEVIDES, S. R.; CARVALHO, V. M.; DE OLIVEIRA, F. G. Pensamento crítico na sala de aula: capacitando alunos para o futuro em uma jornada educacional. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 11, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-155. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3673>. Acesso em: 22 maio 2024.

A TECNOLOGIA ASSISTIVA EM MEIO AOS RECURSOS PEDAGÓGICOS DO ALUNO CEGO E DE BAIXA VISÃO NO SÉCULO XXI: uma perspectiva dos recursos utilizados no âmbito escolar

Aurineide de Aguiar Silva Argel

1 INTRODUÇÃO

Durante toda a história as pessoas com deficiência visual eram bastante citadas, sendo comum a proposta de assistência, porém não era efetivado, já que as pessoas cegas não eram vistas como parte da sociedade. Em meados da história do Brasil era comum o deficiente visual ser submetido à exclusão e ao isolamento, sendo obrigado, muitas vezes ao confinamento domiciliar. Na atualidade, a cultura social do aluno cego e de baixa visão ainda está em desenvolvimento, principalmente no ambiente escolar, pois ainda há a necessidade de profissionais especializados, recursos didáticos e tecnológicos para que os alunos cegos tenham igualdade de condições em relações aos demais alunos.

Considerando esse contexto a presente pesquisa abordará a temática da tecnologia assistiva em meio à cultura social do aluno cego e de baixa visão no seu ambiente escolar: Um olhar sobre os recursos utilizados em sala de aula. A pesquisa será norteadada pela seguinte problemática: Como as tecnologias assistivas auxiliam na educação do aluno cego e de baixa visão no âmbito escolar e suas implicações? Que instigará o seguinte objetivo: Analisar Como as tecnologias assistivas auxiliam na educação do aluno cego e de baixa visão no âmbito escolar e suas implicações. A análise das obras e as informações disponíveis em artigos científicos nos faz suscitar as seguintes questões norteadoras: Como as tecnologias assistivas, contribuem no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos cegos e de baixa visão no ambiente escolar? Como as tecnologias assistivas vêm sendo compreendidas pelos alunos cegos e de baixa visão no ambiente escolar? Qual a importância dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento do aluno cego e de baixa visão no seu ambiente socioeducativo?

A escolha desse tema deu-se em função de observar em meio escolar as implicações no uso das tecnologias assistivas por alunos cegos e de baixa visão, ocasionando condições de desigualdades com os outros alunos, devido ao desenvolvimento e aprendizagem em seu meio socioeducativo, ocasionando muitas vezes barreiras entre colegas e professores, por não saberem lidar com um espaço social diferente do que estão acostumados, gerando vergonha e exclusão por parte de alunos e professores. O estudo torna-se relevante dada a escassez e abordagem sobre o assunto, pois é uma temática que poderá contribuir para pesquisas futuras de acadêmicos, professores ou qualquer pessoa que tiver interesse e curiosidade sobre a temática.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

A pesquisa terá como delimitação temporal o século XXI, e será realizada por meio de pesquisas bibliográficas, na qual buscará compreender os aspectos culturais e educacionais para a utilização da tecnologia assistiva no ambiente escolar e as suas implicações na vida escolar dos alunos cegos e de baixa visão. Para tanto terá embasamentos em autores que pesquisa a temática do uso das tecnologias assistivas para deficientes visuais, como Bersot (2015); Bido e Castanha (2015); Campos (2017) e Leão Junior (2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria das instituições educativas apesar das leis não apresentam recursos para atender os alunos com necessidades educativas especiais, dificultando muito o ensino e a aprendizagem desses estudantes, já que os recursos tecnológicos iriam facilitar muito a condição de igualdade desse discente no seu meio educacional e social. Projetos de inclusão são desenvolvidos para capacitar os professores para possam trabalhar com os alunos cegos e de baixa visão, mas muitas dessas capacitações são insuficientes, para o bom desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, pois as instituições não dispõem de recursos para a educação especializada. Como relata Romagnolli (2019), a escola pode encontrar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, por não haver recursos apropriados.

Os alunos cegos e baixa visão muitas vezes sofrem discriminação no ambiente escolar, de modo que eles se sintam inferiores, em relação aos demais estudantes, fazendo com que muitos desistam de ter uma formação escolar, por isso os recursos especializados são importantes para o desenvolvimento desses alunos, proporcionando condições de igualdades com os demais discentes, ocasionando uma educação igualitária para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias assistivas foram se desenvolvendo com o decorrer dos anos, passando a ser uma ferramenta fundamental na educação de crianças, jovens cegos e de baixa visão, pois esses recursos proporcionam condições de igualdade com os demais alunos, já que a Lei da educação N.º 9.394/96 expressa que a educação é para todos, então todos tem direito a ter recursos tecnológicos para que tenham condições de igualdade em seu desenvolvimento socioeducativo.

As tecnologias assistivas promovem uma interação e socialização no ambiente escolar, proporcionando a pessoa com deficiência visual uma inclusão e socialização no seu contexto social e educacional. Os recursos disponibilizados no âmbito educacional podem ser utilizados por pessoas

especializadas e não especializadas, pois os softwares e os outros recursos pedagógicos devem proporcionar aos alunos cegos e baixa visão condições de igualdades.

Os recursos tecnológicos estão presentes no meio dos deficientes visuais, como uma forma de auxiliar, passando a Internet e a informática a ter um papel importante nas vidas dessas pessoas. Esses recursos são importantes para que o indivíduo cego e de baixa visão tenham alternância de material, proporcionando assim melhor aprendizado e desenvolvimento socioeducacional. A tecnologia é um assunto bastante discutido no meio educacional, porém quando se trata de educação especial, ela passa a ser fundamental, para atender as diferenças e compreender as necessidades de cada um, de modo que venha a estimular oportunidades de condições entre os discentes, para que todos tenham a possibilidade de desenvolver-se e aprender no seu ambiente escolar e sociocultural.

Palavras-chave: deficiente visual; educação; materiais didáticos especializados.

REFERÊNCIAS

ALMADA, F. A. C. Infância e educação: Território da Escola de Vigotsk. In: (org.). ALMADA, F. A. C. **A Escola de Vigotski e a humanização do sujeito histórico**: dialogando com a formação de professores. São Luís: Editora UEMA, 2018.

ALVES, M. D. F.; PEREIRA, G. V.; VIANA, M. A. P. Tecnologia assistiva na perspectiva de educação inclusiva: o ciberespaço como locus de autonomia e autoria. **Laplage em Revista (Sorocaba)**, v.3, n.2. p.159-169, 2017, ISSN:2446- 6220. Disponível: <https://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php>. Acesso em: 22 nov. 2020.

AZANHA, J. M. P. **Parâmetros Curriculares Nacionais e Autonomia da Escola**. 2018. Disponível: <http://www.hottopos.com/harvard3/zemar.htm>. Acesso em: 22 nov. 2020. BERSOT, C. Cinco tecnologias para ajudar pessoas com deficiência visual. 2015. Disponível: <https://www.techtudo.com.br/listas/noticia/2015/04/cinco-tecnologiaspara-ajudar-pessoas-com-deficiencia-visual.html>. Acesso em: 28 out. 2020.

BIDO, F. J.; CASTANHA, A. P. **Imperial Instituto dos Meninos Cegos 1871-1889**, out. 2015. Disponível: www5.unioeste.br/eventos/eaectianais/arquivos/2022.dc. Acesso em: 25 ago. 2017. BRASIL. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional capítulo v, da educação especial. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ERA DIGITAL: desafios e abordagens

Soraya Pereira Militar

Larlô Antônio Macêdo Andrade Nascimento

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é essencial para vida social do ser humano, por meio deste processo podemos nos envolver nas práticas sociais cotidianas. No Brasil, esse processo tem sido discutido por vários estudiosos e pesquisadores da educação básica procurando sanar as diversas problemáticas da educação. Sobre tal podemos dizer que sem dúvidas a alfabetização é dos pilares da vida social para a comunicação do indivíduo. Uma das motivações que nos inspirou para estudar este tema é sem dúvidas a magia que a educação proporciona a criança em sua jornada de descobertas do eu. Em nosso estudo bibliográfico Soares (2003) apresenta muito bem essa magia da descoberta do letramento como necessidade básica para o avanço social, a autora nos permite viajar nas mudanças deste processo ao longo dos anos, conceituando de forma prática o processo da alfabetização. O cerne desta pesquisa está em promover discussões e experiências sobre o processo da alfabetização, trazendo contextos do seu desenvolvimento e os desafios nos dias atuais. Sobre isto compreender-se que alfabetização e letramento devem ser unilaterais e que não se pode dissociar um do outro como trata a LDB N.º 9.394 que trata deste processo final como a capacidade de ler, interpretar e refletir sobre métodos e técnicas.

Para Ferreiro (1996), a escrita pode ser considerada como a representação da linguagem que diferencia elementos. Neste caso percebemos, a importância da escrita pela criança embora não seja letrada porém expresse o que sente e o que se quer dizer por meio das grafias.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo deste tema foi desafiador, observar as muitas faces da alfabetização em diversas épocas foi de muita riqueza para nós. Durante o processo de produção houve questionamento em relação a visão da sociedade e escola em relação ao processo de ensino e a alfabetização. Será que as crianças antigamente aprendiam a ler e a escrever mais rápido e mais eficazmente? Como os métodos atuais têm influenciado a sociedade e as crianças? Acreditamos que este tema seja relevante pois traz reflexões para educação e a didática enquanto professor e buscamos compreender a alfabetização entre o brincar e o desenhar.

Para mais podemos concluir que ler e escrever é caracterizado como a expressão da comunicação oral e pessoal da criança, lendo ela ou não, visto que atualmente deva ser considerado os

sabres da criança. É verídico que não há métodos de alfabetização ineficaz, cada caso é um caso e cada método é aliado ao seu tempo. Em pleno século 21 no auge da era digital não se pode desvalorizar o que um dia já deu certo, tendo em vista que a educação não é individual, mas social, ressaltando que não há idade certa para o fim da vida escolar mas este processo é contínuo até a vida adulta. Mas o fato é que uma pessoa alfabetizada hoje é bem diferente de outrora, o que antes era domínio de decodificar letras hoje mais muito além, pois para Soares (2003) é um conjunto de técnicas e saberes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da alfabetização ao longo dos anos e suas mudanças, nos surgem muitos questionamentos e reflexões sobre o tema, mas afinal porque mesmo em meio a tantos estudos sobre e mesmo com muitos estudiosos a alfabetização ainda se torna um grande desafio? Será que as marcas da educação passada têm influenciado, negativamente, o processo hoje? E nos remete a questão como essa geração tão letrada digitalmente tem se saído tão mal em sua lição de casa no que diz ao letramento? Se analisarmos bem, atualmente, as crianças são matriculadas mais cedo nas escolas e estão aprendendo cada vez mais tarde, como observamos as crianças com oito anos de idade não sabem ler e escrever, ou se leem não escrevem bem.

Nos lembram os grandes estudiosos que, as crianças agora não apenas devem e para muitos não “pode” decorar as palavras ou sílaba, mas entendam o que elas representam. Mas nos fica a indagação como compreender algo que não se sabe? Se para Ferrero e Teberosky (1999), a criança passa por cinco níveis de aprendizado que desde do pensamento, escrita e leitura até o processo final que devem ser ampliados pelo núcleo familiar, como a família tem feito esse papel? Há aqui temas geradores para sabermos qual o papel da família escola e sociedade para o aprendizado da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada e publicada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Acesso em: 20 jun. 2024.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

MORTATTI, M. R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Seminário realizado em Brasília. Acesso em: 27 abr. 2006.

MORTATTI, M.R.L. **Métodos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

O BRASIL FICA EM 52º LUGAR NO RANKING INTERNACIONAL DE LEITURA.
Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/pisa-2022-por-que-o-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-em-matematica-leitura-ciencias>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Disponível em: <http://www.anped.org.br/26/outros-textos//semagdsoares.doc>/Magda Becker. Leitura e escrita. 26ª Reunião Anual da ANPED, Poços de Caldas, 2003. Acesso em: 25 jun. 2024.

A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL E A CONSTRUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Wesley Andrade de Sousa

Alzilane Fernandes

1 INTRODUÇÃO

Este texto trata-se de uma pesquisa produzida na disciplina Política Educacional Brasileira e teve como objetivo principal refletir sobre a comunidade escolar a partir de uma análise crítica sobre a estrutura Política Educacional Brasileira, com o intuito de assimilar o seu contexto sócio-histórico e articular mecanismos de aplicação e contemplação da legislação atual, mostrando compreender as reformas educacionais e seus reflexos na política educacional, refletindo sobre a importância da legislação na Educação Básica e Analisar a efetividade da política de formação dos profissionais da Educação. Dessa forma o texto mostra-se importante, pois retrata a trajetória da política educacional brasileira e sua relação com a construção das desigualdades sociais que penduram até os dias atuais, pretendendo com isto discutir alguns motivos dentro da história sobre a desigualdade social no Brasil dentro dos parametros educacionais.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

Esta pesquisa se caracteriza quanto à abordagem como qualitativa que tem como principal objetivo interpretar o fenômeno que observa e também se caracteriza por atribuir interpretações de natureza subjetiva. Para Del-Masso *et al* (2014, p. 12), a pesquisa qualitativa como aquela que corresponde ao aprofundamento do conhecimento para interpretar, mediante análise de conteúdo, o contexto do objeto que está sendo pesquisado.

A pesquisa se deu por meio da leitura dos materiais disponibilizados no AVA, tais como o Guia Básico da disciplina e os artigos dos autores Santos (2019) e Raposo (2015) indicados como leitura base para a elaboração deste estudo. A partir da leitura deste materiais foi possível organizar e analisar os dados coletados de modo coerente. Quanto à natureza, este trabalho é uma pesquisa básica que visa aprofundar um conhecimento científico que já foi estudado, quanto aos objetivos é de caráter exploratório, proporcionando maiores informações sobre determinado assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A política educacional no Brasil passou por diversas transformações ao longo da história que compreendem os vastos motivos das desigualdades sociais até os dias atuais, podendo assim dissociar principais fatores como a chegada dos portugueses no território brasileiro em 1500 e em 1530 dando-lhes início a uma série de manifestações políticas acerca da problemática educacional empregadas nesta região; evoluindo disto essas manifestações tiveram ainda mais força ao passar do tempo e por meio de muitas lutas e resistências esses fatores educacionais foram se desenvolvendo e criando um espaço hoje protegido e assegurado por leis assim como a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996.

A política educacional brasileira é registrada a partir de 1530 com a chegada dos portugueses no Brasil e eram baseados numa perspectiva religiosa dos Jesuítas no intuito missionário de catequizar os nativos assim manifestando as primeiras relações educacionais no Brasil no intuito programático de evangelizar os povos nativos tornando-os cristãos à medida que a igreja católica se fortalecia novamente. Ressaltando também, a iniciação de todo o enredo de colonização mediado com as práticas escravocratas e a imposição da Língua Portuguesa fez com que este enredo impositivo se fortalecesse ainda mais sendo difundido e empregado aos nativos e africanos numa objeção completa de domínio das terras brasileiras (Fávero; Passerini, 2021, p. 2).

Partindo desta ramificação é importante mencionar que diante disto deram-se início as inúmeras lutas e batalhas associadas aos negros indígenas e africanos que a certo modo lutavam pela própria liberdade de uma escravidão implantada no início do século XVI. E em 1550, depois dos portugueses conquistarem bastante o território brasileiro deu início ao tráfico transatlântico de vários escravos trazidos da África para atuarem como mão de obra barata. Momento que se perdurou de 1550 a 1850, até a abolição escravocrata pela Lei Áurea em 1888. Neste período do Brasil colônia, a difusão dos critérios educacionais era apenas arbitradas pelos Portugueses e missionários que diante deste período eram as únicas pessoas que obtinham esse acesso à educação mediante a isto mulheres e negros eram abstraídos deste acesso (De Alencastro, 2018, p. 1).

Em contrapartida desta disfunção pedagógica direcionada especialmente aos filhos dos colonos o Brasil Imperial fomentava que indígenas e negros livres tinham acesso às escolas católicas, neste empasse de dinamismo marcou-se uma das maiores manifestações populares vividas no Maranhão “A Balaiada” uma rebelião ocasionada pela insatisfação popular com a pobreza e a desigualdade social da província, que se mesclou com a disputa travada entre os bem-te-vis e cabanos pelo poder político da província. Momento que se pendurou entre os anos de 1838 e 1841. Nesta manifestação, o líder da Balaiada Negro Cosmo, construiu uma escola quilombola no Quilombo Lagoa Amarela no município de Itapecuru MA (Röhrig Assunção, 2022, p. 37).

Partindo do desfecho já mencionado se torna notório a compreensão do enredo esclarecedor da desigualdade social pertinente até os dias atuais, pois, a concepção direta e indireta da estruturação

e descobrimento do Brasil foi marcada por inúmeras contraposições dos preconceitos culturais, étnicas e religiosas. Subterfugiando a dimensão das classes e Poder político, dividindo assim a comunidade em quem tem mais condições financeiras ou poder aquisitivo opondo à de menos escolaridade e de menos poder aquisitivo caracterizando uma sociedade não tão igualitária a cerca dessas circunstâncias (Madeira; Gomes, 2018, p. 463-479).

Mediante o entorno mencionado e evoluído dentro da historia após todo esse conflito do período colonial, imperial e fim da ditadura militar é vivenciada a necessidade de garantir por leis uma constituição pela qual abrangesse a todos e neste desfecho foi criada a partir da assembleia constituinte a constituição de 1988 que era entendida por assegurar diversas conquistas aos direitos humanos como fim da censura dos meios de comunicação, Liberdade de expressão, Direito das crianças e adolescentes, Eleições diretas e universais com dois turnos, Direito ao voto para os analfabetos, Voto facultativo aos jovens entre 16 e 18 anos entre outras (Ferrer *et al.*, 2018, p. 15).

Partindo desta constituição deram continuidade as ações e políticas públicas voltadas à construção do chamado Estado Social – na medida em que promoveu a ampliação das liberdades civis e dos direitos e garantias fundamentais do cidadão. E é nessa situação política que os interesses educacionais se expandiram cada vez mais mostrando sua importância dentro da sociedade preparando os indivíduos o intelecto de mudar uma sociedade bastarda em uma elite que buscava avanços e melhorias reconhecendo a importância do saber educacional (Carvalho, 2020, p. 773-794).

Com as escolas já estaladas precisavam de um parâmetro pelo qual servisse de apoio normatizando e direcionando as classificações estudantis de acordo com faixa etária de idade, visando isto e um pouco mais foi criada a “LDB” Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Que tinha como importância redefinir e organizar a educação do Brasil, do ensino infantil ao superior assegurando o direito social à educação a todos os estudantes brasileiros. Com isto, os estudantes de classe alta e mais baixa igualizaram alguns parâmetros na educação, como o direito a educação básica e obrigatória, o direito a educação infantil gratuita, atendimentos educacionais especializados gratuitos (AEE) dentre muitos outros (Saviani, 2019, p. 20).

Porém, observa-se ainda, a diferença do ensino público e do privado, adentrando nas concepções de infraestrutura, condições de trabalho oferecidas pelas escolas e as capacitações oferecidas aos professores na prevalência de uma ação metodológica que garanta maior ensino aprendido aos alunos. Mencionando, novamente, o motivo da desigualdade social, partindo da facilidade em ter condições privilegiadas ou não das ações estudantis dentro do Estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os fatos elucidados é conclusivo dizer que a menção de desigualdade social e a política educacional advêm de várias lutas arbitradas por um conjunto de fatores intrínsecos

e extrínsecos do tempo colonial, imperial e de ditadura militar, contrapondo os interesses da população em ir à luta muitas vezes para ter uma condição efetiva dos interesses políticos de uma sociedade mais igualitária e coerente com as necessidades do povo. Mediante a isto as ações atuais de governo deveriam fortalecer a fiscalização das ações constitucionais e legislações já conquistadas pela população brasileira no intuito de cumprir realmente todos os valores prescritos dentro de nossa constituição Federal de 1988 e a notórias Leis de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 que esplanedece a educação no Brasil.

Palavras-chave: política educacional; educação básica; desigualdade social.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Osvaldo Ferreira de. As políticas públicas como concretização dos direitos sociais. **Revista de Investigações Constitucionais**, v. 6, p. 773-794, 2020.

DE ALENCASTRO, Luiz Felipe. **África, números do tráfico atlântico**. 2018.

DEL-MASSO, M. C. S., COTTA, M. A. D. C., & SANTOS, M. A. P. (2018). **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. 2014. Disponível: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155306>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FÁVERO, Leonor Lopes; PASSERINI, Thiago Zilio. 210 anos de educação jesuítica: o ensino de línguas na babel brasileira. **Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa**, p. 199-232, 2021.

FERRER, Walkiria Martinez Heinrich; ROSSIGNOLI, Marisa. Constituição Federal e direitos sociais: uma análise econômica e social do atual estado brasileiro. **Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law**, v. 19, n. 1, p. 27-50, 2018.

MADEIRA, Zelma; GOMES, Daiane Daine de Oliveira. Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo. **Serviço Social & Sociedade**, p. 463-479, 2018.

RAPOSO, Conceição. A educação maranhense no limiar do 3º milênio. **Revista de Políticas Públicas**, v. 8, n. 1, p. 7-26, jul., 2015 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3750>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RÖHRIG ASSUNÇÃO, Matthias. Antirracismo no Brasil Império: Raimundo Gomes e a luta pelos direitos do “Povo de Cor” na Balaiada. **Histórias e Memórias da Balaiada**. UEMA, São Luís, Maranhão, p. 37-74, 2022.

SANTOS, Francilene Duarte. **Política Educacional Brasileira** [e-book]. São Luís:UEMA; UEMAnet, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Autores associados, 2019.

ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DE HORTAS FAMILIARES DO ASSENTAMENTO CENTRO DO CHICO EM COROATÁ/MA

Ivanilson Silva de Oliveira
Josafá Carvalho Rezende
Sandra Valquíria Silva da Luz
Simone Maria Rodrigues
Luciana Franco
Maria José Matos Rodrigues Garcia

1 INTRODUÇÃO

O cultivo de hortaliças ocupa importante destaque no panorama da agricultura e a maioria das propriedades são consideradas de base familiar (Embrapa, 2015). O manejo adequado das hortaliças é característico por necessitar de cuidados diários e o fato de ser praticado em pequenas propriedades, indica sua adequação ao perfil agricultor familiar, no qual a própria família trabalha na área.

A produção agrícola para o consumo próprio vem crescendo ao longo dos anos, pois o autoconsumo torna-se uma renda. Ao invés de consumir produtos de supermercados ou enlatados, as famílias optam por cultivar seus próprios alimentos.

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise sobre os cultivos de hortas sustentáveis no assentamento Centro do Chico em Coroatá/MA e destacar os desafios e as potencialidades. A pesquisa surgiu a partir de uma iniciativa da disciplina Geografia Agrária, do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, Uema, campus Coroatá.

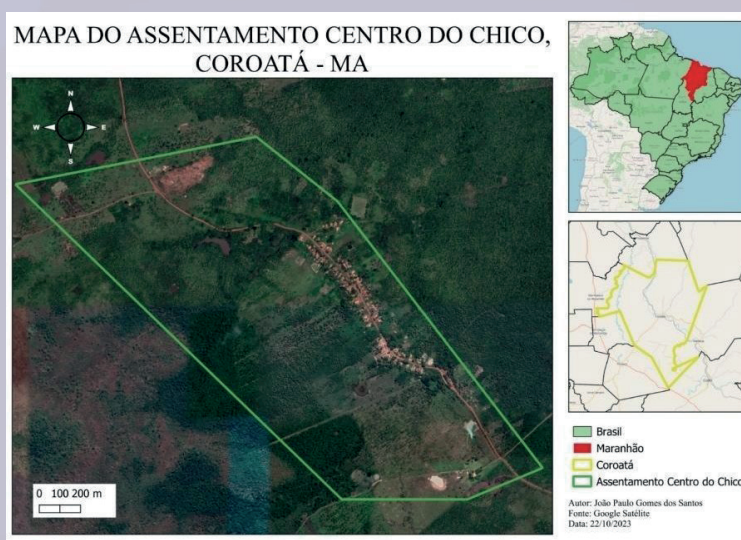
Como ensina Boaventura (2008, p.193), devemos observar “o potencial emancipatório da cultura social e política de grupos sociais cuja vida cotidiana é intensificada pela necessidade de transformar estratégias de sobrevivência em fontes de inovação, de criatividade, de transgressão e de subversão.” É por meio do diálogo e do desenvolvimento de práticas inovadoras que se constrói um futuro melhor. Cultivos como as hortas familiares contribuem para a construção de sociedades mais sustentáveis.

Em suma, as hortas familiares desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais sustentável, promovendo a autossuficiência, a saúde e o respeito ao meio ambiente. Portanto, incentivar e apoiar a prática da agricultura urbana é essencial para o desenvolvimento de comunidades mais resilientes e conscientes.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. Dividindo-se nas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica para o embasamento científico-teórico do estudo, com destaques para Embrapa (2015), Boaventura (2008), Sachs (1997), entre outros. E uma pesquisa de campo no dia 22 de outubro de 2023, no Assentamento P.A. Vale do Beca Vila Dr. Cláudio, popularmente conhecido como Centro do Chico, que compreende uma área de 17 hectares, atualmente dividida para 47 famílias, localizado ao longo das margens da MA 332 iniciando próximo a cidade de Coroatá, Maranhão, sentido oeste, representado na Figura 1.

Figura 1 – Mapa do assentamento Centro do Chico



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na oportunidade foram realizadas três entrevistas abertas, contendo cinco questões cada, no período da manhã, com o presidente da associação, o tesoureiro do Sindicato de Trabalhadores Rurais e uma moradora da comunidade, também foi feito levantamento fotográfico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Sachs (1997), a sustentabilidade refere-se à capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Pensando nisso, o presente estudo visa analisar a sustentabilidade de hortas familiares do assentamento Centro do Chico, visando que as famílias dependem de auxílios disponibilizados pelo governo, para a suas sobrevivências, tais como a aposentadoria e o bolsa família.

Observou-se nos locais de plantio que a maioria das plantações são realizadas por meio da roça de toco. Ou seja, aquele tradicional sistema de cultivo praticado em diversas localidades do nordeste, em que uma pequena área de vegetação é derrubada e depois cultivada por dois anos. De acordo com informações coletadas no *site* Brasil Escola (2024), a roça de toco faz parte da agricultura extensiva, sistema agrícola caracterizado pelo uso de técnicas rudimentares e tradicionais na produção, com pouca ou sem nenhuma tecnologia.

Por outro lado, nas hortas caseiras, cultivadas nos fundos de quintais, observou-se a instalação de iluminação artificial, fornecida por 2 lâmpadas LED, 60 W, para melhorar o desempenho das espécies. Pois de acordo com a Embrapa (2012), o fato da luz está diretamente relacionado ao crescimento e desenvolvimento, se dá fundamentalmente pelo processo de fotossíntese por meio do qual ocorre a obtenção de glicose, fonte de energia necessária para o seu desenvolvimento.

Figura 2 - Hortas no povoado Centro do Chico



Figura 3 - Hortas no povoado Centro do Chico



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Um dos principais desafios enfrentados nessa comunidade em questão é a escolha do local adequado para a implantação da horta, levando em consideração aspectos como a incidência de luz solar, a qualidade do solo e a disponibilidade de água. Já que segundo a Embrapa (2011), os terrenos planos ou levemente inclinados devem ser os preferidos para a instalação de hortas, pois os mesmos permitem a mecanização e sofrem menos com a erosão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica realizada pelos cursistas obteve o conhecimento de que as hortas familiares são não apenas um meio de produção de alimentos saudáveis, mas também de conscientização sobre a importância de cuidar do planeta.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Amarolina. “Agricultura intensiva e extensiva”. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agricultura-intensiva-extensiva.htm>. Acesso em: 11 jul. 2024.

EMBRAPA. **Planejando a instalação de hortas**: Embrapa Amapá. Macapá-AP, 2011.

EMBRAPA. **Horta em pequenos espaços**. Brasília-DF: Editoras Técnicas, 2012.

EMBRAPA. **Produção de Hortaliças Para a Agricultura Familiar**. Brasília/DF: Editora Técnica, 2015.

SACHS, I. **Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Companhia das Letras. 1997.

APONTAMENTOS SOBRE A BNCC E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Rafaela Pinheiro Diniz Freitas

Jarlisse Nina Beserra da Silva

1 INTRODUÇÃO

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo e referencial nacional na formação de currículos (Brasil, 2018). Tendo em vista sua importância no cenário nacional e sua proposta de implementação de uma Educação Inclusiva, se torna oportuno refletir de que maneira, em uma sociedade cada vez mais conectada e utilizadora de tecnologias digitais, os processos educativos têm se engajado no atendimento ao público-alvo da educação e especial (PAEE) que se compõe de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008).

Nesse sentido, este estudo foi desenvolvido a partir de debates oriundos do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva, do Núcleo de Tecnologia para Educação da Universidade Estadual do Maranhão e tem como objetivo discutir sobre a BNCC e o uso das tecnologias digitais para informação e comunicação (TDICs) para a educação especial e inclusiva. A investigação possui relevância ao campo educacional uma vez que a BNCC (Brasil, 2018) é um documento normativo de suma importância para as práticas educativas e como tal, pode abastecer os profissionais da educação e estudantes com reflexões importantes sobre o uso das TDICs com o PAEE nos contextos educativos.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, através da seleção e análise de fontes acadêmicas, tais como artigos e livros que versam sobre a temática, e da legislação educacional vigente, destacando-se a BNCC (Brasil, 2018) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Para obtenção e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que demanda uma leitura flutuante dos dados, de acordo com Bardin (2011, p.56) “consiste numa visão inicial, que vai se familiarizando com os documentos, com os textos que serão analisados”, dessa maneira proporciona à pesquisa uma visão geral do objeto investigado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A BNCC (Brasil, 2018) é, atualmente, um documento de caráter normativo e referencial nacional na formação de currículos. Se propõe a apresentar recomendações inovadoras para a educação e foi criada principalmente na perspectiva de se implantar em todo país uma educação justa, democrática e inclusiva, com respeito as diversidades e a valorização das diferenças (Brasil, 2018).

Cabe destacar, pois, que como parte da diversidade de sujeitos que habitam os espaços escolares, o PAEE. No entanto é observada na BNCC (Brasil, 2018) uma abordagem superficial no que diz respeito a Educação Especial, pois objetivos trazidos no documento, por exemplo, trazem o que deve ser atendido e quais competências os alunos devem desenvolver. Porém, há falta de direcionamento, nos levando a refletir se esses objetivos estão considerando as especificidades desses sujeitos. O próprio termo Educação Especial, é apenas encontrado duas vezes no documento alvo de investigação, a primeira menção é realizada logo na introdução e a segunda menção é feita no texto introdutório do componente curricular Ciências do Ensino Fundamental. Portanto, ao se analisar o contexto dessas menções, infere-se que elas são realizadas sem direcionamento específico e real engajamento com as propostas educacionais voltadas ao PAEE.

Levando em consideração as dez competências essenciais que norteiam a BNCC (Brasil, 2018), entende-se que ela apresenta uma intencionalidade com a perspectiva de uma Educação Inclusiva. Destacam-se, a partir do objetivo proposto ao estudo, a competência nove, que versa sobre a habilidade de exercitar a empatia, o diálogo a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza, e a competência cinco que trata da cultura digital, apontando como primordial aos dias atuais a necessidade de compreender, utilizar e criar TDICs de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018).

Compreende-se que a utilização das TDICs pode contribuir com as aprendizagens dos estudantes que compõem o PAEE, sob ótica das tecnologias assistivas (TA), na medida em que podem facilitar a utilização de múltiplas linguagens e oferecem uma gama de possibilidades para a comunicação, além da oportunidade de maior compreensão dos conteúdos e construção de conhecimentos, a exemplo dos estudos de Pellegrino e Soares (2014), que discutem os desafios e possibilidades da inclusão de alunos surdocegos na escola regular, destacando o uso de dispositivos tecnológicos como tablets adaptados, softwares de leitura de tela e tradutores de sinais. Esses recursos tecnológicos ampliam as possibilidades de comunicação e aprendizagem, contribuindo para a inclusão escolar e social.

Segundo Mantoan (1998), a utilização das TDICs na educação do PAEE também prevê recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços visando promover atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, fortalecendo o desenvolvimento de sua autonomia, qualidade de vida e inclusão social.

É importante ressaltar que as TDICs, se constituem enquanto um meio, não enquanto um fim em si mesmas. Aos professores que trabalham com o PAEE cabe trazer os encaminhamentos necessários de acordo com uma intencionalidade pedagógica e para isso também deve estar preparado, para além da compreensão de recursos tecnológicos, em direção ao entendimento de sua capacidade de contribuir com as aprendizagens desses alunos.

Compreende-se, ainda, que a BNCC (Brasil, 2018) trata da transversalidade da Cultura Digital e a perspectiva da Educação Inclusiva em todas as Áreas de Conhecimento, isto implica dizer que seus componentes apontam para a utilização de TDICs em variadas instâncias e para a valorização da diversidade, demonstrando uma relação com a necessidade de que se organizem práticas pedagógicas nos contextos escolares que levem em consideração tanto as transformações tecnológicas vivenciadas na atualidade, assim como também que apontam que as tecnologias sejam utilizadas a favor das aprendizagens dos sujeitos diversos que constituem os espaços escolares.

É sabido, pois, que muito embora a BNCC (Brasil, 2018) sofra críticas por parte de alguns estudiosos da educação, processo que se deu desde a sua homologação, a criticidade desperta por esse documento pode fazer florescer novos caminhos para a educação especial e inclusiva para dentro da prática pedagógica dos educadores que atualmente se inscrevem num contexto onde as TDICs se apresentam com cada vez mais intensidade e podem oportunizar outras possibilidades de ensino e de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir sobre a BNCC (Brasil, 2018) e o uso das TDICs para Educação Especial e Inclusiva. Para tanto, foram levadas em consideração algumas das competências apontadas no documento, assim como o caráter de transversalidade da temática apontado documento.

Percebeu-se que a BNCC (Brasil, 2018) está pautada na proposta de criação de uma sociedade mais justa e igualitária, o documento por si só, não é capaz de garantir tal feito. A base não apresenta aprofundamentos sobre as habilidades e competências para educação especial e inclusiva, deixando abertas algumas lacunas que carecem de reflexão.

Compreende-se que a utilização das TDICs, sob a ótica das tecnologias assistivas, vem se mostrando um caminho promissor para as práticas pedagógicas inclusivas, sendo fundamental reconhecer a necessidade de uma utilização pedagógica, cuja intencionalidade esteja definida para os objetivos que se pretendem alcançar.

Palavras-chave: BNCC; educação inclusiva; tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

MANTOAN, Maria T. E. Educação Escolar de Deficientes Mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. **Cadernos CEDES**. v. 19. n. 46. Campinas, 1998.

PELLEGRINO, F. C.; SOARES, I. M. Desafios e possibilidades na inclusão de alunos surdocegos na escola regular. **Rev. Perspectiva Educação**, v. 36, n. 2, p. 347-362, 2014.

DESMISTIFICANDO O ENSINO A DISTÂNCIA: um estudo sobre os mitos e verdades dos cursos do Uemanet - Campus Zé Doca

Darleila Costa Damasceno

Ricardo Lima da Silva

1 INTRODUÇÃO

O Ensino a Distância (EaD) no Brasil tem uma trajetória marcada por diversas fases e transformações. O início do EaD no Brasil nasce na década de 1930, com cursos por correspondência. A rádio também foi um importante meio na educação a distância, com programas educacionais transmitidos pelo rádio.

O EaD começou a se estruturar melhor, com a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FUNTEVÊ) e a implantação de cursos técnicos e supletivos. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) incluiu o ensino a distância como uma modalidade válida de ensino em todos os níveis educacionais. Já próximo aos anos de 2010, com a popularização da Internet e o avanço das tecnologias digitais, o EaD passou por uma modernização significativa. Plataformas virtuais de aprendizagem, recursos multimídia e a interatividade tornaram-se elementos-chave da educação a distância.

Esse percurso do EaD no Brasil demonstra sua crescente importância, adaptando-se às necessidades e avanços tecnológicos ao longo dos anos. No entanto, apesar dos avanços e devido a alguns erros cometidos nesse percurso, o EaD ainda enfrenta preconceitos e mitos que comprometem a aceitação e reconhecimento dessa modalidade de ensino. À luz disso, o presente estudo objetiva desmistificar os principais mitos em relação ao EaD encontrados nos cursos ofertados pelo Uemanet - Campus Zé Doca.

A importância e a relevância desta pesquisa residem no crescimento do EaD no país. Com um número de instituições de ensino superior oferecendo cursos nesta modalidade crescendo cada vez mais, é essencial compreender e corrigir percepções equivocadas e preconceitos em relação ao EaD. Além disso, a modalidade a distância desempenha um papel de extrema importância na democratização do acesso à educação, alcançando regiões remotas e uma parcela da população que possui dificuldades e limitações em acessar o ensino superior regular. Assim, esclarecer os mitos que envolvem o EaD faz-se necessário para garantir que essas pessoas possam beneficiar-se dessas oportunidades.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa quali-quantitativa, combinando abordagens qualitativas e quantitativas para uma compreensão abrangente dos mitos em relação à Educação a Distância (EaD) no Brasil.

Como procedimentos metodológicos, realizou-se inicialmente um levantamento dos principais mitos relacionados à EaD no Brasil. Este levantamento foi baseado na literatura existente, especialmente nas contribuições de Martins e Moço (2009), e complementado pela nossa experiência pessoal com alguns desses mitos.

A amostra deste estudo é composta por alunos dos cursos oferecidos pelo Uemanet - Campus Zé Doca. Os cursos incluídos na amostra são: Tecnologia em Gestão Comercial, Pedagogia - Licenciatura, Administração Pública e Especialização em Educação Especial e Inclusiva.

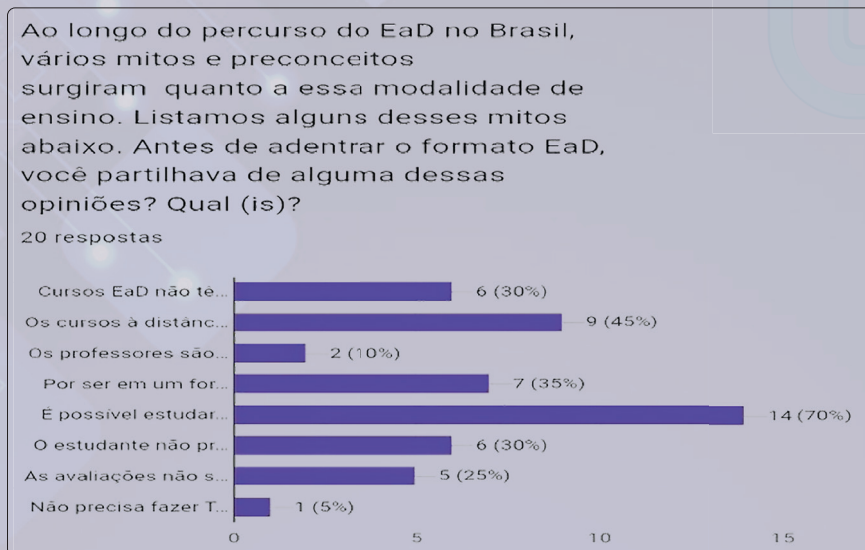
Para a coleta de dados, foi desenvolvido um formulário utilizando a plataforma Google Forms. O formulário foi estruturado em duas partes principais:

- **Parte Quantitativa:** Nesta seção, os participantes foram solicitados a indicar se concordavam ou não com oito mitos principais sobre EaD, previamente identificados no levantamento preliminar;
- **Parte Qualitativa:** Os participantes foram convidados a relatar suas experiências e opiniões sobre a desmistificação desses mitos em uma caixa de texto aberta.

O link para o formulário foi enviado aos alunos por meio de canais dos grupos de WhatsApp de casa curso, garantindo ampla disseminação e acessibilidade. A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos. O consentimento informado foi obtido de todos os participantes antes da participação no estudo. Garantiu-se a confidencialidade e o anonimato das respostas dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 - Pergunta 2 do formulário



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2024)

Perguntados se partilhavam de determinadas opiniões que são consideradas mitos, 70% dos 20 alunos que responderam ao questionário, selecionaram a opção “É possível estudar quando quiser”. De acordo com Martins e Moço (2009), um dos mitos que ainda cerca a Educação a Distância (EaD) é a ideia de que ela não exige dedicação contínua. No entanto, para garantir uma educação de qualidade, é essencial que haja um processo de ensino-aprendizagem constante, independentemente da modalidade escolhida.

No EaD, o aluno precisa estudar regularmente os tópicos das disciplinas para estar preparado tanto para os encontros presenciais quanto para as atividades realizadas a distância. A flexibilidade oferecida pela EaD é uma vantagem significativa, permitindo que os alunos organizem seus horários de estudo de acordo com suas necessidades e rotinas. No entanto, essa flexibilidade não deve ser confundida com facilidade.

Ademais, 45% dos entrevistados selecionaram a opção “Os cursos a distância são mais fáceis que os cursos presenciais”. Conforme Martins e Moço (2009), os diplomas dos em cursos presenciais ou a distância têm a mesma validade e seguem a mesma grade curricular e duração. Isso significa que a dificuldade do curso não está relacionada à modalidade de ensino. Um curso pode ser mais fácil ou mais difícil, independentemente, de ser oferecido presencialmente ou a distância.

A terceira opção que recebeu mais votos foi “Por ser em um formato remoto, o estudante fica isolado sem interação com os colegas” com 35%. Segundo Martins e Moço (2009), o ambiente de aprendizagem, seja ele presencial ou a distância, deve proporcionar a participação dos alunos.

Além disso, como é sabido, é exigido pelo MEC que os cursos a distância tenham até 30% de sua carga horária total em atividades presenciais encorajando os alunos a interagirem entre si. Assim, a modalidade de ensino não determina o nível de interação dos alunos. Em ambos os casos, pode haver alunos mais isolados e outros mais engajados e participativos.

Perguntados se conseguiram desmistificar esses mitos ao frequentar um curso EaD, 95% respondeu que sim mostrando a eficácia da vivência que um curso ofertado na modalidade a distância possui em solucionar tais mitos.

Por último, por meio de uma caixa de texto, os alunos puderam relatar suas experiências ao desmistificar estes mitos. Referindo-se ao mito que foi mais selecionado, um dos entrevistados respondeu que “Embora façamos o nosso horário, mas todos os cursos têm prazos e datas para cumprir, isso desmistifica essas falas”. Da mesma forma, outro entrevistado respondeu que “Tanto o curso EaD tanto quanto o curso presencial requer atenção e resiliência, pois possuem as mesmas cargas horárias, as mesmas disciplinas e as mesmas dificuldades [...]”. As duas respostas vão ao encontro da afirmação de Martins e Moço (2009) apontada por nós.

Em relação ao mito sobre isolamento dos estudantes, um dos entrevistados respondeu que: “ao interagir com os colegas eu achava que não era possível porque a maioria são de lugares diferentes e distantes, mas vi que é possível interagir sim com os demais colegas, utilizamos o WhatsApp para conversarmos e socializar opiniões e discutirmos sobre os trabalhos a serem apresentados em grupo”, refutando assim o mito em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, percebemos como algumas ideias equivocadas podem distorcer a visão dos alunos sobre essa modalidade de ensino. A pesquisa realizada com os alunos EaD mostrou que muitos dos mitos comuns, como a falta de qualidade, o isolamento dos estudantes e a ausência de interação, foram desmentidos pela própria experiência deles. Os alunos relataram por meio da pesquisa que o EaD oferece uma educação de qualidade, flexibilidade e suporte adequado, desafiando assim essas percepções negativas.

As respostas dos participantes destacaram a valorização da autonomia proporcionada pelo EaD e a capacidade de conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família. Isso mostra a importância de termos uma compreensão correta sobre o ensino a distância, tanto para futuros estudantes quanto para a sociedade em geral.

Discutir e desmistificar os mitos sobre o EaD é fundamental para o avanço educacional no Brasil. Ao abordar essas questões, promovemos uma visão mais realista e positiva do ensino a distância, incentivando uma maior adesão e valorização desse formato, contribuindo para a construção

de um sistema educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades contemporâneas, beneficiando uma diversidade maior de alunos e ampliando as oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal.

Palavras-chave: ensino a distância; Mitos; Zé Doca.

REFERÊNCIA

MARTINS, A. R.; MOÇO, A. Educação a distância: mitos e verdades. **Revista Nova Escola**, ed. 227, nov. 2009.

AVALIAÇÃO DO OBJETO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DOS CURSOS EaD: um estudo com os acadêmicos do curso de Administração Pública na Universidade Estadual do Maranhão (Uema) no município de São João dos Patos-MA

Zânia Pereira dos Santos
Tarcísio Souza de Sá

1 INTRODUÇÃO

As mudanças na ordem econômica e social, causadas pelo desenvolvimento de novas formas de comunicação, revitalização cultural e padronização política e tecnológica, influenciam os sistemas de ensino e modalidades educacionais (Belloni, 2003). Essas mudanças exigem o desenvolvimento de habilidades cooperativas e competências contextuais, impulsionando a educação a distância (EaD) e disseminando conhecimento amplamente.

A EaD faz parte de um processo mais amplo de integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais, tornando a aprendizagem mais flexível e autônoma (Belloni, 2003). Isso exige maior acessibilidade, controle e responsabilidade dos alunos, bem como flexibilidade das instituições de ensino para apoiar a construção do aprendizado.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é crucial na EaD, mediando a construção do aprendizado por meio de educação cooperativa e diversos conteúdos. Silva e Silva (2007) enfatizam que a avaliação deve ser vista como uma construção compartilhada de conhecimento, não apenas uma verificação.

A pesquisa busca entender a visão dos estudantes de EaD sobre os AVAs, justificando-se pela necessidade de abordar questões de avaliações formativas e somativas, compreendendo as dificuldades enfrentadas e melhorando a qualidade do ensino a distância. O objetivo geral é avaliar o AVA na perspectiva dos discentes do curso de administração pública da Uema campus São João dos Patos-MA, verificando dificuldades no uso da plataforma, a sincronia entre docentes e discentes, e identificando lacunas de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é aplicada, focando problemas em organizações, grupos ou atores sociais, e busca diagnósticos e soluções (Thiollent, 2009). Caracteriza-se como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória utiliza recursos bibliográficos para compreensão e desenvolvimento do estudo, visando familiaridade com o problema (Gil, 2008). A pesquisa descritiva utiliza questionários para verificar fatores e buscar respostas, descrevendo características de uma população ou fenômeno e relacionando variáveis (Gil, 2008).

A abordagem é mista (quali-quantitativa). A pesquisa qualitativa obtém dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, buscando compreender os fenômenos na perspectiva dos participantes (Minayo, 1995). A pesquisa quantitativa usa linguagem matemática para descrever causas de fenômenos específicos em relação às variáveis (Fonseca, 2002). A combinação das análises quali-quantitativas oferece maior validade aos resultados (Flick, 2004).

O método indutivo será utilizado, partindo de dados particulares para inferir verdades gerais ou universais (Lakatos; Marconi, 2003). O procedimento inclui pesquisa de campo com acadêmicos do curso de administração pública da Uema campus São João dos Patos-MA, utilizando questionário semiestruturado baseado em parâmetros para ambientes virtuais de aprendizagem (Goretti; Cristina, 2020). Os dados serão tratados estatisticamente, representados em gráficos, percentuais e textos, confrontando dados quantitativos e qualitativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do questionário aplicado com os acadêmicos do curso de administração pública da Uema campus São João dos Patos-MA, os dados foram analisados conforme os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem: 64,3% dos alunos consideram o sistema “bom” e 35,7% como “excelente”. Isso indica que o AVA da universidade possui bom desempenho e funcionalidade, conforme descrito por Goretti e Cristina (2020).

Dificuldades no Processo de Ensino-aprendizagem: 71,4% dos acadêmicos não encontram dificuldades no uso do AVA, enquanto 28,6% relataram que talvez. Isso mostra que a maioria dos alunos se adapta bem à plataforma.

Capacidade de Comunicação entre Sistemas: 78,6% consideram essa capacidade “boa” e 21,4% “excelente”. Goretti e Cristina (2020) destacam a importância da interoperabilidade para uma funcionalidade eficiente.

Ferramentas Digitais de Aprendizagem: 78,6% avaliaram as ferramentas como “boas” e 21,4% como “regulares”. Essas ferramentas são essenciais para um aprendizado dinâmico e interativo, segundo Goretti e Cristina (2020).

Personalização do Sistema: 78,6% consideram a personalização “boa” e 21,4% “excelente”. A plataforma oferece ferramentas que indicam a participação e envolvimento dos alunos.

Processo de Aprendizagem entre Professor e Aluno: Todos os entrevistados afirmaram que o processo de acompanhamento do tutor atende às expectativas e necessidades de aprendizagem. Goretti e Cristina (2020), enfatizam a importância das ferramentas de administração para o gerenciamento do AVA.

Dificuldades Relatadas pelos Alunos: Alguns alunos mencionaram a escassez de videoaulas, a falta de mais encontros presenciais e problemas de acesso à internet de qualidade:

A1: “Falta mais contato presencial”;

A5: “Acesso à Internet de qualidade”;

A7: “Poderia haver mais videoaulas e elas serem mais extensas”;

A12: “Videoaulas mais extensas”.

Sugestões de Melhoria: Os acadêmicos sugeriram mais videoaulas e que as webs aulas com o professor ocorressem no início da disciplina:

A6: “Deveria ter mais videoaulas e as web-aulas poderiam ser no início da disciplina”;

A12: “O sistema de webconferência”;

A15: “Poderia acontecer uma melhora com relação às webconferências que muitas vezes deixam a desejar”.

Os relatos indicam que a web conferência ocorre de forma tardia e as videoaulas são curtas, não abrangendo todo o conteúdo da disciplina, o que pode prejudicar a aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dos cursos, na perspectiva dos discentes do curso de administração pública na Uema em São João dos Patos-MA, buscou verificar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, a construção de conhecimento entre professor e aluno, e as lacunas que impedem o avanço dos discentes. Os dados coletados mostraram que os alunos não encontram dificuldades significativas no processo de aprendizagem e que a interação entre tutor e aluno ocorre de forma satisfatória. No entanto, os alunos sugeriram melhorias, como mais videoaulas e que as web conferências sejam realizadas antes do início das disciplinas. Além disso, destacaram a importância de mais encontros presenciais no polo de apoio, que atualmente ocorrem duas vezes por semana e aos sábados.

O AVA da universidade atende às necessidades dos alunos em termos de interoperabilidade, usabilidade, desempenho, ferramentas digitais e administrativas. Como lacuna, a pesquisa sugere analisar a qualidade do conteúdo e dos materiais didáticos disponibilizados na plataforma para garantir um processo de aprendizagem dinâmico e eficaz.

Palavras-chave: educação a distância; ensino-aprendizagem; ambiente virtual de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, n. 78, p.117-42, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 312p, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORETT, M. R. G.; CRISTINA, D. C. C. L. **Análise dos Objetos de Aprendizagem Utilizados em Curso Técnico de Meio Ambiente a Distância**. Avaliação da aprendizagem ED online: um estudo sobre as concepções dos docentes, p. 1-17, 30 out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v26/1516-7313-ciedu-26-e20032.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, p. 84, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, L.; SILVA, M. **A avaliação on-line num ambiente virtual de aprendizagem**. 5º encontro de educação e tecnologias de informação e comunicação, Universidade Estácio de Sá, 2007. Disponível em: <http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesalanasilva.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

EDUCAÇÃO INFANTIL: compreensão e apoio aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Diana Mercêdes Pereira de Sá

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades nas habilidades sociocomunicativas (comunicação e interação social) e por padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos e repetitivos (APA, 2014). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), esses sintomas surgem no início da primeira infância e limitam o desenvolvimento e a interação da criança com a sociedade e com os indivíduos ao seu redor.

Esta pesquisa centra-se em um estudo de caso de um aluno matriculado na Educação Infantil, com laudo médico CID10: F84.0 e CID11: 6A02.Z (APA, 2014). Com suporte 2, ele apresenta atraso de fala, alteração de prosódia, socialização diminuída, alteração comportamental, seletividade alimentar, hipersensibilidade auditiva, alteração tátil, estereotipias motoras e hiperfoco em música.

O estudo de caso justifica-se pelo aumento de casos de alunos com TEA com diagnósticos comprovados ultimamente. O caso específico selecionado para estudo é acompanhado tanto na instituição escolar quanto na clínica, com o objetivo de conhecer o caso em estudo e desenvolver uma intervenção que envolva a escola, a família e a equipe multidisciplinar. Dessa maneira, busca-se compreender e apoiar a criança com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza por dois métodos. Primeiramente, realiza-se uma pesquisa bibliográfica para estabelecer uma fundamentação teórica sobre o tema. Em seguida, realiza-se um estudo de caso com um aluno da Educação Infantil, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista, que é acompanhado por uma equipe multidisciplinar composta por neuropediatra, fonoaudiólogo e psicopedagoga. Na instituição escolar, a professora recebe orientações da psicopedagoga, e a família dá continuidade às orientações parentais no cotidiano familiar. O instrumento de coleta de dados com a professora foi um questionário aberto, o que possibilita uma contribuição mais rica para a pesquisa. As respostas da docente serão discutidas e analisadas à luz dos teóricos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da aplicação do questionário com a professora titular aprendente do referido aluno no contexto escolar, obteve-se as informações sobre os comportamentos apresentados pelo discente em sala de aula, bem como as contribuições dos estudos com base nos referenciais teóricos que tratam sobre o tema, como forma de buscar uma compreensão e ações a serem desenvolvidas com o aluno.

Quadro 1 - Análises do questionário

QUESTÕES	RESPOSTA DA PROFESSORA	CONTRIBUIÇÕES PESQUISADOR
Seu aluno mantém atenção nas atividades?	Mantem atenção.	Lira (2004, p. 13), menciona: “promover uma melhor adaptação do indivíduo ao ambiente”. Dessa forma, acredita-se na manutenção do aluno autista em sala de aula de forma a se desenvolver dentro das possibilidades de suas limitações.
Quando o aluno não tem interesse em realizar as atividades propostas?	Mantenho a calma, no entanto, faço tentativas para que o aluno participe de uma atividade.	Vasques (2008) propõe que deveríamos repensar a educação dos autistas, deixando um pouco de lado paradigmas e padrões preestabelecidos e cristalizados da educação para pensar em ações pedagógicas que ajudem na negociação de sentidos e permitam ao aluno autista avançar em seu desenvolvimento.
Quando o aluno não quer participar de uma atividade	Oferto outra atividade.	
Quando você tem um aluno com espectro em sua sala, como você se prepara?	Conheço o histórico de vida do aluno/ estudo de caso para conhecer as habilidades.	“Conhecer um autista é, segundo a autora, ter a oportunidade de participar de um milagre diário”, ou seja, é ter que todo dia redescobrir o novo que há nos recomeços (Silva <i>et al.</i> , 2012, p. 9).
Seu aluno tem disfunção de fala?	Converso com a mãe para saber se o aluno tem atendimento com fono.	“Criar as possibilidades”, em se tratando de indivíduos com TEA, é buscar ferramentas e subsídios para auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral e escrita desses alunos.” (Weisheimer, 2019, p. 34).

Dados da pesquisa (2024)

De acordo com Lira (2004, p. 13), “promover uma melhor adaptação do indivíduo ao ambiente” é essencial para o desenvolvimento do aluno autista dentro de suas limitações. A observação de que o aluno mantém atenção nas atividades sugere que há um ambiente de aprendizado relativamente adequado para suas necessidades. A capacidade do aluno de manter a atenção pode ser um indicativo de que as estratégias pedagógicas e as adaptações feitas pela professora são eficazes. No entanto, a adaptação contínua do ambiente escolar é crucial para apoiar a manutenção e a melhoria da atenção do aluno ao longo do tempo.

Vasques (2008) sugere que a educação dos autistas deve ser repensada, afastando-se de paradigmas tradicionais e buscando novas práticas pedagógicas. A abordagem da professora de manter a calma e tentar envolver o aluno reflete uma prática pedagógica adaptativa e flexível, conforme

recomendado por Vasques. Isso demonstra uma disposição para ajustar as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais do aluno e promover seu desenvolvimento.

A oferta de alternativas quando o aluno não participa de uma atividade pode ser vista como uma aplicação prática das ideias de Vasques (2008), que defende a negociação de sentidos e a adaptação das práticas pedagógicas. Oferecer outras atividades é uma estratégia para manter o engajamento do aluno e explorar diferentes formas de ensino, alinhando-se com a visão de que a educação deve ser flexível e adaptável às necessidades do aluno.

Segundo Silva *et al.* (2012, p. 9), “Conhecer um autista é ter a oportunidade de participar de um milagre diário”. A preparação da professora, ao conhecer o histórico do aluno e suas habilidades, demonstra uma abordagem sensível e personalizada para a educação de alunos com TEA. Essa prática está em consonância com a ideia de que entender o aluno é essencial para oferecer um suporte educacional efetivo e respeitoso.

Weisheimer (2019) defende a criação de possibilidades para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A atitude da professora de consultar a mãe para verificar se o aluno tem atendimento fonoaudiológico reflete uma abordagem proativa e colaborativa, que busca integrar recursos externos para apoiar o desenvolvimento do aluno, alinhando-se com a ideia de buscar ferramentas e subsídios para o progresso da linguagem.

A análise das respostas do questionário revela práticas pedagógicas que estão alinhadas com as teorias educacionais contemporâneas sobre a educação de alunos com TEA. A professora demonstra uma atitude de adaptação e flexibilidade nas suas abordagens pedagógicas, o que é fundamental para atender às necessidades específicas desses alunos. As contribuições teóricas destacadas mostram que as práticas da professora não apenas são eficazes, mas também se baseiam em uma compreensão teórica sólida das melhores práticas educativas para alunos com TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão e o apoio de um aluno da Educação Infantil devem envolver todos os agentes que se relacionam com a criança, incluindo família, escola e equipe multidisciplinar. A partir do estudo de caso e do conhecimento do histórico de vida da criança, é possível identificar aspectos como hiperfoco e hipersensibilidade, e centrar esforços no desenvolvimento de suas habilidades.

Esse processo colaborativo, que inclui o feedback de cada profissional envolvido e a participação ativa da professora, permite a criação de um ambiente educativo mais inclusivo e eficaz. Ao entender as particularidades do aluno e propor atividades que se alinhem às suas necessidades e potencialidades, contribui-se significativamente para seu desenvolvimento no campo educacional. O estímulo adequado, proporcionado por uma abordagem integrada, pode levar a respostas positivas e a um progresso notável na grande teia do saber.

Assim, a articulação entre todos os segmentos envolvidos na educação da criança não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também fortalece a prática educativa, promovendo um ambiente mais acolhedor e eficaz para o crescimento e o desenvolvimento do aprendiz.

Palavras-chave: educação infantil; autismo; compreensão e manejo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIRA, Solange Maria de. **Escolarização de alunos autistas**: histórias de sala de aula. 2004. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *et al.* **Mundo Singular - Entenda o Autismo**. Rio de Janeiro: ED. Fontanar, 2012.

VASQUES, C. K. **Transtornos Globais do Desenvolvimento e Educação**: análise da produção científico-acadêmica. Trabalho apresentado na 31ª Reunião Anual da ANPED, GT-15: Educação Especial, Caxambu – MG, 2008.

WEISHEIMER, I. C. **A escrita de alunos com transtorno do espectro autista leve**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2019.

ESTUDO DA MORFOMETRIA DA CARAPAÇA E PLASTRÃO EM QUELÔNIOS

Márcio Honorindo Freires Citó

Maria Clara Lima da Silva

Kelcyane Bezerra da Silva Lindoso

Ricardo Yvan de La Cruz Cueva

Alana Lislea de Sousa

1 INTRODUÇÃO

O Jurará (*Kinonsternon scorpioides*) é uma espécie de réptil marinho da ordem Cryptodira, em que há a capacidade de retrair ou esticar a cabeça para dentro da sua carapaça resistente com a finalidade de defender ou atacar pela mordida (Ferreira *et al.*, 2019). Nele é possível distinguir diferentes características em relação com o sexo, como o formato e tamanho da carapaça e do plastrão, o peso, o tamanho da cauda e a pigmentação da cabeça. Em média, a fêmea adulta pode medir por volta de 15,26 centímetros de comprimento e 430,08 gramas, e o macho com aproximadamente 14,79 centímetros de comprimento e 314,05 gramas (Castro, 2006).

Além dessas características morfométricas, também podem ser obtidos dados sobre a potência da mordida do animal. Isso pode ser feito utilizando um Force Sensing Resistor (FSR), são sensores flexíveis e com características piezoresistivas, ou seja, ao sofrer uma pressão física em uma área de contato, há diminuição na resistência elétrica do circuito, sendo inversamente proporcionais, quanto maior a força aplicada, menor a resistência (interlink eletronic).

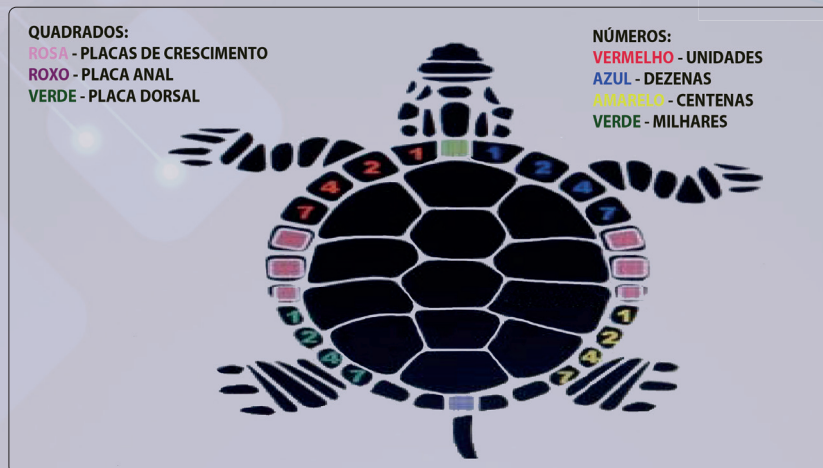
Este estudo ainda em desenvolvimento abrange as medidas morfométricas inicialmente. Além disso, estamos no estágio final do desenvolvimento de um circuito para detectar a pressão exercida na mordida do réptil. Dessa forma, será possível realizar um estudo detalhado entre a relação da morfometria e a força de mordida para o avanço da caracterização sexual do Jurará, em função do tempo.

2 METODOLOGIA

Os Jurarás utilizados neste estudo estão em cativeiro e divididos em 4 baias no Criadouro Científico no curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Primeiramente, foi realizado um estudo prévio sobre a identificação dos Jurarás, como manuseá-los, o seu habitat e horário de alimentação. Para identificação, foi utilizada uma técnica semelhante à de CAGLE (1939), que consiste em realizar marcações segundo uma numeração como se observa na Figura 1. Os dados coletados são comprimento e largura da carapaça e do plastrão (CC, LC, CP e LP)

levando em consideração a placa que faz a ligação entre a carapaça e o plastrão, denominada de ponte, assim como o peso e a altura (P, H), foram repetidas estas medidas a cada dois (2) meses.

Figura 1 - Modelo esquemático de sistema de marcação de quelônio por meio de codificação alfanumérico



Fonte: Cagle (1939)

Para a obtenção da força da mordida, foi utilizado um FSR de modelo 402, em conjunto com o microcontrolador, ESP32, cuja função é receber informações, armazenar e traduzi-las ao ser programado por um código computacional, e o display de cristal líquido (LCD) para a visualização dos valores detectados pelo sensor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao finalizar o circuito para utilizar o sensor, foi observado que o valor analógico recebido pelo ESP32 e mostrado no display é diferente do que é comumente conhecido em Newton para força, ou seja, foi preciso fazer a calibração do sensor. Primeiramente, foi colado um load concentrator (concentrador de carga), é um material utilizado para distribuir de forma eficiente, a carga aplicada na área sensível do sensor (Tekscan), depois foi colocado um peso conhecido no sensor, e por último foi anotado os valores mostrados no display para cada peso criando assim um sistema simples de calibração. Também foi observado que o resistor usado no circuito determina a sensibilidade de captar as informações do sensor, quanto maior a resistência, maior a variação dos valores, porém, se não for utilizado nenhum resistor, os valores determinados serão desregulados.

Em relação às medidas morfométricas, foi feito um acompanhamento ao longo de 10 meses, com uma repetição a cada dois meses, sendo assim obtidas 5 coletas de dados até o presente momento e sendo aqui apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Média das medidas morfométricas encontradas entre a primeira coleta e a última realizada. Todas as medidas são apresentadas em milímetros

	1° Coleta	5° Coleta
Medida	Média	
Peso	369,72	371,76
L.C.	90,99	92,00
C.C.	132,80	133,93
Altura	48,95	49,58
L.P. com ponte	80,75	82,2
L.P. sem ponte	59,69	59,55
C.P.	124,46	124,85

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na Tabela 1, é possível observar a média das medidas biométricas do total de animais realizadas no período de 26 de outubro de 2023 para o início da primeira coleta até 24 de abril de 2024 como o fim da última coleta. Também é possível observar na tabela que todas as médias tiveram um aumento considerável, menos a largura do plastrão sem ponte, em decorrência de erros sistemáticos. Este aumento na média dos valores indica o crescimento das dimensões dos animais em cativeiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo é a análise morfométrica dos Jurarás utilizando o paquímetro digital e uma balança de precisão, e apresentar o desenvolvimento do sistema sensor piezoresistivo para comparar a força de mordida com as medidas morfométricas já em andamento.

A comparação da força de mordida e as medidas morfométricas trará resultados inéditos para este tipo de quelônios assim aumentando informações necessárias para seu manejo e preservação.

Palavras-chave: sensor; Jurará; medidas.

REFERÊNCIAS

CAGLE, F.R. A system of marking turtles for future identification. *Copeia*, 1939 (3), p.170-173.

CASTRO, Andréa Bezerra de. **Biologia reprodutiva e crescimento do muçã *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1776) em cativeiro**. 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal.) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2006.

FERREIRA, Gabriel S.; WERNEBURG, Ingmar. ZIERMANN, Janine M.; DIAZ Jr, Raul E.; DIOGO, Rui, **Evolution, Diversity, and Development of the Craniocervical System in Turtles with Special Reference to Jaw Musculature**. Cham: Springer International Publishing. Fascinating Life Sciences: 171–206.

FORCE SENSING RESISTOR® (FSR) **Sensor Series. Interlink Eletronics**. Acesso em: 2024. Disponível em: <https://www.interlinkelectronics.com/force-sensing-resistor>. Acesso em: 19 maio 2024.

FlexiForce Load Concentrators. **Tekscan. 307 West First Street, South Boston, MA 02127- 1309 USA, 2019**. Acesso em: 2024. Disponível em: <https://www.tekscan.com/products-solutions/force-sensors/flxlc-flxlc-b>. Acesso em: 19 maio 2024.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO LANÇAMENTO DE FOGUETES: metodologia ativa aplicada ao ensino de física na educação básica

Danilson Ranniere Silva Ferro
Diego Machado dos Santos

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação brasileira tem sofrido profundas mudanças, principalmente na busca por novas ferramentas e metodologias ativas que impulsionem o ensino-aprendizagem dos estudantes. Na busca por novas ferramentas é crescente o desejo de reinvenção da sala de aula, assim como a necessidades de uma nova forma de aprendizagem, principalmente em áreas de conhecimentos de ciências exatas (Rodrigues *et al.*, 2021).

Em contextos onde o método tradicional de ensino entre as disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, na abreviatura em inglês), incluindo disciplinas de Física em nível básico, médio e superior, a perpetuação do método tradicional de ensino não se sustenta pelos resultados da aprendizagem, com taxa de reprovação elevada, cerca de 80% (Cruz *et al.*, 2022).

Neste sentido, a busca por novas ferramentas de ensino, principalmente nas disciplinas de exatas, no qual a matéria física está inclusa, requer uma atitude de corresponsabilidade com relação à aprendizagem, tendo a necessidade de um comprometimento mútuo entre docentes e discentes (Urias *et al.*, 2017). Na busca por novas metodologias é importante pensar em como os indivíduos aprendem, quais as condições necessárias e o papel do docente e das instituições de ensino nesse processo (Araújo *et al.*, 2022). É comum o professor saber o que ensinar, mas conseguir passar o conteúdo por fazer uso de uma pedagogia que não é adequada para o perfil dos discentes ou para o conteúdo torna o ensino e aprendizado um pouco difícil para o estudante (Pinto *et al.*, 2012). Assim, além de conhecimento, os docentes devem ser capazes de aplicá-lo em diversas situações na sua esfera profissional (Chamoso *et al.*, 2012).

Diante disso, a investigação científica é uma das diversas abordagens que permite o professor colocar em prática as metodologias ativas, além disso, acredita-se que ela pode contribuir para o desenvolvimento de várias habilidades do estudante, pois abarca o aprendizado de conceitos científicos e compreensão da natureza da ciência (Castellar, 2016).

2 METODOLOGIA

O ensino por investigação como protagonismo do aluno para a construção do conhecimento, foi caracterizado por prática onde os estudantes foram engajados na resolução de problemas.

Para realização das práticas foram apresentando aos estudantes os objetos de conhecimentos, movimento uniforme, movimento uniformemente variado, movimento vertical, lançamento oblíquo, leis de newton, leis da gravitação, reação química, educação ambiental e gestão de recursos no meio ambiente. Além disso, foi trabalhado ângulos, plano cartesiano, y do vertes e x do vertes.

Por meio de oficina os estudantes foram estimulados a criar alguns projéteis de foguetes afins de serem lançado em uma competição, cujo o nome é CXFOG. A Figura 1 mostra os estudantes em fase de construção dos foguetes confeccionado com garrafa pet. Além disso, os estudantes construíram suas bases de lançamento, para isso o professor de matemática apresentou um objeto de conhecimento ângulos, afim de solucionar um problema pertinente ao ângulo de lançamento em que a base deveria ser posicionada.

Figura 1 - Momento de construção dos foguetes em oficina



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os estudantes também realizaram prova, voltada para conhecimento de astronomia e astronáutica, na ocasião a prova da olimpíada Brasileira de astronomia OBA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação científica empregada neste trabalho, proporciona o crescimento e amadurecimento científico dos protagonistas envolvidos, é possível observar na Figura 2a, o resultado da investigação de ângulo na confecção das bases de lançamentos, a Figura 2b revela a realização da estudante em construir seu foguete para lançamento.

Figura 2 - (2a) Resultado das construções das Bases e (2b) Foguetes prontos



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O aprendizado ativo, em relação aos métodos mais tradicionais, é mais eficaz por aumentar a compreensão dos alunos sobre conceitos difíceis de serem apreendidos (GUSC *et al.*, 2017), na Figura 3, é possível observar o foguete saindo da base de lançamento, uma mistura de conhecimento, que junta matemática, química e física. Até a etapa do lançamento o estudante aprendeu a dominar os conhecimentos de ângulo de lançamento, lançamento oblíquo e reação química.

Figura 3 - Dia do Lançamentos dos foguetes na CXFOG



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Neste âmbito os alunos participam de várias atividades neste projeto, tais como leitura, discussão, redação e desenvolvimento de habilidades, das quais algumas das mais importantes são as de avaliação, reflexão, análise e síntese de problemas que muitas vezes era difícil de solucionar. Na Figura 4, verifica que, os estudantes são classificados para próxima etapa da realização das provas da OBA.

Figura 4 - Estudante tiram nota máxima na OBA



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado que as metodologias ativas vêm mudar a realidade da sala de aula, faz-se necessário discutir o tema como forma de corroborar no seu desenvolvimento, já que muito se fala da necessidade de mudança na educação, sendo preciso investir em novos métodos para obter resultados nas futuras gerações. Assim, o presente estudo possui como conclusão por meio da metodologia ativas investigação científica os estudantes podem apreender de forma mais eficiente.

Na aplicação deste método ativo evidencia a mudança de papel do estudante. Esta precisa responsabilizar-se por sua aprendizagem, ser capaz de apresentar questionamentos relevantes para o contexto, além de buscar solucioná-los por meio de diferentes maneiras, explorando um ser autônomo que desenvolve opiniões e pensamentos próprios e não um mero reprodutor de ideias.

Palavras-chave: investigação científica; metodologia; ensino.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. Denise. O que é (e como faz) sequência didática? **Entre palavras**, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan./jul. 2013, p. 322-334.

CHAMOSO, J. M. *et al.* Reflection on the teaching-learning process in the initial training of teachers. Characterization of the issues on which pre-service mathematics teachers reflect. **Teaching and Teacher Education**, United Kingdom, v. 28, n. 2, p. 154-164, 2012.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Metodologias ativas: ensino por investigação**, São Paulo: FTD, 2016.

CRUZ A. P. *et al.* **Relato de experiências: o impacto das simulações no projeto academia STEM**. Latin American Journal of Science Education, 9, 22012 (2022).

GUSC, J.; VAN VEEN-DIRKS, P. Accounting for sustainability: an active learning assignment. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 329-340, 2017.

PINTO, A. S. da S. *et al.* Inovação didática - projeto de reflexão e aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: uma experiência com “peerinstruction”. **Janus**, Lorena, v. 9, n. 15, p. 75-87, 2012.

RODRIGUES H. M. *et al.* **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 3, p. 718-741, nov. 2021.

URIAS, G. M. P. C. *et al.* Metodologias ativas nas aulas de administração financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia. **Administração: ensino e pesquisa**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 39-67, jan. 2017.

1 INTRODUÇÃO

A área da Psicologia no ensino superior é uma esfera vital onde se delineiam múltiplos aspectos do desenvolvimento humano, da aprendizagem à formação de identidade e ao enfrentamento de desafios psicossociais. Nesse contexto, a criação de uma liga acadêmica emerge como uma proposta enriquecedora, capaz de integrar saberes teóricos, práticos e de pesquisa, fomentando um ambiente de aprendizado colaborativo e de aprofundamento científico.

Compreender a importância desta iniciativa requer uma análise criteriosa dos desafios e potencialidades que permeiam o ensino superior em Psicologia, bem como a valorização do papel das atividades de Extensão, Pesquisa e Ensino nesse contexto.

A criação de uma liga acadêmica na área da Psicologia, no Ensino Superior, encontra respaldo nas concepções de Lev Vygotsky, que destacou a importância da interação social e da colaboração no processo de aprendizagem. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo é mediado pela interação com os pares e com o ambiente, o que ressalta a relevância de espaços como as ligas acadêmicas para a construção do conhecimento e o aprimoramento das habilidades dos estudantes.

Além disso, a perspectiva de Paulo Freire sobre a Educação como prática de liberdade oferece subsídios para compreender a importância da criação acadêmica na formação em Psicologia. Freire defendia uma Educação que estimulasse a reflexão crítica e a transformação social, valores essenciais que podem ser fomentados por meio das atividades desenvolvidas pelas ligas acadêmicas, como debates, intervenções comunitárias e projetos de extensão.

Outro estudioso relevante é Carl Rogers (1969), que enfatizava a importância do aprendizado experiencial e do autoconhecimento no processo educacional. Rogers acreditava que os indivíduos aprendem melhor quando estão engajados em experiências significativas e autênticas, o que pode ser proporcionado pelas atividades práticas e de pesquisa promovidas pelas ligas acadêmicas.

Esses estudiosos destacam a relevância da criação acadêmica na área da Psicologia, evidenciando a importância de promover um ambiente de aprendizado colaborativo, crítico e significativo para a formação dos futuros profissionais.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos pela liga acadêmica, será adotada uma metodologia que privilegia a participação ativa dos estudantes e a integração entre teoria e prática. Primeiramente, serão realizados encontros regulares, nos quais serão abordados temas relevantes da Psicologia contemporânea. Esses encontros serão estruturados de forma a estimular o debate e a reflexão crítica, utilizando-se de recursos como apresentações, discussões em grupo, análise de casos e leitura de textos selecionados.

Além dos encontros regulares, serão promovidas atividades práticas, tais como workshops, seminários e intervenções comunitárias. Essas atividades proporcionarão aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais, favorecendo a integração entre teoria e prática. Os workshops e seminários serão conduzidos por profissionais da Psicologia e de áreas afins, enquanto as intervenções comunitárias serão realizadas em parceria com instituições locais, visando contribuir para a transformação social e o desenvolvimento da comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fomentar, primordialmente, o benefício da população, no que diz respeito à saúde mental, educação em saúde e práticas interdisciplinares, as Ligas acadêmicas possuem a finalidade de aprofundamento em uma determinada temática ou área de conhecimento, de maneira a promover uma formação mais abrangente, plural e firmada em teorias e epistemologias que sustentem as práticas profissionais (Magalhães; Rechtman; Barreto, 2015). Nesse sentido, a LAPSC, no primeiro semestre de 2024, realizou atividades que contemplassem práticas de educação em saúde, com base na psicoeducação de crianças e adolescentes sobre exploração e abuso sexual infanto-juvenil, e a criação de espaços de discussão sobre a Psicologia e a Rede de Atenção Psicossocial, configurando-se como temáticas contemporâneas e pertinentes à formação profissional. Ações de extrema relevância e fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Psicologia (2023), que sublinha a necessidade de uma formação que desenvolva a capacidade de mobilizar saberes, atitudes e habilidades, bem como a capacidade de lidar com aspectos contextuais, modificando-os em ações efetivas da sua prática profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do artigo de Matarazzo (1980), conclui-se que a saúde comportamental impõe desafios significativos para a Psicologia acadêmica, científica e profissional. A proposta de Matarazzo de uma abordagem interdisciplinar e integrativa é essencial para enfrentar esses desafios,

destacando a necessidade de considerar os contextos sociais, culturais e ambientais que influenciam o bem-estar psicológico e emocional das pessoas.

Essa conclusão reforça a importância de uma formação abrangente e qualificada dos estudantes de Psicologia, promovendo a integração entre teoria e prática, além de proporcionar um espaço de acolhimento e apoio. A criação de uma liga acadêmica na área da Psicologia no ensino superior pode ser vista como uma resposta a essa necessidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico e profissional dos participantes, e promovendo o bem-estar emocional e social dos estudantes.

Além disso, abre-se a oportunidade para discutir a necessidade de novas pesquisas no campo da Psicologia da saúde. É essencial identificar lacunas no conhecimento atual e áreas que requerem maior investigação, como os impactos dos aspectos sociais e psicológicos nos processos orgânicos do corpo. A integração de conhecimentos de diferentes disciplinas pode proporcionar novas perspectivas e soluções para os problemas complexos enfrentados pela sociedade contemporânea.

Em suma, este trabalho não só sublinha a importância de uma abordagem interdisciplinar e integrativa na Psicologia, conforme proposto por Matarazzo, mas também sugere que a criação de ligas acadêmicas pode desempenhar um papel crucial na formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a transformação social. Fomentar a pesquisa e a extensão, organizar eventos científicos e sociais, e desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe são passos fundamentais para a aplicação prática e o avanço do conhecimento na área da Psicologia da saúde.

Palavras-chave: educação; psicologia; ensino superior

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Emilie Pedreira; RECHTMAN, Raizel; BARRETO, Vitória. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 135-141, 2015.

MATARAZZO, J. **Behavioural health's challenge to academic**, scientific and professional Psychology. *American Psychologist*, New York, v. 37, 1980.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 5.ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e ação no magistério, 21).

NOTAS EMOCIONAIS: uma viagem interdisciplinar pela música e psicologia na compreensão das emoções

Cinthia Suedy de Sousa Silva

José Ribamar da Silva Barros

Michelle Moraes de Sousa Barros

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada versou sobre o papel da música na compreensão da realidade e de que forma pode contribuir para que sejam expressas as experiências de caráter subjetivo das pessoas. Aliada à música, o estudo procurou analisar de que forma a interação com a psicologia pode ajudar para que se construa um ambiente favorável para que alunos possam explorar as suas emoções de maneira segura e construtiva.

A justificativa para esse estudo surge em razão da necessidade de observar formas de atuação que permitam resultados mais satisfatórios em sala de aula e a exploração das emoções a partir de diferentes ferramentas, possibilitando a observação do comportamento de cada indivíduo. O objetivo geral do estudo foi investigar e analisar as emoções e os movimentos inspirados pela música “Für Elise” de Ludwig Van Beethoven, explorando a interdisciplinaridade entre música e psicologia na compreensão das emoções.

A área de trabalho foi eminentemente a observação das emoções dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Lunalva Costa a partir de cada seção da música “Für Elise”, e a análise dos movimentos corporais, permitindo uma leitura mais assertiva a partir de uma comparação da manifestação de emoções em cada seção musical.

2 METODOLOGIA

A referida pesquisa ocorreu na Escola Municipal Lunalva Costa, com alunos da 4ª série do Ensino Fundamental. Com os alunos divididos em grupos, foi proposta uma atividade de oitiva da música “Für Elise” de Ludwig Van Beethoven dividida nas respectivas seções A, B, C. Após ouvirem a música, os alunos foram convidados a responder um questionário em que relataram as emoções que sentiram durante a execução musical e que movimentos do corpo foram possíveis realizar de maneira espontânea.

Inicialmente foi realizada a apresentação de todos os graduandos aos alunos participantes do projeto, de modo que pudessem se sentir mais confiantes. Também se realizou de maneira informal

uma conversa com os alunos sobre seu dia-a-dia escolar, utilizando-se a música “Cara de Quê” para “quebrar o gelo” entre alunos e graduandos, logo em seguida foi apresentado o tema real da aula.

A sala foi então dividida em dois lados. Houve uma atividade de descrição de sentimentos opostos, escritos em lados distintos do quadro. Todos os alunos, em pares, participaram da atividade. Em seguida, foi explicada a relevância da música na vida das pessoas e de que modo ela influencia as emoções. Após a audição de cada sessão da música de Ludwig Van Beethoven foi entregue um questionário para resposta.

Já ao final da atividade, foi solicitado aos alunos que realizassem uma composição musical com melodia pré-determinada. Foram ouvidas as opiniões dos envolvidos. Para a atividade se utilizou os seguintes recursos: lousa, notebook, caixa de som, folhas de papel, lápis, lápis de cor, músicas, ilustrações e violão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em análise comparativa entre as seções da música a partir dos questionários respondidos, verificou-se que as emoções que mais se fizeram presentes entre as seções foram: alegria, nas seções A e B, sinalizando que as partes em questão evocaram bons sentimentos nos alunos; tristeza foi o sentimento que predominou na última seção da música, contrastando, portanto, com as duas seções anteriores.

Sentimentos de maior complexidade e de carga introspectiva também foram experimentados na seção C. Nas seções A e B foram relatados os seguintes sentimentos: felicidade, leveza, paz interior e esperança. Na seção C, foi relatada melancolia e saudade.

Já em relação aos movimentos, nas seções A e B, foram frequentes a dança e alguns momentos de euforia manifestados com pulos. A seção C foi marcada por passos vagarosos, olhares perdidos, respiração e abraços. Os desenhos que foram realizados durante a execução da melodia foram diversificados e a interpretação para cada um foi realizada a partir de experiências únicas e pessoais de cada aluno, traduzida em cores, formas e simbolismos. Há um complexo desafio para esse processo de interpretação devido ao subjetivismo presente em cada arte.

A partir das sensações que foram despertadas nos alunos em cada seção da música, verificou-se que a seção A foi experimentada como uma melodia leve e animada, trazendo à superfície sentimentos bons e alegres, causando maior expressividade por parte dos alunos. A seção B proporcionou suavidade e relaxamento, mas manteve os sentimentos de positividade da seção A, foram experimentados sentimentos como esperança e paz interior durante sua execução. Na seção C, a música foi percebida como melancólica e triste, causando introspecção.

Salienta-se que é importante considerar o contexto cultural e social de cada indivíduo na interpretação que fazem da música, pois o subjetivismo está diretamente relacionado à interpretação

pessoal. A utilização da música como ferramenta pedagógica deve sempre respeitar aspectos pessoais e as diferenças que existem entre as pessoas, servindo como um instrumento de educação inclusiva, promovendo a valorização de diferenças, resgatando a autoestima e proporcionando um ambiente mais colaborativo entre os pares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho de pesquisa “Notas emocionais: Uma viagem interdisciplinar pela música e psicologia na compreensão das emoções” foi realizada a análise acerca da influência da música sobre as emoções e os movimentos dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental da escola Municipal Lunalva Costa. A música “Für Elise” de Ludwig Van Beethoven foi utilizada como referência para a análise em questão. Foi ainda dividida em três seções para que fossem observadas as reações de cada estudante.

Os resultados da pesquisa revelaram que a música possui um significativo impacto sobre as emoções e os movimentos dos estudantes, pois diferentes sensações e sentimentos foram experimentados durante a execução do projeto. As distintas seções da música escolhida despertam diferentes sensações, indo de tristeza e melancolia à alegria e esperança. Essa variabilidade emocional foi percebida durante a realização da atividade prática e confirmada nas respostas dos estudantes no questionário proposto.

Essa pesquisa teve por finalidade destacar o potencial da música como um instrumento pedagógico capaz de promover o desenvolvimento emocional inteligente, a criatividade e a capacidade de se expressar de diferentes formas, pois diversas atividades foram propostas. Pode-se dizer, então, que essa pesquisa funcionou como um convite à reflexão e à ação.

Por meio da música é possível que se faça a construção de pontes que promovam um desenvolvimento integral dos estudantes. Essa formação integralizada deve possuir um caráter mais humanizado e significativo e ser capaz de operar grandes transformações no individual e por meio do individual operar transformações sociais coletivas.

Recomenda-se que outras pesquisas envolvendo música sejam realizadas, pois assim haverá um conhecimento solidificado sobre a relação música e ensino. Além disso, é importante que sejam exploradas relações entre as emoções e a música, investigando de que maneira a vivência pessoal de cada indivíduo pode afetar a sua visão de mundo e a interpretação das coisas que o rodeiam.

A relação da música com a educação e o desenvolvimento do ser humano é sem dúvidas um importante elemento de estudo e deve ser considerado para futuras pesquisas a fim de que cada vez mais se conheça sobre essa relação existente entre a arte e a formação humana.

Palavras-chave: escola; música; psicologia; sentimentos.

REFERÊNCIAS

BEYER, E. (org.). Ideias em Educação Musical. **Cadernos de Autoria**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CAMPOS, R. H. F. (org.). **Psicologia Social Comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

GUERRA, A. M. C. *et al.* **Psicologia social e direitos humanos**. 2. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2003.

O HUMANISMO E O RENASCIMENTO NO NOVO MUNDO

Elizete da Silva Rodrigues
Alzilane Bento Fernandes

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo se trata de uma proposta de pesquisa, realizada na disciplina História da Literatura, com o objetivo de relatar sobre o tema Humanismo e o Renascimento no novo mundo, destacando sua contribuição nas transformações renascentistas à modernidade, influenciando profundamente a cultura e a sociedade tanto europeia quanto no Novo Mundo, valorizando o homem a ciência, a arte, o conhecimento, a economia e promovendo mudanças significativas nas formas de pensar e agir.

A presente pesquisa possui como objetivo geral, identificar os impactos dos movimentos Humanista e Renascentista no novo mundo. Os objetivos específicos desta pesquisa incluíram: Conhecer cada movimento e suas particularidades e descrever o impacto destes movimentos no novo mundo.

O Renascimento é caracterizado como um importante movimento artístico, cultural e científico, que trouxe uma nova variedade de temas e interesses científicos e culturais. Tal movimento foi amplamente influenciado pelo Humanismo, que promoveu uma renovação artística, literária e científica no continente europeu. Além disso, foi no Renascimento que artistas, escritores e pensadores desbravaram novas formas de expressão, com uma abordagem que enfatizasse a importância do indivíduo.

Outrossim, o Renascimento focou no aspecto mercantil, promovendo o comércio, enfatizando os meios de se obter lucro, prezando pela inteligência e sagacidade que permitiam o desenvolvimento de atividades comerciais capazes de render muitos lucros, ainda que deixasse de lado aspectos mais humanitários, tratando, até mesmo humanos, como mercadoria a ser utilizada no comércio.

Ademais, o movimento Humanista buscou ressaltar a importância da promoção à igualdade e dignidade humana, fazendo com que muitos colonos passassem a questionar a escravidão e a opressão aos povos nativos. Nesse sentido, considerando a relação entre o Humanismo e o Renascimento, é possível perceber que o Humanismo apresentou uma visão de mundo que permitiu a renovação das percepções adotadas no movimento Renascentista. Logo, destaca-se o Humanismo como um movimento filosófico contrário ao Renascimento.

Destarte, o Humanismo traz uma percepção voltada aos aspectos humanitários, ainda que apresente uma estratificação entre humanos superiores, civilizados, inferiores e selvagens, visto que tomava uma abordagem generosa, voltada a civilizar os selvagens e, assim, os salvar de sua própria ignorância e selvageria.

Sob tal ótica, destaca-se a importância da pesquisa como um instrumento importância de aquisição e disseminação de conhecimentos, capaz de permitir a identificação da relação entre o movimento Humanista e o movimento Renascentista, permitindo a percepção acerca de sua influência no novo mundo. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de compreensão acerca dos impactos do movimento Humanista e Renascentista no novo mundo e a disseminação de informações sobre tal temática.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é definida como uma revisão integrativa da literatura, pois busca identificar na literatura as informações referentes ao tema estudado. Além disso, apresenta abordagem qualitativa, uma vez que trabalha com dados qualitativos e não numéricos. Deste modo, busca-se aprofundar os conhecimentos existentes por meio da condensação das ideias de diferentes autores sobre o tema estudado.

Os materiais utilizados como fonte de dados foram estudos encontrados no banco de dados Google Acadêmico, com auxílio das palavras-chave: “Renascimento”, “Humanismo” e “Novo Mundo”. Foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, disponibilizados na íntegra e gratuitamente. Os estudos escolhidos foram comparados, de modo a permitir a identificação de divergências, concordâncias e complementações entre as diferentes ideias relacionadas ao tema de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Novo Mundo foi descoberto em um contexto Humanista Renascentista nos séculos XV e XVI. Tal contexto trazia uma abordagem de valorização do ser humano, promoção de discussões voltadas à natureza humana e considerações acerca da existência de uma universalidade da humanidade. Destaca-se, neste período histórico, a existência de uma abordagem de estudos mais associada aos textos da antiguidade clássica, os studia humanitatis, que continham informações deste período, sendo estas, os impactos dos acontecimentos da época na história e a influência da antiguidade clássica nos acontecimentos que a sucederam (Silva; Síveres, 2023).

O Humanismo teve impactos no Novo Mundo, principalmente, considerando seu aspecto Humanista, sob uma perspectiva voltada à generosidade, compaixão e preocupação voltada

à valorização de atributos e realizações humanas. Enquanto o Renascimento, como movimento que também influenciou no Novo Mundo, tratou-se de um movimento artístico e filosófico que remete ao século XV, surgindo na Península Itálica, que se espalhou aos poucos por todo continente europeu. Seu surgimento está ligado ao esgotamento do sistema feudal. Assim, com a perda do valor da terra, o comércio se torna a atividade mais lucrativa (Prates, 2020).

A forma como o Novo Mundo é afetado por ambas visões é divergente, o Humanismo traz uma ideia de que os nativos são seres dotados de alma, humanos a serem educados, fazendo uso da generosidade dos descobridores “civilizados”. Enquanto isso, a visão Renascentista valorizava o comércio, incluindo o comércio de escravos, enxergando os nativos do novo mundo como mercadoria, ou como obstáculos a serem removidos para a exploração das riquezas da terra, sendo ainda, tidos como ferramentas para exploração dos recursos (Bôas, 2020).

Percebe-se, na visão Humanista, um enfoque em tratar os nativos do novo mundo como seres humanos, enquanto a visão Renascentista foca mais na obtenção de lucros por meio do comércio, visando o lucro e renunciando abordagens Humanistas em detrimento dos lucros que podem ser obtidos (Paterniani; Belisário; Nakel, 2022).

Destaca-se, assim, o Humanismo Renascentista focado no individualismo, colocando o ser humano como centro do mundo e enfatizando sua importância como agente capaz de promover mudanças por meio do uso de sua inteligência. Deste modo, ressalta-se também o enfoque de ambos os movimentos na construção de um ser humano crítico, assim sendo, seu impacto no novo mundo também se foca em uma abordagem crítica que melhor atendia a visão de cada movimento (Lima; Silva, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível entender a influência do movimento Renascentista e Humanista nas diferentes percepções que cercaram o descobrimento e desbravamento do novo mundo. A abordagem Humanista trouxe uma visão humana no contato com os nativos, onde estes eram enxergados como seres humanos de alma inocente que deveriam ser educados pelos descobridores civilizados. Enquanto isso, a visão Renascentista tinha um enfoque nos lucros comerciais que poderiam ser obtidos, deixando de lado os aspectos Humanistas em nome da obtenção de lucros. Assim sendo, o movimento Humanista representava uma crítica ao Renascimento que, ao fim, culminou em impactos no novo mundo.

REFERÊNCIAS

BÔAS, Luciana Villas. Utopia, ensaio e tempestade: o novo mundo em Morus, Shakespeare e Montaigne. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 22, n. 2, p. 172-189, 2020.

LIMA, Adriano Sousa; SILVA, Plínio Rogério. O humanismo renascentista na obra O Príncipe de Maquiavel: perspectivas para as humanidades. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 43, p. 28-39, 2023.

PATERNIANI, Stella Zagatto; BELISÁRIO, Gustavo; NAKEL, Laura. O humanismo radical de Sylvia Wynter: uma apresentação. **Mana**, v. 28, n. 3, p. e2830200, 2022.

PRATES, João Batista Magalhães. Gênero humano?: sobre a diferença qualitativa entre os homens no pensamento europeu diante do novo mundo. **Revista de História Bilros: História (s), Sociedade (s) e Cultura (s)**, v. 8, n. 16, 2020.

SILVA, Osnilson Rodrigues; SÍVERES, Luiz. A trajetória da educação humanista. **Revista Educação & Ensino**, v. 7, n. 1, 2023.

O USO DE PARTITURAS COMO MEIO DE INVESTIGAR AS VIVÊNCIAS MUSICAIS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Marcus Vinícius Costa Brito

João Costa Gouveia Neto

1 INTRODUÇÃO

No século XIX, houve uma influência avassaladora da Europa, sobretudo francesa, em relação aos ideais estéticos, de elegância e de civilidade, além de, paralelamente, haver uma necessidade das classes burguesas de se distinguirem tanto economicamente, quanto culturalmente (Gouveia Neto, 2018, p. 83). Desse modo, a finalidade da presente pesquisa é de investigar as vivências musicais da elite ludovicense da segunda metade do século XIX, de modo que se compreenda o papel de distinção social que essas atividades desempenhavam e em que grau essas vivências estavam relacionadas com as correntes estéticas que então eram mais prestigiadas na Europa, em especial o Romantismo. Para esse fim, foram editoradas e analisadas partituras do período em questão, do *Acervo João Mohana*, localizadas física e digitalmente no Arquivo Público do estado do Maranhão. O embasamento teórico para a pesquisa realizada a partir das partituras é provido, sobretudo pela corrente historiográfica da História Cultural (Pesavento, 2005).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa documental, visto que investiga documentos como partituras, jornais e almanaques (Gil, 2017, p. 45). A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: verificação das partituras que já haviam sido digitalizadas e destas, quais já foram editoradas, para que não houvesse duplicidade da editoração; realização de pesquisa bibliográfica na literatura que embasa o trabalho; formulação de uma lista unificada e atualizada das partituras editoradas; editoração de partituras, atualizando a lista mencionada anteriormente à medida que as partituras forem editoradas; análise musicológica completa das partituras editoradas e por fim, verificar se a escrita musical segue, de fato, os paradigmas do modelo vigente do estilo romântico europeu. Foram utilizados, para fundamentar as análises musicológicas, os conceitos, as classificações e características referentes ao estilo romântico discutidos por: Bennett (1986), Grout e Palisca (2007) e Wilfing (2021), além de eventuais referências exteriores para discutir aspectos específicos de algumas partituras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho é resultado das pesquisas do PIBIC no ciclo 2022-23, financiadas pela FAPEMA, realizado sob o projeto de pesquisa “Vivências musicais de elite: gosto e distinção social na São Luís da segunda metade do século XIX”. Após a conclusão das leituras que contribuíram para o embasamento teórico do trabalho, a pesquisa prosseguiu com a importante tarefa de se elaborar uma lista atualizada e unificada das partituras que já foram editoradas pelos bolsistas anteriores, nas iterações passadas do projeto de pesquisa. Desse modo, as partituras editoradas foram verificadas uma a uma, sendo separadas por compositor em tabelas que descrevem o nome de cada peça, o seu gênero (Sacro, Valsa, Polka etc), para quais instrumentos foi composta e o número de catalogação fornecido pelo Inventário do *Acervo João Mohana*.

A etapa subsequente da pesquisa consistiu no processo intercalado de editoração de novas partituras, continuando o processo de formação de um banco de dados de partituras editoradas, e a análise musical dessas partituras recém-editoradas. O processo de editoração consistiu na leitura das partituras originais do *Acervo João Mohana*, já disponíveis de forma digitalizada, sendo seguido pela transcrição das mesmas em um *software* de edição de escrita musical, no caso o *Musescore*.

Desse modo, durante a vigência desse plano de trabalho, foram editoradas nove partituras do *Acervo João Mohana*, das quais oito foram também analisadas: as valsas *Edith*, de Antônio Rayol, e *Saudade*, de Alexandre Rayol; desse mesmo autor, a polca-tango *Quiquiriqui* e a schottisch *Nid d’amour*; a mazurka *Sem-Título*, de Adelman Corrêa; o romance *Petit-Romance*, de Ignácio Cunha; o samba-canção *Cantilenas*, de Paulo de Almeida e o samba *Parei Contigo*, de Lamartine Babo. A obra *Despedida (Hino)* de Valdomiro Gonzaga de Abreu, foi editorada, mas não foi analisada, já que data da segunda metade do século XX, fugindo ao escopo dessa pesquisa (Inventário do Acervo João Mohana, 1997).

As análises realizadas buscaram identificar se as peças em questão apresentavam características condizentes com a vertente musical do romantismo, tais quais: a presença de melodias fantasiosas, frequentemente embelezadas com cromatismos; dinâmicas contrastantes; utilização de diferentes colorações (timbres) do mesmo instrumento, por meio de indicações de articulação; uso frequente de modulações; emprego de harmonias dissonantes e ousadas e indícios de dificuldade de execução exacerbada da peça, apontando para o virtuosismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar por meio das análises empenhadas, que alguns dos principais elementos musicais de cada peça, como a melodia, a harmonia e as modulações, aludem ao estilo

romântico de composições. Além disso, aspectos como a instrumentação e os nomes das peças (duas das oito com títulos em francês, por exemplo) também corroboram essa visão.

Desse modo, os dados obtidos por meio dessa pesquisa constituem um forte arcabouço argumentativo a favor da hipótese de que as vivências musicais das elites ludovicenses eram fortemente influenciadas pelos padrões de estética musical europeus, especialmente pelo romantismo. Sendo assim, seria por meio delas que as classes mais abastadas buscavam se distinguir, ostentando a sua cultura musical ante seus pares.

Palavra-chave: escrita musical; partituras; São Luís.

REFERÊNCIAS

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOUVEIA NETO, João Costa. As partituras do Acervo João Mohana e a pesquisa sobre as vivências musicais em São Luís na segunda metade do século XIX. **Anais Seminário Nacional sobre Música Cultura e Educação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. São Luís: EDIFMA, 2018.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 5.ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

WILFING, Alexander. Meaning and Value in Romantic Musical Aesthetics, *In*: TAYLOR, Benedict (org.). **The Cambridge Companion to Music and Romanticism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. cap. 11, p. 183-198.

OS IMPACTOS QUE OS TRANSTORNOS MENTAIS CAUSAM NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NO EDUCANDO

Luís Henrique Sousa Costa

Amanda Emanuele Sodré Louzeiro

Pedro Lucas Silva e Silva

Vera Lúcia Neves Dias

Ivone das Dores de Jesus

INTRODUÇÃO

As doenças mentais são compreendidas como transtornos da trajetória da vida, que evoluem a partir de alterações do neurodesenvolvimento e que manifestam seus primeiros sinais na infância. Tal perspectiva enfatiza o papel da escola, pois longe de tratar apenas da questão do aprendizado, os professores e a família possuem condição privilegiada, pois desde que se tornou obrigatória para todas as crianças e jovens brasileiros, esse ambiente passou a ser um local privilegiado de grande concentração de estimulação longitudinal e de grande impacto sobre todos os aspectos da vida (Garcia, 2016).

Para Barcelos & Trevisan (2011), a instituição universidade é um local privilegiado para a produção de conhecimento, em especial o conhecimento científico. Porém, deve-se refletir e decidir sobre qual forma de produção, distribuição e operacionalização do conhecimento se quer eleger como prioridade.

Portanto, este trabalho tem como foco os impactos dos transtornos mentais no processo da aprendizagem e do desenvolvimento do aluno, contendo uma revisão bibliográfica, levando-se em consideração fatores como: cursos, idade, moradia, trabalho, sexo e o estado civil do indivíduo, fatores estes e entre outros que contribuíram para agregação de transtornos mentais, estando diretamente relacionados ao percurso acadêmico e implicando na sua adaptação. Durante a revisão bibliográfica foram feitas análises por meio dos artigos em que observou-se que os alunos ao iniciar sua trajetória acadêmica começaram a ter seu empenho comprometido devido as mudanças repentinas no processo da adaptação entre as instituições do Ensino Médio para o Ensino Superior, com seu primeiro contato, ocasionando o peso das responsabilidades presentes na nova fase enfrentada.

É importante salientar que o tema abordado se tornou algo recorrente na atualidade e que vem se expandindo a cada ano, os transtornos mentais são partes de uma disfunção da atividade cerebral que pode gerar prejuízos emocionais e físicos em grandes escalas, chegando a comprometer a vida pessoal e social do ser humano, moldando suas atitudes e a maneira que pode vir a reagir.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste trabalho consistem em avaliação de caráter qualitativo, na pesquisa qualitativa, essa abordagem permite uma imersão profunda nos significados, interpretações e contextos subjacentes que moldam as interações humanas, oferecendo uma compreensão mais rica e holística dos fenômenos sociais em questão envolvendo artigos científicos e revistas com enfoque no tema da psiquiatria e saúde humana (Sousa; Santos, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Independentemente, do nível de escolaridade o indivíduo que vive algum transtorno passa por mar de emoções que para alguns indivíduos pode ser uma dor desconfortável, contribuindo assim para aumento e a gravidade dos problemas mentais.

Quando o indivíduo não se adapta conforme o organismo recebe a resposta de forma equilibrada ao desafio que é exposto, evitamos certas situações que ficam mais evidentes em indivíduos atípicos, que possuem maior sensibilidade ao ambiente ao seu redor e são mais propensos a diferentes transtornos, como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) ou transtorno de ansiedade social (TAS). (Regina Margis, 2003; Frick, 2015).

Isso ocorre devido a um gene chamado SLC6A4, que está envolvido no transporte do neurotransmissor serotonina que estabiliza o humor e faz parte do sistema límbico e do sistema septo-hipocampal, que são responsáveis por nos manter seguros. Assim, o metabolismo cerebral é diminuído enquanto a glicose em várias regiões é aumentada. A amígdala pode ser ativada diante de qualquer experiência negativa que recordamos, desencadeando respostas fisiológicas que fazem com que o indivíduo evite situações semelhantes no futuro, mesmo que ele queira enfrentá-las (Braga, 2010; Frick, 2015, Rozenthal, 2004).

Por outro lado, a alta cobrança e a falta de apoio tanto de familiares/amigos podem mostrar ao indivíduo uma perspectiva distorcida, menor confiança e dependendo do ambiente que está inserido, devido a diminuição de recompensa que fica no sistema nervoso central (SNC), pode estar correlacionada a impulsividade. O desejo compulsivo de melhorar o desempenho acadêmico pode levar o estudante a busca de substâncias que estimulem o seu sistema nervoso, podendo ser o uso excessivo de cafeína, anfetamina, xantina e taurina. (Silva, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica possibilitou a análise de fatores recorrentes no percurso estudantil e em como são desenvolvidos por meio dos discentes, a problemática retratada neste resumo teve como

o foco os impactos dos transtornos mentais na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, sendo recorrente na atualidade devido as grandes mudanças estruturais na sociedade e na forma em que o aluno consegue se adaptar à nova fase da vida, mas que fica suscetível aos males do corpo e da mente quando se tem seu sobrecarregamento e descontentamento, criando-se uma bolha com consequências que podem levá-lo ao adquirimento de alguns endo fenótipos depressivos e o julgamento próprio.

Palavras-chaves: transtornos mentais; ansiedade; depressão; deficiência.

REFERÊNCIAS

BRAGA, João Euclides Fernandes *et al.* Ansiedade patológica: bases neurais e avanços na abordagem psicofarmacológica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 93-100, 2010.

BARCELOS, Valdo; TREVISAN, Amarildo. Da estetização das políticas de educação superior à educação intercultural das políticas na universidade. *In*: ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (org). **Políticas educacionais de ensino superior no século XXI: um olhar transnacional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

EVERTON, G. C; LETÍCIA, N. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil, **Revista Latinoamericana** 50, 2018, Publicado em: 5 ago. 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/15816//>. Acesso em: 8 jun. 2024.

FIGUEIRA, G. M. *et al.* Fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e432997454, 23 ago. 2020.

ORNELLAS, D. A; PATTA, M.B. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12 n. 3, p. 44-52, set./dez.2018.

SOUSA, J. R. DE; SANTOS, S. C. M. DOS. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: Modo de pensar e de fazer. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396– 1416, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SOUZA, J.M; FÉLIX, L.M.L; MARIA, L.B.M; CAROLYNE, M.P.M. Graduandos de sete cursos de saúde: entre transtornos mentais comuns e o rendimento acadêmico. **Revista Espaço para a Saúde**, dez.; 21(2):42-55, 2020.

PEDAGOGIA VISUAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Neves Queiroz de Freitas

Vanessa Santos da Cruz

Deuzimar Costa Serra

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial na perspectiva da inclusão de todas as pessoas na sua diversidade ganhou destaque nacional e internacionais nos anos finais da década de 1980 e, notoriedade, no final dos anos de 1990. Tendo como marco referencial a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, entre 5 a 9 de março de 1990 que foi aprovada por representantes de mais de cem países e Organizações Não Governamentais – ONG's, dentre os países estava o Brasil como país signatário.

Baseando-se nos dispositivos legais da Educação Brasileira como referencial de amparo para discutir a Inclusão e práticas inclusivas a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008); também, a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, através da Resolução CNE/CBE n.º 2/2001, o Decreto n.º 5.626/2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436/2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei n.º 9.394/1996. Considera-se que o ensino inclusivo é sem dúvida um fenômeno desafiador tanto para os (as) estudantes quanto para os professores (as). Para a pesquisadora Márcia Denise Pletsch e Cristina Lacerda na última década nas escolas de ensino regular tem aumentado significativamente o número de estudantes surdos em todo o país.

Diante do exposto é que se justifica a relevância desta pesquisa. Pois, acredita-se ser relevante abordar as formações professorais, sobretudo, a partir das estratégias da pedagogia visual para contextualização de sinais como práticas inclusivas para educação de surdos. Assim sendo, quais têm sido as estratégias adotadas pelos professores com alunos surdos para viabilizar melhor as práticas pedagógicas de ensino? As práticas pedagógicas embasadas na experiência da Pedagogia Visual contribuem para o aprendizado dos alunos surdos e, até mesmo, os ouvintes numa sala regular de ensino.

Portanto, pretende-se responder a questão norteadora deste estudo: Quais estratégias são utilizadas para que o professor possa desempenhar a sua prática pedagógica dentro do contexto escolar bilíngue e visual na perspectiva da Educação Inclusiva, viabilizando acesso à construção da aprendizagem do aluno surdo na escola básica?

Nessa perspectiva, e com base no problema da pesquisa, foi definido como objetivo geral: Analisar as estratégias utilizadas para que o professor possa desempenhar a sua prática pedagógica dentro do contexto escolar bilíngue e visual na perspectiva da Educação Inclusiva viabilizando acesso à construção da aprendizagem do aluno surdo na escola básica e para o seu alcance, delimitou-se os seguintes objetivos específicos:

- identificar as contribuições viáveis dos recursos visuais introduzidos na sala de aula para exploração e explanação dos conteúdos nos diferentes componentes curriculares, alcançando os alunos surdos e ouvintes;
- relacionar os principais desafios encontrados pelos professores com alunos surdos nas escolas públicas municipais de uma rede interiorana localizada no Maranhão;
- descrever as estratégias de ensino adotadas pelos docentes e pelas unidades escolares para atender os estudantes surdos durante as atividades cotidianas na sala de aula;
- identificar o quantitativo de estudantes surdos matriculados nas escolas municipais e quais as políticas educacionais têm sido adotadas para fomentar os processos formativos dos professores que reverberam nas práticas pedagógicas; e
- propor um e-book Ilustrado com Sugestões de Sequência Didática para a sensibilização do corpo docente acerca das estratégias e as diversas formas/maneiras de como os professores desempenharem a sua prática pedagógica dentro do contexto escolar bilíngue e visual na perspectiva da Educação Inclusiva viabilizando acesso à construção da aprendizagem do aluno surdo e ouvintes na sala de aula.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza com a tipologia da pesquisa-ação (Thiollent, 2011) por ela possibilitar aos envolvidos (pesquisador e pesquisados) criar condições para intervenção na base empírica e desdobra-se em proposição de solução da problemática posta. Adota-se como campo empírico da pesquisa a Rede Municipal de Ensino do município de Caxias, no estado do Maranhão, para participação opta-se pelas escolas municipais localizadas no perímetro urbano que ofertam o ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

Os sujeitos participantes, são 5 (cinco) professores (as) que lecionam nestas unidades escolares de pelo menos cinco unidades escolares dos Anos Iniciais, 3 (três) Coordenadores Pedagógicos que atuam nas escolas dos docentes participantes, 3 (três) Agentes técnicos da secretaria municipal de educação que atuam na Educação Especial. Escolhe-se como instrumentos para coleta de dados, inicialmente, pensado duas ferramentas técnicas: O questionário aplicado com os docentes via *google forms*, destinado aos professores da rede, a entrevista que será aplicada com os coordenadores

e agentes técnicos da secretaria municipal de educação responsáveis pela gestão da pasta que cuida das ações da Educação Especial no município.

Quanto aos cuidados éticos todos os participantes serão informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos - TCLE para garantir a seriedade e compromisso com as informações, as quais estritamente científico. O projeto deve ser submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa Científica. Os dados coletados serão analisados qualitativamente e apresentados pela dinâmica descritiva e argumentativa utilizando os pressupostos da Análise de Conteúdo da Laurence Bardin. Para a autora (Bardin, 2016, p. 32) se trata de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” que se tornam relevantes numa pesquisa de caráter qualitativo.

3 ANÁLISE E RESULTADOS ESPERADOS

Em conformidade com as discussões parciais da pesquisa espera-se com a imersão da mesma, que os resultados consigam responder ao problema norteador da pesquisa, bem como os objetivos estabelecidos. De modo que, possibilitem ampliação dos debates acerca da pedagogia visual como recurso estratégico didático pedagógico para trabalhar com alunos surdos (e ouvintes) matriculados nas classes regulares de ensino da Educação Básica e que possam subsidiar a criação do Produto Educacional como desdobramento da investigação, pensando num Documento Guia, ou seja um e-book de sugestões em formato de Sequência Didática. Enfatizando as contribuições da Pedagogia Visual como recurso estratégico pedagógico e que este Produto Educacional desenvolvido possa ser utilizado como suporte para os professores (como modelo/exemplo) para o planejamento das atividades das práticas pedagógicas. E que seja uma ferramenta para embasar a necessidade de implantação de cursos de formação continuada para os professores como uma política educacional da rede caxiense.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados e análises parciais da pesquisa, está sendo possível perceber a importância da pedagogia visual na formação de professores para a educação de surdos no Ensino Fundamental, visando a promoção de práticas inclusivas e a contextualização de sinais. Por intermédio deste estudo, evidencia-se que a utilização de estratégias visuais e a compreensão da cultura surda são fundamentais para o desenvolvimento de métodos educacionais eficazes.

Portanto, a implementação de práticas inclusivas no ambiente escolar, aliada à formação adequada dos professores, é essencial para garantir a inclusão e o sucesso acadêmico dos alunos surdos no Ensino Fundamental.

Recomenda-se então, a continuação da pesquisa, para a possível investigação da eficácia a longo prazo dessas práticas, bem como seu impacto na aprendizagem e desenvolvimento das crianças surdas. Além disso, sugere-se a realização de estudos comparativos entre diferentes abordagens pedagógicas utilizadas na educação de surdos, a fim de identificar as melhores práticas para a formação de professores e o desenvolvimento de currículos mais inclusivos, que proporcionem aos educandos uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão**. Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília – DF, MEC 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro, 2002.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de Especial na Educação Especial brasileira. **Momento: diálogos em educação**, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr., 2020. ISSN: 2316-3110.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

PLATAFORMIZAÇÃO NOS CURSOS EAD DA UEMA: desafios e oportunidades para o processo de formação

Marlene Lobato Martins Cardoso

Silvania Rodrigues Araujo

Thondason Dhonas de Jesus Costa

Maria Aparecida Ferreira de Sousa

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias digitais, cada vez mais instituições de ensino têm adotado plataformas educacionais para oferecer cursos a distância. Essa tendência, conhecida como plataformação do ensino, traz consigo uma série de desafios e oportunidades na sociedade contemporânea.

Frente ao contexto atual interconectado e das possibilidades de ganho na educação, a Universidade Estadual do Maranhão (Uema) oferta o ensino a distância, com utilização da plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em que a comunicação educativa acontece no espaço virtual, que dispõe de diferentes recursos educacionais, ferramentas de avaliação que funcionam como estratégia de ensino e aprendizagem de formas assíncrona e síncrona.

Assim, a relevância dessa pesquisa é mostrar a importância e o alcance desse processo de ensino e aprendizagem mediado pela plataforma AVA-Modle, compreendendo os desafios e oportunidades inerentes a esse processo. Tendo como objetivo analisar como a plataformação impacta na educação a distância apresentando a plataforma AVA utilizada nos cursos ofertados pela Uema e a abrangência no período 2012 a 2024.

No tocante aos aspectos teórico-metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com predomínio da análise documental e bibliográfica. Tendo por base os trabalhos que versam sobre ensino-aprendizagem mediados por tecnologias e a plataformação no processo de formação, tais como: Valente (2018); Poell, Nieborg *et al* (2020); Moran (2020), além de outros trabalhos acadêmicos, artigos científicos, livros sobre a temática e correlatos. Pode-se observar a importância e alcance das plataformas tecnológicas no processo de formação, o que requer um planejamento e acompanhamento cuidadoso por parte das instituições, a fim de garantir a eficácia do processo de formação.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS)

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa foi qualitativa e descritiva desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico sobre a temática. Assim sendo, realizou-se uma

revisão sistemática da literatura sobre plataformização dos cursos EaD e suas implicações na formação de estudantes, usando como instrumento de pesquisa, artigos científicos em sites educacionais, e relatórios da própria instituição pesquisada a fim de analisar aspectos relacionados à temática. Assim, a análise de dados foi realizada a partir de informações obtidas na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA MOODLE, utilizada pela Uema nos cursos ofertados pela instituição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Universidade Estadual do Maranhão desde de 2002 oferta cursos na modalidade a distância, contudo, a parceria em 2007 com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) nos programa da Universidade Aberta do Brasil, inicialmente com oferta de cursos de formação docente mediado pelas tecnologias de informação e comunicação, que avançou possibilitando oferecer cursos de diferentes níveis de ensino . Assim, a Uema por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação (Uemanet) há 25 anos trabalha na perspectiva de levar democratização do ensino e qualidade na educação para todo território maranhense. Ainda, no contexto educacional, com o avanço da globalização e a Internet, a plataformização tem se tornado cada vez mais presente nas diversas instituições de ensino nas ofertas de curso por meio da Educação a Distância (EaD). Essa modalidade de ensino no Brasil se oficializou na década de 90 por meio da LDB 9.394/1996. Para Moran a EaD é o processo que enfatiza:

A construção e a socialização do conhecimento; a operacionalização dos princípios e fins da educação, de forma que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa tornar-se agente de sua aprendizagem, devido ao uso de materiais diferenciados e meios de comunicação, que permitam a interatividade (síncrona ou assíncrona) e o trabalho colaborativo/cooperativo. (Moreira & Schlemmer, 2020, p.14).

A Uema/Uemanet está presente com oferta de ensino a distância , atingindo até o ano de 2023 um quantitativo 49 Polos de apoio presencial com alcance de 211 municípios, do estado do Maranhão, o que mostra um grande alcance por meio da implementação do Ava moodle enquanto estratégia para promover o acesso à educação.

No Uemanet, é utilizado o sistema gratuito Moodle 4.1 que disponibiliza a plataforma AVA. Os ambientes virtuais permitem atividades de aprofundamento nos espaços físicos (salas) ampliamos o conceito de sala de aula Moran (2015, p.22). Esse poderá ser estimulante e colaborativo, pois tutores, professores, equipe pedagógica, administrativa e discentes interagem e versam sobre questões administrativas e didáticas pedagógicas. A plataforma AVA tem uma estrutura que apresenta materiais didáticos, como: Planos de Ensino, Roteiros, Fóruns, Atividades avaliativas, E-books ou Guia de conteúdos, Materiais complementares, Videoaulas, links, Podcast, biblioteca virtual, jogos, entre outros recursos digitais, respeitando as especificidades do curso e do aluno.

O termo plataforma é uma expressão recorrente na sociedade atual, usada por muitas pessoas, sem, muitas vezes, ter a compreensão da dimensão léxica e dos alcances sociais, políticos, econômicos e culturais que esse termo proporciona. De acordo com Poell, Nieborg, *et al* (2022), a plataformização é definida como a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais das plataformas digitais em diferentes setores econômicos e esferas da vida, que envolve a reorganização de práticas e imaginários culturais em torno dessas plataformas.

Na compreensão de Moran (2015), às tecnologias permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. Mapeiam os progressos, apontam as dificuldades, podem prever alguns caminhos para os que têm dificuldades específicas. Desta forma, com o progresso das tecnologias digitais, novas ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais foram e têm sido criadas para auxiliar no processo de ensino- aprendizagem.

Segundo Valente (2018), as mudanças em curso em muitas instituições de ensino superior estão sendo implantadas com o uso intensivo das tecnologias digitais, introduzidas como parte dos processos de ensino e de aprendizagem, as quais preveem a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem relacionadas com a realização de práticas pedagógicas que favorecem o envolvimento e engajamento dos alunos em atividades em que são protagonistas da própria aprendizagem.

De acordo com dados obtidos no documento intitulado Educação Digital na Uema [portfólio] ano 2023, o Uemanet oferece cursos em níveis: de pós-graduação lato sensu 12 (doze), graduação 10 (dez), técnicos 18 (dezoito), cursos aperfeiçoamentos 6 (seis), formação inicial continuada 6 (seis), cursos de Abertos do Skada 57 (cinquenta e sete).

Os dados mostram, portanto, a importância e o alcance do processo ensino-aprendizagem mediado por plataformas tecnológicas, no cenário atual, em que estas colaboram de forma significativa no acesso ao conhecimento já que oferecem uma variedade de recursos que enriquecem a experiência de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a partir deste estudo considera-se que são pontos notáveis no ensino-aprendizagem, uma vez que dá ao estudante diversas possibilidades para que este seja protagonista no seu processo formativo. No entanto, é importante ressaltar que o uso das plataformas tecnológicas requer um planejamento cuidadoso por parte das instituições, a fim de garantir a eficácia do processo de formação. É essencial que as atividades propostas estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos, que haja acompanhamento constante dos alunos e que sejam oferecidos suportes técnicos e pedagógicos para garantir a inclusão e o sucesso de todos os estudantes.

A plataformização nos cursos EaD da Uema vem apresentando um avanço significativo, mas também exigindo um planejamento para superar os desafios. É essencial que essa instituição mantenha um diálogo constante com estudantes e professores para adaptar suas estratégias conforme necessário e garantir que todos os envolvidos se beneficiem plenamente desse avanço tecnológico.

Palavras-chave: plataformização; EaD; Uema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 jul. 2024.

UEMA. **Educação Digital na Uema [portfólio].** Universidade Estadual do Maranhão. Núcleo de Tecnologias para Educação. São Luís: Uemanet, 2023.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. coleção mídias contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** v. II, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

MOREIRA, J. A. SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, 2020, v.20. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 7 jul. 2024.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020.

VALENTE, J.A. Tecnologias e educação a distância no ensino superior: uso de metodologias ativas na graduação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p.97-113, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DE IMPERATRIZ-MA: avanços e desafios de uma instituição pública sustentável

Indri Santos Silva

Mariana Gomes de Andrade

Jefferson Rêgo da Silva

Larlô Antonio Macêdo Andrade Nascimento

1 INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMMARH) é o órgão responsável por desenvolver, supervisionar e controlar a política de gestão ambiental do município de Imperatriz-MA, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, mediante a preservação dos recursos naturais. Além disso, a SEMMARH tem a função de examinar e despachar processos relativos a loteamentos, parcelamentos de glebas e terrenos, do uso e ocupação do solo, subsolo e espaço aéreo (PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ, 2023).

Nesse sentido, no dia 14 de agosto de 2023, às 10h os alunos da turma de Administração Pública, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Maranhão - Uema estiveram na SEMMARH para a realização de uma pesquisa de campo que englobasse os avanços e desafios de uma instituição pública sustentável. O objetivo deste trabalho é abordar as percepções obtidas por meio da visita *in loco* e entrevistas realizadas com os técnicos do órgão.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta seção, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa de campo buscou a informação diretamente com o objeto estudado (Piana, 2009). E seguiram as diretrizes e orientações da Disciplina de Teoria Geral da Administração Pública, na qual constaram as seguintes perguntas estruturadas: 1 - Quais os determinantes de vantagem competitiva da instituição?; 2 - Como ocorre a departamentalização e a estrutura organizacional? 3 - É o melhor modelo para essa instituição?

Posteriormente, devidamente acompanhados pela equipe técnica fomos informados sobre os trâmites legais, bem como princípios de administração pública adotados para o bom funcionamento de uma instituição sustentável. Na ocasião, foram visitados os seguintes setores do órgão: Analistas

Ambientais; Projetos Especiais e Assessoria, Fiscalização Ambiental; Jurídico; Educação Ambiental e Áreas Protegidas; Departamento de Meio Ambiente; Protocolo e Gabinete da Secretária.

Cabe salientar que através da entrevista estruturada foi realizado uma análise sobre as respostas dadas pelos técnicos. De acordo com Richardson (1999, p.212), a entrevista guiada propicia ao entrevistador utilizar um guia de assuntos a serem explorados, tendo que as perguntas são feitas durante o processo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No site da Prefeitura Municipal (2023) têm-se diversas parcerias, cursos, capacitações, Programas, Projetos e Ações desenvolvidos por essa instituição pública, dentre elas: o Acordo de cooperação técnica assinalado pela secretária de Meio Ambiente, e a reitora da Uemasul, para a caracterização biológica, física e química da Lagoa das Garças (uma área de nascente, localizada no Jardim Morada do Sol, próximo ao bairro Vila Nova e do Aeroporto Renato Moreira. Ademais, é informado sobre a Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Imperatriz, Revisão do Plano Municipal de Gestão dos Resíduos Sólidos e fortalecimento da coleta seletiva domiciliar.

De acordo a Lei Ordinária n.º 1.235/2007 - dispõe sobre a Reestruturação Administrativa da Prefeitura do Município de Imperatriz no Art.º 44 - sendo acrescida a Lei Complementar n.º 001/2016 – dispõe sobre a Reestruturação Organizacional, ficando com a seguinte estrutura organizacional: Gabinete da Secretaria; Assessoria Técnica; Diretoria Executiva; Departamento de Educação e Projetos; Setor de Áreas Protegidas e Paisagens; Setor de Educação Ambiental; Departamento de Meio Ambiente; Setor de Fiscalização Ambiental; Setor de Licenciamento Ambiental e Conselho Municipal de Meio Ambiente. Com relação as perguntas realizadas, as respostas foram as seguintes:

A) Quais os determinantes de vantagem competitiva da instituição? Vantagem competitiva é toda e qualquer ação que uma empresa faz que a diferencie positivamente da concorrência, chamando atenção do público e atribuindo maior valor à sua oferta (BRITO & BRITO, 2012). Ou seja, é um ponto forte bem explorado por um negócio, que faz com que ele se destaque em determinado contexto ou nicho de mercado;

Nesse sentido, o diferencial da SEMMARH é o compromisso firmado com a população imperatrizense em contribuir para a melhoria da qualidade de vida, mediante a preservação dos recursos naturais.

B) Como ocorre a departamentalização e a estrutura organizacional? A estrutura organizacional é uma representação da forma como o capital humano é alocado na instituição com base nos objetivos traçados para o negócio. Sendo assim, a SEMMARH é organizada por meio de setores e departamentos, conforme Organograma;

C) É o melhor modelo para essa instituição? Conforme respondido na entrevista, a organização da secretaria está pautada em Lei Complementar n.º 001/2016 que dispõe sobre a Reestruturação Organizacional. E de acordo os técnicos, este modelo tem sido bastante funcional e eficiente para o desenvolvimento do trabalho na secretaria.

Por fim, abordaram que dentre os principais avanços estão a elaboração e execução da Política Municipal de Resíduos Sólidos Domésticos de Imperatriz e a consolidação de parcerias público-privado, sendo ainda um desafio a finalização do lixão municipal e operacionalização do aterro sanitário municipal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente atividade acadêmica foi de grande relevância para compreender os princípios da administração pública na instituição pesquisada. Sendo assim, observou-se que o órgão já desempenha bem suas funções, devendo apenas intensificar os investimentos em capital humano, mediante as capacitações, cursos e formações técnicas. Com relação aos Programas, Projetos e Ações em andamento, depreende-se que haja o engajamento neles e que a gestão ambiental possa avançar cada vez mais em prol de uma meio ambiente ecológico, sadio e equilibrado.

Ademais, devem ser incentivadas outras pesquisas de caráter exploratório, que vá até o campo compreender a dinâmica analisada, bem como disponha de mecanismos para sugerir melhorias no desempenho das atividades desenvolvidas por instituições tanto públicas quanto privadas.

Palavras-chave: administração; instituição pública; sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRITO, Renata Peregrino; BRITO, Luiz Artur Ledur. Vantagem Competitiva e sua Relação com o Desempenho - uma Abordagem Baseada em Valor. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, art. 2, p. 360-380, maio/jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/bpyrYpPKMrqy3KzNbLyRRx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ. **Meio Ambiente e Uemasul firmam parceria para desenvolvimento de projetos científicos**. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/meio-ambiente/meio-ambiente-e-uemasul-firmamparceria-para-desenvolvimento-de-projetos-cientificos.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ. **Secretaria Municipal de Meio Ambiente**. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/pmi/semmarh>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE FÍSICA PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO 5.0

Pedro Lucas Costa Andrade

Ivan Jansen Meireles

Tassia Daniele Mendes de Sousa

1 INTRODUÇÃO

No intuito de desenvolver uma sociedade 5.0, onde temos a tecnologia voltada para o ser humano e suas necessidades, podemos olhar para os recortes atuais da vivência, e mais especificamente, para a educação, que tem formado a principal peça de uma sociedade, “o ser humano”, enquanto cidadão. Nesse sentido, visamos neste trabalho, de forma sucinta, fornecer dados e pontos para reflexão no que se refere à ensinagem de Física, que forma, sim, efetivamente, seres pensantes e que podem acrescentar positivamente para a sociedade 5.0. Para isso, encontramos nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) habilidades que deveriam estar sendo trabalhadas, mas não estão; competências e habilidades essas que são fundamentais para a formação de um cidadão funcional e consciente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa que tem natureza descritiva e exploratória, utilizamos uma abordagem qualitativa que se vale da revisão bibliográfica para levantar dados e então analisá-los de maneira sistemática. Inicialmente encontrando, por meio do Google Scholar, artigos, livros, dissertações e teses que contribuam com o tema, para então tratar e analisar os dados para definir as referências primárias, e então as secundárias, abertos a inclusão e exclusão de referências nesse processo quando aplicável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso das tecnologias e das redes tem sido amplamente difundido na sociedade atual. Kenski (2019, p.133) destaca que “uma nova cultura – cultura digital – modela as formas de pensar, agir, comunicar-se com os outros, trabalhar e aprender”. Nesse contexto é de extrema importância focar a expansão do uso das tecnologias digitais no processo de aprender, ou seja, no espaço escolar e em como esse processo interfere nos espaços de aprendizagem e consequentemente, na relação entre alunos e professores, principalmente no tocante a utilização das metodologias utilizadas em sala de aula.

Diante desse cenário da sociedade, surge a necessidade de repensar as estratégias e ferramentas de ensino utilizadas para estimular a aprendizagem e busca de conhecimento dos alunos, principalmente da área de Ciências, mais especificamente da Física, de modo que eles não vejam os conteúdos como desinteressantes e sem importância no seu cotidiano. Nos últimos anos, diversos autores têm destacado em seus trabalhos a importância da inserção das tecnologias digitais nas mais diversas áreas de ensino, como aponta Pantoja (2012) e Mattos (2010).

O desenvolvimento de um novo modo de ensinar e aprender, especialmente na área das ciências por meio da utilização das tecnologias digitais é justificado pela necessidade de um enriquecimento do ambiente educacional, o qual incentive a construção do conhecimento por meio da atuação ativa e crítica por parte dos alunos e professores.

Desse modo, de acordo com o contexto atual, o que se espera de novidade no ensino de Física? Visto que essa é uma disciplina onde os alunos possuem um maior receio e apresentam grandes dificuldades, uma vez que para compreender os fenômenos que são estudados, são necessários a realização de cálculos extensos e com alto grau de complexidade, diversas fórmulas, além da grande maioria dos alunos não conseguirem associar os fenômenos físicos que são expostos em sala de aula a situações do seu cotidiano (Grassselli; Gardelli, 2014).

Em função das diversas necessidades surgidas da relação do homem com seus pares e destes com a natureza, ao longo da história, a raça humana foi desenvolvendo inúmeras tecnologias desde a criação dos rudimentos mais simples, passando pela escrita até chegar à etapa computacional e digital hoje vivenciada. Vive-se uma era global na economia, na cultura, na comunicação, assim como aponta Barroqueiro e Amaral (2012). Dessa maneira, estas transformações, principalmente as eletrônicas influenciam na sala de aula, uma vez que os alunos passam a ansiar por tecnologias digitais no processo de aprendizado, bem como os currículos começam a defender a utilização destas ferramentas porque reconhecem benefícios em utilizá-las no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, busca-se uma sala de aula inovadora com possibilidade de ter uma relação mais ativa dos estudantes junto ao professor no processo de aprendizagem e uma via promissora para isso é a utilização dessas tecnologias, favorecendo a construção do conhecimento dos estudantes. Nessa mesma crença, estudiosos enfaticamente voltados ao uso das tecnologias em processos educativos, como é o caso de Moran (2004), endossam a ideia de que esses recursos subsidiam a busca por conhecimentos e, portanto, devem ser integrados em processos mais amplos de aprendizagem, na mediação das interações educacionais (Oliveira; Ferreira; Mill, 2016). Instam ainda na discussão sobre o papel da tecnologia no processo de aprendizagem defendendo-a como “coautora” deste processo, pela capacidade de “criar, transformar e modificar” a relação de aquisição do conhecimento.

Apesar desse processo não ser realidade para todos, é preciso reconhecer que “a sala de aula se reconfigura, recebendo novos equipamentos e dando espaço a atividades inovadoras, que se integram a outras atividades experimentais e de pesquisa” (Oliveira; Ferreira; Mill, 2016, p. 150). Além disso, não se pode esquecer que as tecnologias estão crescendo cada vez mais e expandindo seus limites se tornando mais acessível mesmo no âmbito familiar com o uso do celular. Os smartphones,

com ampla variedade de recursos, têm servido de apoio para a educação. O estudante, por sua vez, com um aparelho em mãos conectado à Internet está bem mais atualizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica evidente que enquanto sociedade necessitamos de mais estudos que fomentem discussões sobre a inovação na ensinagem de Física com o interesse de formar caminhos para uma educação de qualidade, e mais importante ainda, que contribua para a formação da sociedade 5.0 no sentido de formar o cidadão capaz, não apenas para sua própria vida, mas para a vida em conjunto, ciente de seus deveres, e detentor do conhecimento necessário para não ser enganado pela falsa ideia de que se pode viver isoladamente.

Palavras-chave: física; ensino; tecnologias de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

BARROQUEIRO, C.; AMARAL, L. O uso das tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nativos digitais nas aulas de física e matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 2, n. 2, p. 123-143, maio, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ciências exatas e da natureza. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

GRASSELLI, Erasmo Carlos.; GARDELLI, Daniel: **O ensino da física pela experimentação no ensino médio:** da teoria à prática. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e internet no Brasil. **Cad Adenauer**, v. 16, n. 3, p. 133-150, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281121751_Educacao_e_Internet_no_Brasil. Acesso em: 1 jun. 2024.

MATTOS, C. M. **A escola como espaço de inclusão digital. Monografia.** UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, Lagoa Vermelha, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/59495125/A-Escola-como-Espaco-de-Inclusao-Digital-por-Cristiane-Millan-de-Mattos>. Acesso em: 1 jun. 2024.

MORAN, J. M. Perspectivas (virtuais) para a educação. Mundo Virtual. **Cadernos Adenauer**, v. 4, n. 6, 2004.

MOREIRA, M. A. Grandes desafios para o ensino da física na educação contemporânea. **Revista do Professor de Física**. Brasília, v. 1, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, J. M. M.; FERREIRA, M.; MILL, D. **Tecnologias no ensino de física:** um estudo sobre concepções e perspectivas de professores do ensino médio. Inc. Soc., Brasília, DF, v.10 n.1, p.147-161, jul./dez. 2016.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. On the Orizon. Estados Unidos. **NcB University Press**, v.9, n.5, Oct., 2001. Disponível em: <https://marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2024.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO: estratégias sociolinguísticas para combater o preconceito linguístico no ensino fundamental

João Alexandre Cardoso Lopes

1 INTRODUÇÃO

Cada pessoa tem características próprias, e a comunicação é uma delas, embora não exclusiva dos humanos. Na Sociolinguística, reconhece-se que a língua está sempre em mudança devido às práticas linguísticas individuais, refletindo seu contexto social e sendo influenciada por fatores linguísticos e culturais, conforme apontado por (Alkmin, 2001).

No ambiente educacional, os alunos são formados em um ambiente de diversidade cultural, histórica e social. No ensino de Língua Portuguesa, os professores adaptam o ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, mantendo um foco nos aspectos coletivos e sociais do aprendizado. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca a importância de compreender e respeitar a variação linguística, rejeitando preconceitos (Brasil, 2017).

A escola deve ensinar uma norma culta preservando a identidade linguística e cultural dos alunos, ampliando sua competência sociocomunicativa para usar diferentes variedades linguísticas conforme a situação. É crucial considerar a variação estilística nos diferentes “papéis sociais”, como casa, escola, trabalho, entre outros contextos (Bortoni- Ricardo, 2004).

O professor deve incluir os diversos discursos em sala de aula para refletir a diversidade linguística da sociedade, verificando que essa variabilidade faz parte do contexto histórico e social das relações humanas. Silva (2008), ressalta que a escola deve promover uma educação mais democrática, combatendo preconceitos linguísticos e fortalecendo a coletividade através da linguagem expressiva. O ensino da língua não deve se limitar a uma única forma, mas capacitar o aluno a compreender e adaptar-se a diferentes usos linguísticos em variados contextos comunicativos, considerando aspectos gramaticais e mudanças linguísticas influenciadas por fatores históricos, sociais e culturais.

Este estudo se justifica como a Sociolinguística pode ser usada como estratégia para combater o preconceito linguístico dentro e fora da escola, mostrando que a língua é diversa e heterogênea, além do português padrão. O objetivo geral é analisar o impacto do ensino de Sociolinguística na redução do preconceito linguístico no ensino fundamental. Os objetivos específicos incluem demonstrar como a teoria da variação linguística sustenta a Sociolinguística, definir preconceito linguístico, examinar suas manifestações na escola e propor estratégias educacionais eficazes para combatê-lo em sala de aula.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota métodos científicos e metodológicos para assegurar a validade e a veracidade das informações, concentrando-se na análise e diagnóstico de problemas em organizações e grupos sociais, visando soluções (Thiollent, 2009). Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, a abordagem descritiva busca identificar padrões nos dados coletados (Gil, 2017), enquanto a exploratória investiga temas pouco explorados na literatura acadêmica (Neuman, 2013).

A pesquisa utiliza abordagens tanto quantitativa quanto qualitativa. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa utiliza linguagem matemática para analisar causas de fenômenos específicos, enquanto a pesquisa qualitativa, conforme Creswell (2010), explora os significados atribuídos por indivíduos. Lakatos e Marconi (2003), destacam o método indutivo utilizado, que parte de dados particulares para inferir verdades gerais, com procedimento de pesquisa de campo para aprofundamento em uma realidade específica (Gil, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi conduzida com 10 alunos e 1 professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental na Unidade Integrada Ana Fortes Meneses, localizada em Chapadinha. Afim de buscar respostas para o problema em questão, utilizando questionários aplicados aos participantes. Primeiramente, foi perguntado aos alunos sobre a visão deles em relação à disciplina de Língua Portuguesa. Os resultados mostraram que 50% dos alunos classificaram a disciplina como muito boa, 20% como boa e 10% como excelente. Esses dados indicam que a maioria dos alunos tem uma percepção positiva da disciplina. O professor entrevistado destacou a importância do reconhecimento da Língua Portuguesa pelos alunos para que eles compreendam a diversidade linguística de sua língua materna.

Quando questionados sobre sociolinguística e pronúncia, muitos alunos consideraram variações na forma como as palavras são faladas. Dos entrevistados, 70% afirmaram pronunciar palavras de maneira diferente dos colegas, enquanto 30% não perceberam essas diferenças. Essa diversidade na pronúncia reflete a variedade linguística, moldada pelas dinâmicas sociais vivenciadas por eles.

Sobre a correção da pronúncia feita pelo professor, 50% dos alunos relataram que o professor não faz correções em sala de aula, 30% disseram que ele nunca ou raramente os corrige, e 20% afirmaram que o professor sempre aborda a forma como eles pronunciam as palavras. O professor explicou que, embora entenda a diversidade linguística, ele às vezes corrige os alunos para atender à norma culta exigida em contextos formais e presentes nos dicionários.

Em relação aos sentimentos dos alunos ao serem corrigidos, 70% se sentem constrangidos, 20% não se importam, e 10% se sentem envergonhados. Palavras frequentemente corrigidas incluem “fessor” (professor), “vou no banheiro” (vou ao banheiro), “cumer” (comer), e “quero pegar o beco” (quero ir embora). O preconceito linguístico surge quando as variações são rigidamente corrigidas, causando constrangimento. O professor notou que isso prejudica o desenvolvimento cognitivo e aborda a variabilidade linguística. Quando questionados sobre a variação linguística no Brasil, 30% dos alunos acreditam que existe apenas uma, enquanto 70% reconhecem a diversidade linguística. Além disso, 30% dos alunos pensam que há apenas uma forma correta de falar, baseando-se na norma padrão e desconsiderando a variedade linguística.

Ao serem indagados se falam da mesma forma em outras regiões do Brasil, 90% dos alunos disseram que não e 10% disseram que sim. Isso mostra que a maioria entende a variabilidade linguística do português. No entanto, a crença de alguns na existência de uma única forma correta revela preconceito linguístico, onde qualquer variação da norma culta é vista como errada.

Portanto, esses resultados reforçam a teoria da variação linguística, que considera a língua em seu contexto sociocultural e explica a heterogeneidade linguística com base em diversos fatores externos ao sistema linguístico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o ensino de Sociolinguística no Ensino Fundamental mostrou sua importância para combater o preconceito linguístico. A Sociolinguística evidencia a variação linguística no contexto social, destacando a heterogeneidade da linguagem. No ambiente escolar, é necessária uma implementação mais efetiva do ensino de Língua Portuguesa sob essa perspectiva. Muitos alunos desconhecem a diversidade linguística no Brasil e acreditam em uma única variação correta, visão reforçada pelo ensino tradicionalista focado na norma padrão.

Por fim, é crucial desenvolver o ensino de Língua Portuguesa considerando as variedades linguísticas, proporcionando aos alunos um maior repertório linguístico e reduzindo práticas de discriminação e preconceito, refletindo a realidade linguística brasileira.

Palavras-chave: ensino fundamental; sociolinguística; preconceito linguístico.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, T. Sociolinguística (parte I). In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.

BORTONI- RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística em Sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed.São Paulo: Editora Atlas, 2003.

NEUMAN, W. L. **Métodos de pesquisa social: abordagens qualitativas e quantitativas.** Pearson Educação, 2013.

SILVA, R. M. C. **Cultura popular e educação: salto para o futuro.**Ministério da Educação. Brasília,DF, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação.** São Paulo: Saraiva, 2009.

VIVÊNCIA EM SALA DE AULA: desafios e estratégias contemporâneas na Educação

Luciana de Oliveira Barros

Brenda Araújo Sousa

Hudson Felipe da Conceição Bezerra

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar os alunos para um mundo em constante transformação social, cultural e tecnológica. Dessa forma, a fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas muitas vezes não responde às demandas da sociedade, que requer uma visão mais abrangente e integrada. Dessa forma, abordar vivência em sala de aula é fundamental por diversas razões, que vão desde a melhoria do ambiente educacional, passando pelo aprimoramento das práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional dos educadores até o desenvolvimento integral dos alunos, o que impacta na qualidade da educação.

Nesse sentido, este artigo se propõe a explorar com mais profundidade as vivências em sala de aula, analisando como elas se inter-relacionam e influenciam o processo educativo. Por meio de uma revisão da literatura e da análise de práticas pedagógicas inovadoras, busca-se compreender de que maneira a experiência em sala de aula pode ser aprimorada para promover um ambiente de aprendizado eficaz, inclusivo e engajador. Assim, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que realmente façam a diferença na vida dos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também para os desafios da vida cotidiana.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

Por meio de uma pesquisa bibliográfica com leitura crítica e reflexiva de livros, trabalhos, artigos e revistas científicas, bem como a utilização de cadernos, manuais, diretrizes e relatórios do Ministério da Educação e de Institutos de Pesquisas relacionados à vivência em sala de aula, este estudo busca fornecer percepções valiosas sobre como a vivência em sala de aula pode ser aprimorada para promover um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo.

Nesse sentido, por meio de uma revisão bibliográfica e da análise de práticas pedagógicas inovadoras, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que realmente façam a diferença na vida dos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também para os desafios da vida cotidiana.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva para investigar as vivências em sala de aula com o objetivo de obter uma compreensão detalhada e contextualizada das experiências dos

alunos e professores no ambiente de sala de aula. Os procedimentos adotados para investigar as vivências em sala de aula oferecem uma base sólida para a análise e discussão dos resultados subsequentes.

Dessa forma, este estudo busca compreender os desafios para melhorar a vivência em sala de aula, e também as estratégias que podem ser utilizadas a fim de enriquecer a experiência educacional, preparando os alunos para os desafios complexos da vida contemporânea.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise das leituras realizadas, observou-se que as práticas interdisciplinares nas vivências educativas em sala de aula, possuem um papel fundamental para a formação integral dos alunos. A interdisciplinaridade permite a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo um aprendizado contextualizado e significativo. Desse modo, este estudo fornece evidências de que a vivência em sala de aula é um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores emocionais, pedagógicos, sociais e culturais.

Assim, as argumentações presentes neste estudo mostram que um clima positivo e acolhedor, que priorize o respeito às diversidades, pode aumentar a motivação, a autoestima e o engajamento dos alunos, fatores essenciais para um aprendizado eficaz. Também a relação entre professores e alunos, baseada em respeito e na confiança é fundamental para a criação de um ambiente de aprendizado e uma vivência em sala de aula segura e estimulante.

Costa Junior *et al.* (2023, p. 335) aponta que os estudos e as pesquisas têm demonstrado que o ambiente em que os estudantes estão inseridos desempenha um papel fundamental no seu desempenho acadêmico e no seu bem-estar geral. “Quando os alunos se sentem apoiados e valorizados, eles têm maior motivação para se envolver ativamente nas atividades escolares, buscar novos conhecimentos e desenvolver habilidades essenciais para a vida”.

Além de citar as vivências em sala de aula, a construção positiva da relação entre alunos e professores, vale destacar que fatores externos também podem contribuir ou prejudicar as experiências de alunos na escola, como as questões familiares, as socioeconômicas e a relação com a comunidade externa. Por isso, o ambiente escolar é tão importante no processo educacional e no envolvimento com a comunidade.

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (IeDe), publicou em 2018, um estudo dos dados apresentados no Panorama sobre Resolução Colaborativa de Problemas no Brasil, a partir da análise de dados do Programa Internacional de Estudantes (PISA) de 2015, demonstrado a seguir na tabela.

Tabela 1 - Estudo Iade – Panorama Descritivo

O estudo do Iade “Um Panorama sobre Resolução Colaborativa de Problemas no Brasil”, feito com base nos microdados do Pisa 2015, apontou diferenças e semelhanças entre o perfil dos alunos com alto e baixo desempenho
Resolução colaborativa de problemas: alunos com bom desempenho têm pais mais participativos e nível socioeconômico maior
Alunos com baixo desempenho sentem-se mais sozinhos na escola, repetiram de ano mais vezes e quatro a cada cinco não têm expectativa de concluir o ensino superior
Alunos de bom desempenho “concordam fortemente” que querem ser os melhores no que fazem
Alunos com melhor desempenho têm nível socioeconômico maior
Alunos com pior desempenho sentem-se mais sozinhos na escola e percebem baixas expectativas dos professores
Alunos com melhor desempenho dizem que os pais têm interesse nas suas atividades escolares e apoiam seus esforços e conquistas
Alunos de baixo desempenho repetiram mais vezes e têm menor expectativa acadêmica
Alunos brasileiros, de forma geral, percebem a importância de resolução colaborativa de problemas
Alunos de todos os níveis, em geral, concordam que equipes tomam melhores decisões e gostam de cooperar com os colegas

Fonte: portaliede.com.br

Ao analisar a Tabela 1, é possível verificar que apenas a transmissão de conhecimento em sala de aula não é suficiente para uma educação transformadora. Confirma-se que é necessário que a vivência em sala de aula seja mais dinâmica e inclusiva, compreendendo as particularidades e o contexto social dos alunos. Esse estudo reafirma que o desempenho de alunos em sala de aula advém de diversos fatores e que a inclusão e o apoio que recebem podem ser de fato um vetor de impulso a uma educação de qualidade.

Dessa forma, o clima emocional, as metodologias de ensino, a relação educador e educado, e a interação social, bem como os fatores extrínsecos à escola como o envolvimento da família, as políticas públicas, desempenham um papel crucial na experiência de alunos e na vivência com os professores em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência em sala de aula é um aspecto crucial do processo educativo, influenciando diretamente o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Compreender as dimensões afetiva, cognitiva e social dessa vivência permite aos educadores criar ambientes mais eficazes, dinâmico e inclusivos, aprimorando a relação aluno-professor e, com isso, proporcionando melhor vivência em sala de aula.

Portanto, a compreensão da importância de um ambiente de aprendizagem que proporcione melhores vivências e experiências em sala de aula vai além da simples organização física das salas, mas engloba também os aspectos emocionais, sociais e pedagógicos que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Essa vivência combina aprendizado teórico com atividades práticas e lúdicas, proporcionando uma experiência rica e multifacetada, proporcionando um ambiente de aprendizagem positivo, que possibilita um clima de respeito, confiança e apoio mútuo entre os alunos e os educadores. Com adequações de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, é possível transformar a vivência em sala de aula em um espaço onde todos os alunos se sintam valorizados e motivados a aprender.

Palavras-chave: vivência; sala de aula; professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF: MEC, 2013.

COSTA JUNIOR, João Fernando *et al.* A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **REBENA Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

IEDE – Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional. **Um panorama sobre Resoluções Colaborativa de Problemas no Brasil**. (Iade). São Paulo, 2018.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANVERSAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: o combate à intolerância religiosa nas aulas de ensino religioso

Carlos Ramon Castro de Jesus

1 INTRODUÇÃO

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) são possibilidades dos docentes debaterem com os os discentes assuntos que estão presentes no cotidiano de cada pessoa. Nesse contexto, traz “relevância para a Educação Básica, por meio de uma abordagem que integra e agrega permanecendo na condição de não serem exclusivos de uma área do conhecimento, mas de serem abordados por todas elas de forma integrada e complementar” (Brasil, 2019, p.12).

As abordagens não podem ser engessadas, devem acontecer de forma “intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar (preferencialmente)” (Brasil, 2019, p.19). Sendo assim,

Permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social (Brasil, 2019, p.19).

Como os temas podem ser trabalhados em várias disciplinas o Ensino Religioso religioso também foi contemplado a partir das recomendações feitas na BNCC (2017). Alguns exemplos de TCTs e unidades temáticas para o Ensino Religioso são referenciadas por Sousa, Schmitt e Klemz (2023, p.116), em que destacam que na Educação em Direitos Humanos pode-se abordar “a intolerância como violação de direitos”.

Sabendo que os Temas Contemporâneos Transversais são disciplinas em alguns cursos de EaD, e que podem ser trabalhados em aulas virtuais, a proposta aqui é apresentar os relatos vivenciados durante a graduação em Licenciatura em História na Universidade Estadual do Maranhão, cursado na cidade de Itapecuru Mirim, para cumprir o componente curricular “Prática Curricular na Dimensão Escolar”.

O objetivo é compartilhar boas e más práticas de ensino que ocorreu em uma palestra sobre intolerância religiosa realizada no Centro de Ensino Fundamental anos finais desta cidade. Para isso, formou-se um grupo de discentes que participaram da realização de uma pesquisa bibliográfica e documental, e posteriormente da realização de uma ação, para saber como os docentes, gestores e alunos lidam com a intolerância religiosa na sala de aula.

Na consulta bibliográfica e documental, buscou-se o entendimento sobre a prática do Ensino Religioso nas escolas brasileiras e referências que nortegassem o planejamento da palestra. No

segundo momento, houve conversas com a comunidade escolar a respeito do tema em questão. Por fim, docentes, discentes e funcionários foram convidados a participar da palestra sobre intolerância religiosa com o objetivo de problematizar as atitudes preconceituosas que ocorrem no ambiente escolar.

2 PALESTRA SOBRE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Na semana anterior, a palestra que ocorreu em 2018 houve um dialogo com os docentes sobre o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, revisada em 1997 na Lei Federal n.º 9.475/97, sendo um marco que garantiu que todas as manifestações religiosas sejam incluídas nas aulas de Ensino Religioso.

Este documento concretizou a ascensão dessa área do conhecimento ao estabelecê-la como parte integrante da formação básica nos horários normais das escolas. Os gestores e professores devem informar aos pais dos alunos sobre a possibilidade de escolha que seus filhos têm de não participar das aulas de Ensino Religioso, por conseguinte, terão que oferecer atividades complementares aos discentes (Brasil, 2017, p.24).

Na conversa com a gestora, ela disse que as aulas são distribuídas como complemento de carga horária, ou seja, a maioria dos docentes são graduados em outra área do conhecimento e não são habilitados para ministrar as aulas de Ensino Religioso. De acordo com a gestora houve um caso de um docente ser chamado a atenção por conta dos conteúdos explanados, em que ele ensinava apenas sobre determinado grupo religioso. Fica evidente que existe a necessidade de especialização adequada para todos os educadores lecionarem essa matéria para que não ocorra proselitismo na sala de aula.

Perguntado a respeito dos estudantes terem o direito de não participarem das aulas de Ensino Religioso a gestão e os professores responderam que não sabiam que a disciplina era facultativa, por isso, as aulas eram disponibilizadas para todos sem a opção de outra atividade. Este é um problema que precisa ser resolvido, pois está especificado no Art.33, da Lei de Diretrizes e Bases que os discentes têm a escolha de não se matricular para assistir essas aulas. Logo, gestores e professores precisam organizar atividades complementares que contemplem aqueles que não são adeptos de denominações religiosas.

A conversa com os discentes, docentes e gestora foi essencial para a compreensão dos desafios encontrados nas aulas de Ensino Religioso, pois observou-se que não são cumpridas algumas normas estabelecidas pelas Leis que regem essa área do conhecimento.

É preciso que os mediadores da aprendizagem tenham em mente que o ensino precisa ser libertador e que eles não podem intervir de forma a causar prejuízo a formação do aluno. Esses fatos

não foram tratados na palestra, mas ficou explícito que na escola poderia ocorrer casos de intolerância religiosa caso os integrantes desta escola não discutissem suas práticas educativas.

Na organização da ação, o primeiro passo foi pedir para os estudantes participarem da palestra encenando uma peça teatral com um tema que demonstrasse a importância do respeito a todas as manifestações religiosas. Também foi solicitado que os discentes elaborassem e cantassem uma paródia, os docentes ajudaram a selecionar alguns estudantes para participar, o desafio foi atendido e os alunos apresentaram uma versão do Fank “amor de verdade” do MC Kekel e MC Rita.

A palestra realizada no Centro de Ensino contou com a presença de discentes, docentes e gestores. No pátio da escola organizou-se as cadeiras e um espaço para a mesa, projetor e notebook. Nos slides foram mostrados Leis, reportagens, figuras e textos que foram sendo problematizados durante a explanação. O diálogo com os participantes aconteceu alternando com as propostas pedidas aos discentes.

O ponto positivo foi conduzir a palestra e contar com a participação dos educandos. Porém, no decorrer da ação, ao perguntar qual a opção religiosa dos estudantes, a maioria respondeu ser cristão, neste momento um dos discentes disse frequentar uma religião de matriz africana, ocasionando manifestações de indiferença por parte dos colegas com este aluno. Na pesquisa de Pires (2020), ele destacou uma citação em que Rocha (2020) trata desse assunto quando menciona que:

Do ponto de vista de um ensino público, não parece razoável extrair do aluno, em classe, esse tipo de confissão, pois isso diz respeito à vida privada dele. A informação sobre onde cada estudante reza, se reza, qual é a confissão religiosa de cada estudante, se a tem, se for extraída da criança na sala de aula, em uma atividade didática, pode ser um bom exemplo de que um professor não pode fazer o que bem entende na sala de aula, porque isso pode vir a ser um mal (Rocha, 2020, p. 36-37 *apud* Pires, 2020, p.56-57).

Foi neste momento da ação que se caracterizou o quanto uma criança, adolescente ou adulto sofre preconceito ao manifestar que sua religião é de matriz africana ou outra que não seja a cristã. Levando em consideração esse fato ocorrido na ação concorda-se com Rocha (2020) que toda prática de ensino deve ser pensada para não causar danos à imagem e aprendizagem do estudante.

O diálogo com os participantes da palestra continuou com ênfase no respeito a diversidade religiosa. Alguns exemplos do cotidiano foram expostos, como professores que ministram aulas, demonizando a cultura afro-brasileira. Essa realidade também é descrita por Boschini (2013) ao entrevistar Silvana Luz que é a responsável pelo Núcleo Regional de Educação em Londrina, Paraná. Segundo o autor ela expõe que nas aulas de Ensino Religioso

Alguns dos pais costumam reclamar e até retirar os filhos do curso quando são abordadas as religiões afro-brasileiras. Outro ponto a ressaltar surge por parte dos professores que resistem em abordar esta questão, relatando que em alguns casos chegaram a afirmar que não trabalhariam com as religiões afro-brasileiras (Boschini, 2013, p. 252).

A experiência no centro de ensino possibilitou entender que são necessárias práticas interdisciplinares que ajudem o docente a lidar com os desafios diários, inclusive o de arrancar todas as raízes responsáveis pelo crescimento do preconceito e injustiças na rede de ensino.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação nesta escola ajudou a traçar estratégias que poderão ser utilizadas para difundir práticas de ensino, na modalidade presencial e EaD, que respeitem a pluralidade religiosa e suas manifestações. Entendendo que possa haver dificuldades para os docentes se especializar nessa área do conhecimento sugere-se que estes busquem em seus pares formas de erradicar a perseguição e discriminação religiosa da sociedade.

REFERÊNCIAS

BOSCHINI, Douglas Alexandre. Ensino e Religião: uma análise do ensino religioso. *In*: LANZA, Fabio; *et al.* (org.). **Cultura e religiões na contemporaneidade**. Londrina: UEL, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Temas contemporâneos transversais na BNCC, Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília: MEC/SEF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

KLEMZ, Charles; SCHMITT, Flávio; SOUZA, Deise Rose Neiba da Cruz. Temas contemporâneos transversais no Ensino Religioso. **Revista Unidas**, v. 11, n. 2, 2023.

PIRES, Marcelo Noriega. **O Professor de História atuando no Ensino Religioso: um caminho de combate à intolerância religiosa**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em História em Rede Nacional, RS, 2020.

PRATICANDO LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO COM A PLATAFORMA SCRATCH: uma proposta de intervenção pedagógica

Lina Kelly Rodrigues Ferreira
Bruno Diego de Resende Castro

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas com os alunos do 1.º ano do ensino médio do curso técnico em informática, do Instituto Federal do Maranhão -IFMA *Campus Zé Doca*, através da intervenção pedagógica intitulada “praticando lógica de programação com *Scratch*”.

No intuito de tornar a programação acessível e auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, usamos a plataforma *Scratch* que foi criada em 2008, e desenvolvida pelo *Scratch* Foundation Media Lab, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).

A programação é indispensável para organizar de maneira coerente e objetiva uma sequência de ações que um algoritmo executa, sendo que as noções de lógica de programação são essenciais para todos os profissionais da educação, em especial para os alunos do curso técnico de informática.

Entretanto, notamos que, alguns alunos acham maçante e possuem dificuldades em aprender lógica de programação, diante dessa problemática, resolvemos intervir nas atividades da disciplina lógica de programação que além de ser essencial para aprender a base de programação, ela também fomenta a possibilidade mais abrangente para resolver problemas. Neste sentido, o objetivo da intervenção pedagógica é desenvolver o pensamento computacional usando programação visual através da ferramenta *Scratch* para tornar o aprendizado mais dinâmico e estimulante para os alunos nos estudos de lógica de programação.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

Trata-se de uma proposta de intervenção, desenvolvida com os alunos do 1º ano do ensino médio técnico em informática. A intervenção pedagógica foi aplicada em aulas de lógica de programação, incluindo os estudos e práticas usando a metodologia de sala de aula invertida, desta forma, foram 7 (sete) aulas síncronas e 3 (três) assíncronas, totalizando 10 (dez) aulas.

A intervenção ocorreu na sala de aula sem uso dos computadores, na qual foi apresentado aos alunos no formato de *slides*, o tema lógica de programação. Em seguida foi feito um *brainstorm* para discutir e refletir sobre a relevância da programação.

Neste momento de argumentação, os alunos foram estimulados a falar sobre seus conhecimentos acerca do assunto, seu ponto de vista, se já utilizaram alguma linguagem de programação, se eles consideram importante aprender as técnicas de programação. O professor (a) avaliou de 0 - 10 a participação dos alunos. Após a explicação teórica, foi apresentado aos alunos a ferramenta *Scratch*, como utilizá-la e suas principais funcionalidades. Através do Data show os alunos visualizaram os projetos do *Scratch* e suas funcionalidades como a área de trabalho, os blocos, cenários, personagens e atores do *Scratch*. A professora também explicou como fazer pequenas animações e visualizar isto acontecendo, como publicar, ver o projeto por dentro e remixar o projeto.

Prosseguindo com a intervenção, no terceiro encontro utilizando os computadores do Instituto e computadores pessoais dos estudantes, os alunos em equipes praticaram os projetos no *Scratch*. A prática foi realizada na plataforma *Scratch*, através dos cartões de orientações, que possuem atividades educacionais interativas.

Como fechamento da proposta pedagógica, os alunos realizarão um desafio, onde fizeram um projeto usando sua criatividade e raciocínio lógico. Cada grupo de alunos criaram um jogo, animação ou história de sua preferência e em seguida, apresentaram para a turma seus projetos, contextualizando os códigos e recursos utilizados na plataforma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta intervenção pedagógica foi composta por 4 (quatro) atividades avaliativas. Sendo que a avaliação foi contínua durante todas as aulas por meio da participação, atenção e envolvimento dos alunos na proposta, observando os seguintes critérios: comportamento, interação e participação nas discussões realizadas na aula, assim, o máximo de pontuação atingida nessa forma de avaliação é 10 (dez) pontos. A plataforma *Scratch* foi usada para trabalhar os Quatro Pilares do Pensamento Computacional”, sendo eles: Decomposição, Reconhecimento de Padrões, Abstração e Algoritmos. (Brackmann, 2017, p. 32).

Raabe, Couto e Blikstein (2020) ao debaterem a definição do termo pensamento computacional, destacam algumas características do pensamento computacional através da elaborada pela International Society for Technology in Education (ISTE), em conjunto com a Computer Science Teacher Association (CSTA), conforme descrito abaixo:

[...] Formulação de problemas de forma que computadores e outras ferramentas possam ajudar a resolvê-los; organização lógica e análise de dados; representação de dados por meio de abstrações como modelos e simulações; automatização de soluções a partir do pensamento algoritmo; identificação, análise e implementação de soluções visando a combinação mais eficiente, eficaz de etapas e recursos; generalização e transferência de soluções para uma ampla gama de problemas. (CSTA, 2015, *apud* Raabe; Couto; Blikstein, 2020, p.7)

As características citadas acima reiteram a relevância do pensamento computacional, especialmente para os alunos do 1.º ano de ensino médio, que acham muitas vezes difícil programar. Na prática desenvolvida, através do *Scratch* os alunos realizaram formulação de jogos utilizando as características do pensamento computacional citadas acima, como por exemplo abstrações, análise de dados, representações e simulações. Segundo a British Broadcasting Corporation – BBC (2020, p.01),

O pensamento computacional nos permite pegar um problema complexo, entender qual é o problema e desenvolver possíveis soluções. Podemos então apresentar essas soluções de uma maneira que um computador, um humano ou ambos, possam entender.

O pensamento computacional usando programação visual através da ferramenta *Scratch* torna o aprendizado mais envolvente e contribui para potencializar as habilidades dos estudantes em decompor problemas de forma lógica e gerencial, isso ocorre porque a ferramenta *Scratch* aborda a linguagem de programação visual em blocos de códigos com uma abordagem bastante intuitiva e lúdica.

Os alunos postaram suas atividades no grupo da turma e posteriormente fizeram as exposições orais através de slides dos seus trabalhos para a turma. O pensamento computacional dos alunos foi avaliado conforme a qualidade das produções (uso e domínio dos elementos visuais em blocos e da linguagem de programação) e exposição orais dos estudantes, com as abordagens dos conteúdos trabalhados.

Nesse processo avaliativo, consideraremos não apenas o acerto, mas também o erro, para buscar as melhorias nos aprendizados, conhecimentos e aperfeiçoamentos das técnicas de programação. Como resultado da intervenção, ocorreu um acentuado comprometimento no desenvolvimento dos alunos durante cada atividade proposta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, através desta intervenção pedagógica, as aulas de lógica de programação por meio da plataforma *Scratch*, tornou possível a assimilação dos conteúdos de programação de forma envolvente e leve. Ao final de cada atividade, os alunos relacionaram os conteúdos da lógica de programação com as contribuições e funções que o *software Scratch* oferece e realizaram atividades em grupos e individuais que contribuiu para sua vivência acadêmica.

A intervenção promoveu o comprometimento dos alunos durante todas as atividades, visto que, ela possibilitou a realização de atividades orientadas através de cartões de instruções de uma forma lúdica, assim, o discente entrou em contato com uma realidade mais próxima do seu cotidiano, utilizando as ferramentas digitais. Ao final de cada atividade, os alunos produziram seus projetos com entusiasmo de forma autônoma e inovadora.

Ao aplicar esta estratégia pedagógica, notamos que o objetivo foi alcançado conforme o planejado, embora foram necessárias algumas adaptações para que a turma conseguisse realizar todas as atividades previstas. Portanto, salientamos que a intervenção pedagógica foi eficaz e pode ser aplicada em diferentes áreas curriculares e níveis de ensino, abrangendo diversos conteúdos com uso de tecnologias.

Palavras-chave: lógica de programação; intervenção pedagógica; *scratch*.

REFERÊNCIAS

BBC (United Kingdom). Bitesize - **Introduction to computational thinking**. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zp92mp3/revision/1>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRACKMANN, C. P. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica**. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul - Brasil, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208>. Acesso em: 10 fev. 2024.

RAABE, André; COUTO, Natália Ellery Ribeiro; BLIKSTEIN, Paulo. Diferentes abordagens para a computação na educação básica. *In*: RAABE, André; ZORZO, Avelino F.; BLIKSTEIN, Paulo (org.). **Computação na educação Básica: fundamentos e experiências**. fundamentos e experiências. Porto Alegre: Penso, 2020. p. 3-15.

GÊNEROS TEXTUAIS: uma estratégia de leitura e interpretação

Diana Luiza Sousa Marques
Maria Islane Linhares da Silva
Paloma Lays Fonseca Marinho

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa na educação básica, possui na atual conjuntura, um desafio que não é novo, e que está cada vez mais prejudicando o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, sendo esta, a dificuldade em interpretação de texto, diante disso, “[...] uma abordagem expositiva para a prática da leitura surge da necessidade de estabelecer novas estratégias de aprendizagem, para ampliar a capacidade de compreensão dos alunos nos mais variados tipos de texto.” (Conceição *et al.*, 2024, p.584)

Observa-se que muitos estudantes, chegam ao ensino médio com imenso déficit nas questões que tratam sobre interpretação, portanto, faz-se necessário uma intervenção, que desperte nos estudantes o interesse para produzir desde cedo, seus próprios escritos, visto que “[...] o processo de ensino necessita ser associado às práticas socioeducativas, onde o educador ou professor de Língua Portuguesa deve se atentar aos recursos linguísticos, como os gêneros textuais [...]” (Conceição *et al.*, 2024, p.586)

Portanto, o estudo sobre interpretação de texto, requer um olhar mais atencioso, crítico e construtivo, uma vez que os resultados deste, serão refletidos durante toda a trajetória escolar dos estudantes, por isso, para que esse reflexo seja positivo, o quanto antes for implementado de maneira natural, o conhecimento e da importância da interpretação, melhor serão os resultados obtidos.

2 METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS)

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, de cunho tanto quantitativo, quanto qualitativo, na qual foram questionadas as turmas de 8º ano das escolas: Unidade Mais Integral Hosano Gomes Ferreira I; Dr Osmar Rodrigues de Carvalho; Colégio Zeca Léda, da Cidade de Lago do Junco-MA. Todas elas competem do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano, do ensino fundamental anos finais, do município de Lago do Junco-MA.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários mistos em 3 (três) escolas dos anos finais do ensino fundamental, especificamente nas turmas de 8º (oitavo) ano, com perguntas relacionadas à disciplina de língua portuguesa, com foco nos gêneros textuais: poema, carta, receita,

fábula e romance, pois a proposta de intervenção seria feita a partir deles. Participaram da pesquisa 89 (oitenta e nove) estudantes, destes 45 (quarenta e cinco) são do sexo masculino e 44 (quarenta e quatro) do sexo feminino. Dentre eles, 65 (sessenta e cinco) não conseguem realizar interpretação textual e 30 (trinta) não conhecem todos os gêneros textuais. O questionário foi realizado por meio de 9 (nove) perguntas com alternativas de sim ou não, e 4 (quatro) questões de múltipla escolha.

A proposta de intervenção, sustentou-se, a partir do estudo de diferentes gêneros textuais dentre eles: poema, carta, receita, fábula e romance, como estratégia de leitura, escrita e interpretação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha pela pesquisa através de questionários, deu-se pelo teor técnico deste estilo de pesquisa, e também pela preferência de dados mais objetivos sobre os participantes, tendo em vista que “aí se encontra a primeira necessidade de escolha da técnica de pesquisa: fazer o estudo prévio da realidade na qual se intervirá.” (Chaer *et al.*, 2024, p. 258). Ao todo foram questionados 89 (oitenta e nove) estudantes, 50,60% são do sexo masculino e 49,80%, feminino.

O questionário foi realizado por meio de 9 (nove) perguntas com alternativas de sim ou não, e 4 (quatro) questões de múltipla escolha. A primeira pergunta, buscou saber sobre o interesse de leitura dos estudantes, de forma mais geral. Observou-se que 60,67% dos participantes afirmaram gostar de ler, e 39,33%, afirmaram não gostar, nota-se que, o percentual daqueles que dizem gostar de ler, é significativo, chegando a mais da metade dos participantes. A segunda questão, teve como objetivo principal, saber se os estudantes tinham dificuldade em escrever um texto, e se conseguiam identificar em si mesmo essa dificuldade 71,91% dos participantes, afirmaram não ter dificuldade em escrever um texto, já 28,09% afirmaram ter dificuldade, mesmo diante desses resultados, e a porcentagem favorável tenha sido maior, na realidade, o cenário é diferente, visto que a maioria dos estudantes, possui, em larga escala, dificuldades em produção textual. A questão seguinte foi de múltipla escolha e teve o intuito de identificar quais os gêneros textuais que os estudantes conheciam. Assim como mostra o gráfico a seguir:



Fonte: as autoras (2024)

No gráfico acima, obteve-se o resultado 27,78% afirmaram conhecer o gênero poema; 20,37% afirmaram conhecer o gênero romance; 19,26% afirmaram conhecer o gênero receita; 17,78% afirmaram conhecer o gênero carta; e 14,81% afirmaram conhecer o gênero fábula.

De acordo com a apuração desses dados, observou-se que, o gênero textual mais conhecido entre os estudantes, foi o poema, e o menos conhecido foi o gênero fábula. Vale ressaltar, que os estudantes poderiam escolher mais de uma das alternativas, o que foi ocorrido na maioria dos casos.

A intervenção, foi desenvolvida acerca da dificuldade de interpretação de texto dos estudantes, sobre os gêneros textuais em questão, romance, poema, carta, fábula e receita. Como requisito para intervir nesta, foram utilizados dois dias para a aplicação do projeto, primeiro foi-se à escola escolhida, e foi apresentando a eles o tema e os objetivos dele, para isso foi utilizado slides, e aula dialogada. E no segundo, realizou-se atividade de produção textual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade em interpretação textual e na compreensão de gêneros textuais, é visível e bem presente nas escolas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental, assim, com o desenvolvimento do presente projeto, conseguiu-se identificar um déficit de grande relevância no que diz respeito a gêneros textuais, leitura e interpretação textual.

Ao observar a deficiência dos alunos em relação ao tema abordado, faz-se de suma importância o desenvolvimento deste, e de demais projetos, pois a literatura é essencial para o ser humano, pois, é uma arte onde ele encontra uma fuga do cotidiano. É onde aprende-se a relacionar o texto lido, com um contexto social, econômico e cultural ou um mundo totalmente ficcional, o que contribui plenamente para a formação do leitor enquanto cidadão.

Palavras-chave: leitura; interpretação textual; gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raqueline Chaves de *et al.* **O uso de estratégias na minimização das dificuldades de leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental.** 2018.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v.7, 2024.

COSTA, Magda Lucia Salgado da. **Formação de leitores por meio do projeto de intervenção: oficinas de leitura literária na escola Zilda Arns.** 2019. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

DA CONCEIÇÃO, Carolline *et al.* Práticas discursivas no ensino da língua portuguesa: o papel do docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 583-596, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13781/6818>. Acesso em: 3 jun. 2024.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v.1, n. 2, p. 149-159, 2023.

INTEGRANDO PARCERIAS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE CODÓ NA PERSPECTIVA DA AGENDA 2030 E OS ODS

Deuzimar Costa Serra
Caline Silva Alves
Cleidimar Ferreira Costa Vieira
Daniele Machado Araújo
Gabrielly Coelho de Castro
Lucas Ferreira Pires
Paulo Samuel da Silva Santos

1 INTRODUÇÃO

Em primeira análise, a proposta deste resumo expandido é difundir as ações do projeto de extensão “Integrando parcerias para elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental de Codó na perspectiva da Agenda 2030 e os ODS” fomentado pelo Edital N° 03/2022, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE/UEMA). Dessa forma, o projeto insere-se no cenário ambiental da cidade de Codó-Maranhão, a qual possui área territorial de 4.361,606 km², e população estimada de 114.269 habitantes (IBGE, 2022). As ações executadas encontram justificativa na ausência do Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA), e nos desenhos teóricos de Boff (2022), que pontua a ultrapassagem pelos seres humanos dos limites essenciais para a manutenção da vida em todos os seus aspectos, ao considerar isso, torna-se cada vez necessária a busca por práticas que propiciem o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, alimentar a conscientização sobre o desenvolvimento sustentável é o propósito das atividades desse trabalho, haja vista que a convergência do crescimento econômico à questão ambiental deve ser vista como urgente. Com efeito, as ações que incorporem a sustentabilidade no âmbito local têm importância na atual conjuntura, pois enfatizam a prática aliada ao respeito das condições normais da natureza nas vivências cotidianas (Francisco, 2015). Desse modo, inclui-se nessa abordagem os desígnios da Organização das Nações Unidas compilados no documento ‘Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável’ (ONU, 2015).

Face ao exposto, durante o encontro conhecido como Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável realizado em 2012 no Rio de Janeiro, 193 delegações firmaram o compromisso com a sustentabilidade do planeta Terra por meio de 17 novos parâmetros chamados de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com esse enfoque, os ODS 11, 12, 15 e 17 foram escolhidos como eixos norteadores pela relação direta com a temática em destaque, a saber:

- Os ODS, 11-Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- Os ODS, 12-Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- Os ODS, 15-Vida terrestre: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda da biodiversidade;
- Os ODS, 17-Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a cooperação global para o desenvolvimento sustentável.

Como resultado, o objetivo do projeto de extensão à época era promover palestras, plenárias e grupos de trabalho em parceria com instituições locais e sociedade civil envolvidas com a educação e meio ambiente para a elaboração do Plano Municipal de Educação Ambiental norteada pela Agenda 2030 e os ODS.

2 METODOLOGIA

Nesse enfoque, os procedimentos metodológicos para a execução das ações foram diversificados, compondo 40hs para atividades em grupos de trabalho; 10hs para palestras de abertura e culminância; 30hs para a elaboração de relatórios, dentre outros. Dessa forma, a metodologia foi distribuída em 5 (cinco) etapas, durante o período de agosto a dezembro/2022, com 1 (um) encontro semanal.

Logo, a primeira etapa serviu para definir a Comissão Organizadora junto aos cursos regulares da UEMA Codó, Programa de Formação de Professores-Ensinar, dentre outros; além disso, foram entregues ofícios para as instituições locais para firmar parcerias, bem como divulgou-se o projeto nas redes sociais para oportunizar a inscrição dos participantes utilizando a plataforma *Google Forms*. Em seguida, na segunda etapa, houve uma audiência pública e palestra de abertura com representantes da sociedade civil, envolvendo a participação de profissionais ligadas à área educacional e ambiental, marcando o início das atividades.

Desta feita, as fases seguintes propiciaram a apresentação de documentos, estudos e projetos pelas secretarias municipais sobre o panorama da Educação Ambiental em Codó-Maranhão (terceira etapa); posteriormente, constituiu-se grupos de trabalhos (GT's) para construção de planos de ação (quarta etapa). Por fim, houve a realização de palestra de encerramento das atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste contexto, os resultados em referência apresentam o prosseguimento das etapas. Desse modo, dentre estas, foram entregues ofícios, oportunizou-se a criação de perfil no *Instagram* para divulgação de encartes gráficos, além da criação de formulário para inscrição, realização de palestra de abertura e apresentação da comissão organizadora do projeto.

Outrossim, as contribuições perpassam a geração de diálogos na abordagem da Educação Ambiental, por isso dentre as palestras houve a promoção da consciência coletiva expressa na separação de resíduos para reciclagem, haja vista o descarte irregular de lixo na cidade, com isso, os entes políticos devem colaborar para a gênese de planos para alocação de recursos almejando a educação ambiental (Brasil, 1999).

Com esse propósito, algumas das cooperações, mostraram suas atividades como a Secretária Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento (SEMAPA) com o uso de rotação de cultura, recuperação de pastagens e descanso da terra, importantes para o solo. E, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) ao demonstrar o seu papel nas práticas sustentáveis no município.

Para tanto, as Instituições de Ensino colaboraram para que a educação apresentasse boas práticas e cidadania ambiental, expressadas na palestra promovida pela Universidade Estadual do Maranhão, em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, Institutos de Ciência e Tecnologia como o IEMA e a Secretária Municipal de Educação-SEMECTI (Figura 1).

Figura 1 - Momentos Finais da palestra UFMA/IEMA/SEMECTI



Fonte: Elaborado pelo autores (2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das ações mencionadas, entende-se que a sensibilização contribui para transformar em ação efetiva os valores relacionados às práticas sustentáveis, apoiando esforços em direção à preservação do meio ambiente. Dessa forma, governos, empresas e a sociedade podem tomar decisões mais qualificadas quando compreenderem as causas e efeitos da crise ambiental. Ademais, cumpre destacar que o projeto de extensão possibilitou a troca de conhecimentos e experiências entre todos que participaram direta ou indiretamente, viabilizando a sua continuidade com a utilização de novas metodologias, subsidiadas por editais de extensão posteriores.

Palavras-chave: ODS; sustentabilidade; meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Habitar a terra:** qual o caminho para a fraternidade universal? Petrópolis: Vozes, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília: DF, 1999.

FRANCISCO. **Vida Após a Pandemia**. Vaticano: Livraria Editora Vaticana, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/codo.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES DAS UNIDAS. BRASIL. **Transformando nosso mundo:** a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: UNIC Rio, 2015.

1 INTRODUÇÃO

O advento da pós-modernidade trouxe consigo a urgência de medidas sustentáveis em todos os âmbitos da sociedade, incluindo o estético. “Uma nova estética precisa emergir: uma estética que transponha sem temor as fronteiras que a tradição interpôs entre os caminhos da ciência e da arte” (Santaella, 2005, p.68)

Para tanto, esta pesquisa se inicia pela necessidade atual de caminhos estéticos sustentáveis na produção de arte digital, que tentem ultrapassar uma estética normativa estimulando o entrecruzamento de fenômenos estéticos.

A inter-relação da produção do artista com a questão da sustentabilidade já vem ocorrendo através da Arte Ecológica, todavia, embora o artista venha entendendo cada vez mais o seu papel de produtor de uma arte consciente e de sua função social, não se mostra suficiente uma estética ecológica, material, em um mundo cada vez mais voltado para uma realidade digital.

Por esse ângulo, esta pesquisa propõe problematizar a hibridização estética como modelo estético sustentável e investigar a relação entre estética contemporânea e sustentabilidade nas artes digitais a partir do conceito de *interestética*, ou melhor, estética da interface, como modelo de integração para a compreensão dessa relação.

Segundo Priscila Arantes (Arantes, 2003 *apud* Arantes, 2004) do ponto de vista filosófico, a *interestética* não se pergunta o que a arte é, mas como ela atua, deslocando o paradigma de uma estética centrada no objeto para pensar a estética centrada no contexto e nas situações relacionais.

Apesquisa tem como objetivo, apontar a *interestética* como uma ferramenta de hibridização estética, ou seja, não se propondo a uma substituição dos artifícios e seus modos de expressões artísticas nem uma “artistificação da tecnologia” como afirma Costa (1995) em sua obra “O sublime tecnológico”, contudo, complementa as novas abordagens socioculturais e suas modulações de arte na estratégia de conciliar a relação estética entre arte digital e sustentabilidade.

2 METODOLOGIA

A proposta metodológica se utilizou do estilo (método) exegético através da realização de revisão de literatura e pesquisa bibliográfica tendo por principais autores, nomes clássicos e contemporâneos da filosofia como Marshall McLuhan, Vilém Flusser, Georges Didi-Huberman,

Lucia Santaella e Mário Costa. Nessa perspectiva, apontar o conceito de interestética e a relação arte-mídia abordado por Priscila Arantes, enfatizando a bagagem conceitual sobre as perspectivas da estética digital e hibridização a partir da consulta de artigos em bases de dados virtuais como Periódicos Capes e plataforma Scielo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como desdobramento desta pesquisa, se constatou a importância de discutir a formação estética como um direito humano bem como a hibridização estética como ferramenta sustentável para além de museus e galerias.

Com base nos levantamentos, acrescenta-se a esse repertório, hipóteses dos impactos de uma hibridização estética na prática como: a possibilidade de novos modelos de formação do artista através da sua autonomia a preservação do trabalho artístico em um acervo digital contribuindo em áreas de inovação como a arqueologia digital; reivindicação do espaço da arte e do artista no espaço digital; fomento da pluralidade de poéticas digitais sustentáveis produzindo assim uma sensibilização da sociedade para com a natureza e o uso de seus recursos; promoção de subsídios sustentáveis na produção da arte digital como por exemplo a utilização de energia solar em exposições imersivas podendo também ser utilizada no processo de criação de *cripto arte*/ NFT (non-fungible token).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente, pensarmos em uma total ausência de impactos socioculturais e ambientais ocasionados pelo digital - mesmo com o acolhimento de uma *interestética* - seria utópico nesse momento da história mundial tendo em vista a complexidade do ciberespaço já estabelecido a partir da cibercultura. Santaella (2021, p.13) alerta - nos que “[...] o frisson das redes sociais apenas nos distrai de questões técnico culturais, econômicas e políticas que ocorrem por baixo das redes, nas camadas invisíveis dos algoritmos que nos colocam diante do desafio de pensar sobre o invisível”, contudo, a experimentação de novas estéticas articulam com a práxis artística ao se comprometer em estimular uma fruição que tem como base a sustentabilidade.

Em virtude dos apontamentos apresentados, concluímos que uma estética da interface como modelo de hibridação, reflete, portanto, o quanto a tecnologia e a arte estão cada vez mais indissociáveis dentro do axioma da contemporaneidade e como a estética contribui de forma efetiva na busca por soluções sustentáveis, apontando a necessidade urgente de novos modelos híbridos que reduzam a exploração de recursos na produção de arte digital.

Palavras-chave: estética; arte digital; sustentabilidade; interestética.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Priscila. **Interestética**: em busca de um novo paradigma na estética digital. Porto Alegre/RS. 2004.

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia no Brasil**: por uma estética em tempo digital. Tese de doutoramento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

COSTA, Mário. **O sublime tecnológico**. São Paulo: Experimento, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos**: linguagens, cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021.

ALÉM DO BALCÃO: desafios e reflexões no atendimento ao cliente na concessionária stihl em Santa Luzia do Paruá-Ma

Diana N. Alves
Estevam Paiva Silva

1 INTRODUÇÃO

O atendimento ao público é uma área essencial em vários setores, sendo fundamental para a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos clientes. Para Chiavenato (2007, p.216, *apud* Sabino, 2018, p.4), “o cliente é imprescindível para a empresa se manter no mercado e o atendimento ao cliente é um dos aspectos de maior importância do negócio”. Nesse contexto, a compreensão dos desafios enfrentados nesse processo se torna crucial, pois cada vez mais as empresas devem estar preparadas para lidar com os conflitos.

Os profissionais que lidam diretamente com o público enfrentam diariamente uma gama de desafios que podem resultar em estresse, esgotamento emocional e até mesmo danos psicológicos mais profundos. No entanto, é frequente que tais questões sejam negligenciadas ou subestimadas, prejudicando tanto o bem-estar dos colaboradores quanto a qualidade do atendimento prestado.

Trabalhar no atendimento ao público, especialmente em um contexto dinâmico como o de vendas, pode ser desafiador sob diversos aspectos. A experiência em uma loja de motores da renomada marca Stihl, e na qual também, comercializa-se produtos agropecuários, proporcionou-me percepções valiosas sobre os impactos psicológicos que podem surgir nesse ambiente exigente e repleto de interações humanas, que contam com uma clientela majoritariamente masculina.

Diante desse contexto, o objetivo principal deste relato é, compartilhar vivências e reflexões sobre as adversidades enfrentadas no exercício dessa função, com o objetivo de chamar a atenção para a necessidade urgente de se investir em estudos e políticas que visem proteger a saúde mental e emocional dos colaboradores envolvidos no atendimento ao cliente.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 Stihl ferramentas motorizadas

Stihl é uma fabricante alemã de motosserras e outros equipamentos manuais, incluindo roçadeiras, lavadoras, sopradores, entre outros diversos tipos de equipamentos motorizados. Sua sede fica em Waiblingen, em Baden-Württemberg, perto de Stuttgart, na Alemanha. A Stihl foi fundada

em 1926 por Andreas Stihl. A empresa afirma ser a marca de motosserras mais vendida do mundo e a única fabricante de motosserras a fazer suas próprias correntes e barras- guia. De acordo com o site oficial da marca:

A comercialização dos produtos Stihl é feita por meio de pontos de venda em todo o país, que oferecem os produtos com todas as informações sobre uso, segurança, manutenção, operação e garantia, com base no procedimento de entrega técnica. Os produtos são distribuídos através de uma rede de distribuição especializada, que inclui mais de 40 subsidiárias de marketing e vendas, mais de 120 importadores e aproximadamente 55.000 revendedores especializados em mais de 160 países. (STIHL, 2024)

Entre os 55.000 mil revendedores autorizados da marca STIHL está a WIZOOTEK AGROPECUÁRIA. Empresa localizada nos municípios de Santa Luzia do Paruá-MA, Araguaã - MA, Zé Doca-MA e Pedro do Rosário-MA.

2.2 Além do balcão: desafios e reflexões no atendimento ao cliente na concessionária Stihl em Santa Luzia do Paruá-MA

Neste relato, pretendo compartilhar os desafios singulares que permeiam meu cotidiano, mais precisamente na WIZOOTEK de Santa Luzia do Paruá-MA. No entanto, se faz necessário enfatizar que, muitas situações vivenciadas nesse âmbito comercial são comuns nas demais unidades da empresa.

Em um primeiro momento, este relato de experiência, pode ser confundido com um “desabafo” de uma atendente, que constantemente exerce a difícil habilidade de lidar com pessoas. Mas não se enganem, o real motivo desses relatos é trazer à tona da pesquisa, a necessidade de olhar para o “outro lado do balcão”, os funcionários. Quais os efeitos que essa interação pode ter no estado psicológico dos colaboradores que a protagonizam? Pois muitos são os estudos que ensinam as mais diversas estratégias de como devemos atender bem o cliente, e de como ele é peça central, necessária e indispensável para o faturamento de uma empresa. Muito se exorta que os atendentes precisam trabalhar para gerar sempre a melhor experiência ao cliente e solucionar os seus problemas. Porém, necessita-se de pesquisas, que visam orientar a melhor forma de prevenir um desgaste emocional destes profissionais.

Durante oito anos inserida nesse cenário pulsante do varejo, confronto-me constantemente com diversas personalidades, demandas e expectativas de muitas pessoas que adentram a porta da loja. Desde os mais comedidos e pacientes aos mais exigentes e impacientes. É um verdadeiro teste de habilidades interpessoais e resiliência emocional.

Trabalho em uma loja especializada em máquinas e motores agropecuários, onde é evidente que a maioria dos clientes são homens. Nesse ambiente, é comum perceber que a presença

de uma atendente mulher, responsável por vender peças, gera certa surpresa e, infelizmente, às vezes, preconceito por parte de alguns clientes. Essas situações desagradáveis são fruto de estereótipos enraizados na sociedade, que levam alguns clientes a duvidarem da capacidade de uma mulher em atendê-los da mesma forma competente que um colega homem, simplesmente por esse setor ser de predominância masculina.

Observa-se que por diversas vezes os clientes dirigem-se primeiro ao mecânico da loja, acreditando que ele é o único capaz de sanar suas dúvidas. No entanto, a realidade é que a atendente está tão capacitada e treinada quanto qualquer outro funcionário da loja. É importante ressaltar que a diversidade de gênero enriquece o ambiente de trabalho, trazendo diferentes perspectivas e habilidades para a equipe. Abaixo pode-se observar a atendente – no caso, dando instruções de uso para o cliente. Uma mulher, ensinado qual a forma correta de ligar um motosserra.

Figura 1 - Entrega Técnica



Toda essa situação, muitas vezes exige de nós controle emocional, paciência e habilidades de comunicação, o que pode ser exaustivo e desgastante, afetando assim, não apenas o nosso desempenho no trabalho, mas também a qualidade de vida em geral. Segundo estudos realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o estresse no ambiente de trabalho é considerado um dos principais fatores de risco para problemas de saúde mental, como a depressão e a síndrome de Burnout. Diante desse cenário, é fundamental que as empresas invistam em programas de apoio psicológico, treinamentos de gestão do estresse e um ambiente de trabalho saudável, visando proteger a saúde mental e o bem-estar dos colaboradores que desempenham funções de atendimento ao público.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do atendimento ao público na WIZOOTEC, assim como em qualquer outra loja, demandam não apenas qualidade técnica, mas também habilidades interpessoais, como empatia, paciência e resiliência. Lidar com clientes que possuem diferentes níveis de conhecimento e expectativas requer uma postura profissional, acolhedora e proativa.

Em resumo, os desafios são inúmeros, mas podem ser superados com dedicação, capacitação e um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores. O foco no cliente, aliado ao apoio e valorização da equipe, são fatores essenciais para garantir a excelência no atendimento e o sucesso do negócio a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no Trabalho. **BVSMS**, 2024. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

NOSSA História. **Stihl Academy**, 2024. Disponível em: <https://online.stihl.com.br/extranet/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SABINO, Waulio Tadeu Rocha. **Como a qualidade do atendimento pode afetar uma organização**: um estudo sobre a importância de um bom atendimento ao cliente, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662192027/html/>. Acesso em: 6 jun. 2024.